

**Marrielle Maia**  
**Ana Maria de Paiva Franco**  
**Henrique Dantas Neder**

**O fortalecimento do papel institucional do Conselho Nacional de Educação no processo de elaboração, aperfeiçoamento e acompanhamento das políticas públicas de educação básica e superior em todas as etapas e modalidades de educação e ensino: Documento Técnico referente ao Produto 2 do Projeto CNE/UNESCO**  
914/BRZ1042.3 – Contrato AS-379/2017

**12 de junho de 2017**

## **O PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL**

Documento técnico referente ao Produto 2 do Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1042.3: *O fortalecimento do papel institucional do Conselho Nacional de Educação no processo de elaboração, aperfeiçoamento e acompanhamento das políticas públicas de educação básica e superior em todas as etapas e modalidades de educação e ensino*

**Responsável pela pesquisa:** Marrielle Maia Alves Ferreira

**Autores:** Marrielle Maia Alves Ferreira; Ana Maria Paiva Franco, Henrique Neder

**Equipe de trabalho:** Rodrigo Assis Lima, Iara Guimarães, Thais Maria Delarisse,

**12 de junho de 2017**

## Sumário

Apresentação .....	1
1. Introdução .....	2
2. Metodologia .....	4
3. Descrição dos Resultados.....	11
3.1. Perfil Básico .....	14
3.2. Perfil Acadêmico.....	19
3.3. Conhecimento de idiomas .....	28
3.4. Trabalho e Renda .....	32
3.4.1. Situação de trabalho, forma de contratação e taxa de desocupação .....	32
3.4.2. Setor de Atividade, Atividade Econômica e Tipo de Ocupação. ....	36
3.4.3. Vinculação do trabalho com a área .....	39
3.4.4. Faixa salarial, Jornada de Trabalho e Renda.....	41
3.4.5. Forma de obtenção e localização do trabalho.....	45
3.5. Relação entre o trabalho e a formação .....	48
4. Considerações Finais.....	55
5. Referências .....	59
ANEXO I. Gráfico do número de respostas diárias da pesquisa de campo .....	61
A figura abaixo informa o número de respostas diárias do questionário da pesquisa.....	61
ANEXO II. Comentários adicionais sobre metodologia .....	62
ANEXO III. Mapa da distribuição dos egressos de acordo com localização do trabalho1 .....	65
ANEXO IV. Pesquisa de Egressos dos Cursos de Relações Internacionais do Brasil - Questionário .....	66

## Índice

### Quadros

Quadro 1. Distribuição dos respondentes da pesquisa por ano de realização do ENADE e população correspondente..... 8

Quadro 2. Distribuição de frequência das observações que compõem a amostra final e população de referência segundo o ano de participação no ENADE ..... 9

Quadro 3 – Quadro com a distribuição do tamanho da amostra por UF, cidade, código de curso e Instituição de Ensino Superior ..... 62

### Tabelas

Tabela 1. Distribuição de frequência dos egressos da pesquisa que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por região. .... 11

Tabela 2. Distribuição de frequência dos respondentes da pesquisa que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por tipo de IES (categoria administrativa). .... 13

Tabela 3. Distribuição de frequência egressos que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por tipo de IES (organização acadêmica). .... 14

Tabela 4. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo as formas de ingresso no curso. .... 20

Tabela 5. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo motivação para realização de uma segunda graduação. .... 22

Tabela 6. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a ocupação no trabalho 1 ..... 38

Tabela 7. Renda mediana dos egressos que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo continuidade dos estudos na pós-graduação..... 43

Tabela 8. Renda mediana dos egressos que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo situação no trabalho 1 ..... 44

Tabela 9. Renda mediana dos egressos que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo setor de atividade no trabalho 1 ..... 44

Tabela 10. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o país de localização do trabalho 1. .... 46

Tabela 11. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o estado federado de localização do trabalho 1 ..... 47

## **Figuras**

Figura 1. Gráfico da expansão do número de cursos de Relações Internacionais entre os anos de 1974 a 2016. .... 2

Figura 2. Mapa da distribuição da população de referencia por Estado da Federação... 12

Figura 3. Mapa da distribuição dos respondentes da pesquisa de campo por Estado da Federação..... 13

Figura 4. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADEs 2009, 2012 e 2015 por faixa etária. .... 15

Figura 5. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADEs 2009, 2012 e 2015 por nacionalidade..... 16

Figura 6. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por sexo declarado na pesquisa. .... 17

Figura 7. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por cor/raça declarado na pesquisa. .... 18

Figura 8. Gráfico de distribuição da frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por tipo de deficiência declarada. .... 19

Figura 9. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 que representam aqueles que escolheram o curso de Relações Internacionais como primeira opção..... 20

Figura 10. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o turno do curso. ....	21
Figura 11. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 e que realizaram uma segunda graduação.....	22
Figura 12. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo participação em atividades complementares e de extensão durante a graduação.....	23
Figura 13. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com participação em programas de mobilidade. ....	24
Figura 14. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre a continuidade dos estudos na pós-graduação. ....	25
Figura 15. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre o tipo de programa de pós-graduação cursado.....	26
Figura 16. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre o recebimento ou não bolsa de pós graduação.....	27
Figura 17. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre o conhecimento de idiomas no nível avançado. ....	29
Figura 18. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre o conhecimento de idiomas no nível intermediário. ....	30
Figura 19. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre o conhecimento de idiomas no nível básico. ....	31
Figura 20. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a situação de trabalho. ....	33

Figura 21. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o questionamento de se possuem mais de um trabalho. ....	34
Figura 22. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o tipo de vínculo no trabalho 1. ....	35
Figura 23. Distribuição da de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o setor do trabalho 1. ....	36
Figura 24. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a atividade econômica do trabalho 1 .....	37
Figura 25. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 que consideram que seu trabalho se dá na área de Relações Internacionais.....	39
Figura 26. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 e que responderam que o trabalho 1 não se dá na área de Relações Internacionais segundo o questionamento se este trabalho se dá em área correlata a de Relações Internacionais. ....	40
Figura 27. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a faixa salarial no trabalho 1 .....	41
Figura 28. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a jornada habitual de trabalho. ....	42
Figura 29. Renda mediana dos egressos segundo todos os egressos, egressos que trabalham na área ou área correlata e egressos por sexo. ....	43
Figura 30. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a forma de obtenção do trabalho 1.....	45
Figura 31. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a adequação das atividades profissionais à área de Relações Internacionais... ..	48

Figura 32. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a contribuição do curso para as atividades profissionais realizadas.....	49
Figura 33. Competências e habilidades exigidas na atividade profissional .....	51
Figura 34. Competências e habilidades adquiridas no curso de RI.....	52
Figura 35. Comparação das respostas referentes às competências e capacidades exigidas na atividade profissional dos egressos e as adquiridas ou aprimoradas no curso de Relações Internacionais .....	53
Figura 36. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo declaração sobre os conteúdos do curso de RI mais exigidos na prática profissional....	54
Figura 37. Gráfico do número de respostas diárias do questionário da pesquisa.....	61
Figura 38 – Mapa da distribuição dos egressos de cursos de Relações Internacionais que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com localização do trabalho 1 .....	65

## **Apresentação**

O Conselho Nacional de Educação em parceria com a UNESCO estabeleceu o Projeto CNE/UNESCO nº 914BRZ1042.3 com vistas ao “*fortalecimento do papel institucional do Conselho Nacional de Educação no processo de elaboração, aperfeiçoamento e acompanhamento das políticas públicas de educação básica e superior em todas as etapas e modalidades de educação e ensino.*”

O referido Projeto objetiva a promoção de estudos no âmbito do Conselho Nacional de Educação para a revisão de normas e a proposição de reflexões que facilitem a indução de políticas educacionais. Também promove a realização de pesquisas com o objetivo de subsidiar discussões e debates sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior no Brasil.

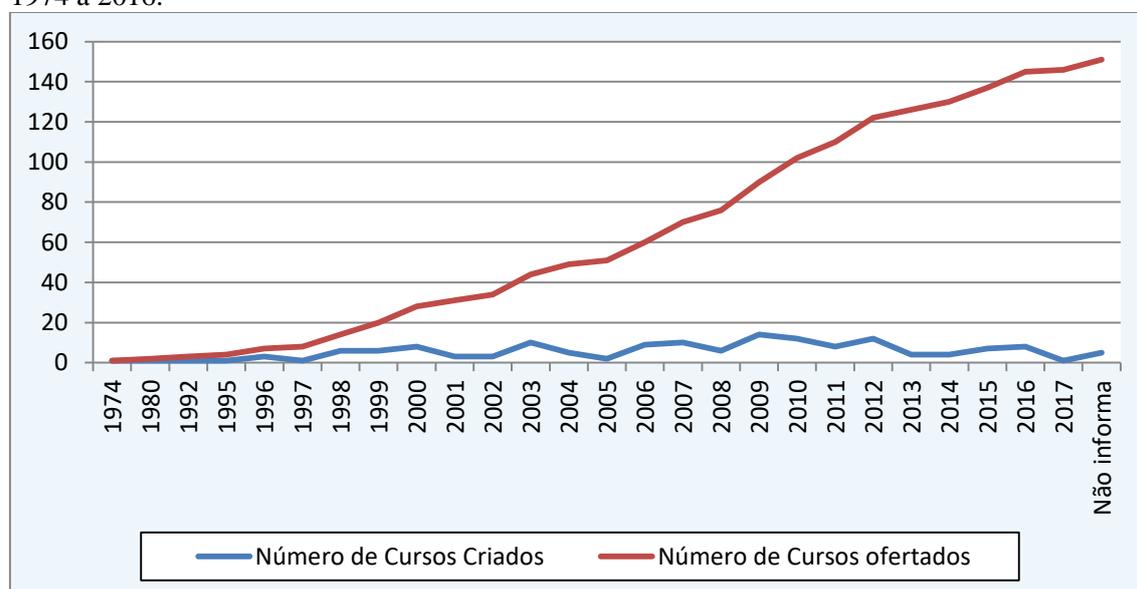
Nesse contexto, este documento técnico responde à demanda do Conselho Nacional de Educação de conhecer o perfil dos egressos dos cursos de Relações Internacionais do Brasil com o objetivo de subsidiar as políticas para o desenvolvimento do campo de estudos no Brasil.

De acordo com o termo de referência 07/2016 será apresentado o resultado da pesquisa de campo realizada com o objetivo de traçar o perfil dos egressos dos cursos de Relações Internacionais no Brasil com informações sobre a atuação profissional dos mesmos.

## 1. Introdução

O campo de estudos de Relações Internacionais é novo no país, os primeiros cursos nasceram em 1974 e somente na década de 1990 o número de cursos na modalidade de graduação foi ampliado.<sup>1</sup> A vertiginosa expansão da graduação foi motivo de preocupação de expertos da área atentos à identidade do curso de Relações Internacionais<sup>2</sup> (Miyamoto, 1999 e 2003; Vizentini, 2005. Lessa, 2005, Herz, 2002; Sato, 1999).

Figura 1. Gráfico da expansão do número de cursos de Relações Internacionais entre os anos de 1974 a 2016.



Fonte: Maia, 2017, p.11.

Na ausência de Diretrizes Curriculares Nacionais, a regulamentação do curso se deu por outros mecanismos como os Requisitos de Qualidade (1997), as

<sup>1</sup> No que tange a pós-graduação, até os anos 2000 haviam apenas dois cursos de mestrado oferecidos no país. Sugerimos a leitura de Maia (2016) com um estudo sobre o Cenário dos Cursos de Relações Internacionais ofertados pelas Instituições de Ensino Superior do Brasil.

<sup>2</sup> Nas palavras de Lessa (*op.cit.*), quando o curso de Relações Internacionais foi criado no Brasil: A ideia precípua era proporcionar formação semelhante a oferecida nos muitos cursos de Relações Internacionais já existentes em vários outros países, inclusive latino-americanos – ou seja, que fosse alicerçada em forte base teórica, o que levaria à construção de densa capacidade analítica, com que o jovem profissional fosse capaz de traduzir a seus empregadores a complexidade dos movimentos internacionais, evidenciando os desafios e as oportunidades que deles decorriam. Em outras palavras, a ideia era a de formar profissionais que estivessem aptos a situar-se com agilidade.

intelectual diante das dinâmicas do mundo contemporâneo, cada vez mais fundamentalmente influenciado por eventos e decisões que transcendem o poder de estados e das instituições nacionais.

Referências Curriculares Nacionais (INEP 2010) e as Diretrizes de Conteúdos dos ENADEs 2009, 2012 e 2015<sup>3</sup>.

As orientações oferecidas pelos mecanismos supracitados não tem sido suficientes para amenizar a inquietação dos profissionais do campo sobre a qualidade dos cursos de Relações Internacionais e com a inserção do profissional no mercado de trabalho<sup>4</sup>.

Não são poucos os desafios ao processo de formação do bacharel em Relações Internacionais. As estratégias precisam levar em consideração a complexidade do mundo atual bem como a natureza multidisciplinar do campo de estudos. Assim, o exercício efetivo da interdisciplinaridade, o alinhamento entre teoria e prática e outros estímulos para a articulação dos mecanismos e formas de aprendizagem somam-se à relevância de uma avaliação contínua da formação ofertada.

Nesse contexto, a pesquisa sobre o perfil do egresso pode ser um importante instrumento de avaliação dos cursos uma vez que oferece informações sobre o preparo dos alunos para a atuação profissional. A formação de um indivíduo não está restrita ao preparo para o mercado de trabalho, até porque o conhecimento é dinâmico. Não obstante, conhecer a inserção dos egressos no mundo do trabalho abre possibilidades de compreensão sobre o próprio desenvolvimento e consolidação do campo no Brasil<sup>5</sup>.

Este trabalho consistiu em investigar junto aos egressos dos cursos de Relações Internacionais do Brasil aspectos relacionados à sua formação e atuação profissional. O tempo disponível para o desenho da pesquisa, pesquisa de campo e análise dos dados, apesar de pequeno (120 dias) permitiu a apresentação de resultados que demonstram o potencial desse tipo de investigação para subsidiar as políticas

---

<sup>3</sup> As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Relações Internacionais foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em 06 de junho de 2017 e foi seguida do encaminhamento para a homologação pelo Ministro da Educação.

<sup>4</sup> Os desafios enfrentados compreendem desde as dificuldades iniciais dos cursos de obterem docentes qualificados e formados na área, o acesso à bibliografia até os aspectos pedagógicos como o da integração de disciplinas no curso, o exercício efetivo da interdisciplinaridade, o alinhamento entre teoria e prática entre outros desafios de articulação dos mecanismos e formas de aprendizagem. (Almeida, 1999; Miyamoto, 2003; Ventura, 2014).

<sup>5</sup> Lessa (2005) afirma que o mercado de trabalho para bacharéis e pós-graduados em Relações Internacionais além de ser realidade, comporta múltiplas possibilidades para a organização de carreiras, especialmente em razão da versatilidade que a formação permite. O autor, com base na sua experiência e observação sobre a expansão de cursos de graduação e pós-graduação no Brasil ressaltou a forte presença do setor público em razão da constatação da ampliação de carreiras que passaram a atrair quadros para lidar com interfaces externas; caracterizou o setor privado como grande promessa dada a atração de jovens de diferentes áreas por meio de programas de trainees e assinalou o crescimento do terceiro setor e da carreira acadêmica (esta última impulsionada também pelo próprio crescimento de cursos de graduação e pós-graduação no país).

educacionais nacionais, regionais, locais e institucionais para os cursos de Relações Internacionais.

## 2. Metodologia

A Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos de Relações Internacionais do Brasil é uma realização do Conselho Nacional da Educação em parceria com a UNESCO com o objetivo de colher e analisar informações sobre “o perfil dos alunos formados nos cursos de Relações Internacionais, assim como a atuação profissional dos mesmos”.

As estratégias da pesquisa começaram a ser desenhadas antes mesmo da primeira reunião (em 13 de março de 2017) com os membros e assessores dos órgãos contratantes da pesquisa. O que a equipe de pesquisa considerava ideal era a realização de uma pesquisa quantitativa com vistas a traçar o perfil do egresso do curso de Relações Internacionais e o levantamento da atuação profissional (requerida na descrição do produto a ser entregue) seguida de uma pesquisa por meio de entrevistas de grupo focal com o objetivo de qualificar as informações quantitativas especialmente no que se refere à percepção com relação à formação oferecida pelos cursos de Relações Internacionais, os problemas enfrentados no processo de inserção profissional, entre outros.

No entanto, os trâmites necessários para a autorização de pesquisa com seres humanos no Comitê de Ética em Pesquisa excederia o tempo previsto para a entrega do produto. Desta forma, e considerando a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, optamos pela realização de uma pesquisa cuja metodologia de obtenção dos dados se desse diretamente com participantes não identificados<sup>6</sup>.

O tempo de entrega do produto (120 dias após a assinatura do contrato) assim como as proporções de uma pesquisa nacional (que compreende egressos de 151

---

<sup>6</sup> A Resolução citada aprovada pelo Plenário do Conselho Nacional de Saúde reconhece as especificidades das pesquisas realizadas no campo das Ciências Humanas e Sociais e em seu artigo 1º retira a necessidade de registro e avaliação pelo CEP/CONEP: I. Pesquisa de opinião pública com participantes não identificados; II. Pesquisa que utilize informações de acesso público, III. Pesquisa que utilize informações de domínio público, IV. Pesquisa censitária, V. Pesquisa com banco de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, VI. Pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica, VII. Pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e VIII. Atividade com o intuito exclusivamente de educação, ensino, ou tratamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.

cursos oferecidos por Instituições públicas e privadas de Ensino Superior em todo o território nacional) foi dimensionado na identificação e enfrentamento dos principais desafios.

Como estratégia, foi pensada a utilização dos egressos dos cursos de Relações Internacionais que participaram das edições do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) como população de referência. Isso porque os microdados com as informações dos estudantes e das instituições de origem estão disponíveis no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Assim, essas informações seriam utilizadas para calibrar a amostra que, devido ao curto espaço de tempo para realização da pesquisa de campo, provavelmente não possuiria as características de uma amostra aleatória do universo de todos os egressos de cursos de Relações Internacionais pelo país.

Inicialmente ponderou-se realizar a pesquisa apenas com os egressos que fizeram a prova como alunos concluintes no ano de 2009, uma vez que teriam maior tempo de exposição ao mercado de trabalho. Contudo, como seria necessária colaboração ou do INEP ou das Instituições de Ensino Superior no encaminhamento dos questionários para os egressos, foi levantada a hipótese das listas de e-mails e contatos mantidas pelos órgãos estarem obsoletas. Assim, a decisão foi a de utilizar as listas de contato dos concluintes que realizaram os ENADEs mais recentes. Desta forma, os dados do levantamento amostral poderiam receber tratamento estatístico para se tornarem representativas do universo de alunos que realizaram os ENADEs, partindo-se das informações sobre perfil socioeconômico e instituições de origem presentes tanto no questionário da pesquisa quanto nos micro dados do ENADE referentes à população disponíveis no site do INEP.

No primeiro mês da pesquisa foram realizados contatos com o INEP e o agendamento de reuniões com dirigentes e assessores. Ao mesmo tempo, e com o objetivo de reduzir os riscos da concretização da pesquisa, as Instituições de Ensino Superior nas figuras do reitor e coordenador de curso foram contatadas por meio de mensagem eletrônica com solicitação do encaminhamento dos contatos de e-mail dos egressos dos cursos que realizaram ENADE nos anos de 2012 e 2015<sup>7</sup>. Também foi solicitado o encaminhamento de resultados de pesquisas de egressos realizadas pela Instituição. No que se refere à lista de e-mails os dados dos alunos, recebemos

---

<sup>7</sup> Foram obtidas respostas também de estudantes que realizaram o ENADE em 2009, considerando que a amostra poderia receber tratamento estatístico optamos por incluir as informações.

informações de apenas quatro Instituições de Ensino Superior, das quais uma pública e três privadas. Sobre pesquisas de egressos realizadas no âmbito das Instituições consultadas recebemos informações, modelos de questionário e/ou relatórios de quatro cursos.<sup>8</sup> Com relação à tratativa com o INEP, mais uma vez o tempo para a realização da pesquisa colocou-se como dificuldade em razão dos trâmites burocráticos necessários para alcançar a colaboração também no que se refere ao desenvolvimento de um sistema de coleta via *internet* a partir dos registros acadêmicos dos estudantes de cada universidade.

O desenho do questionário foi realizado levando em consideração a experiência acumulada na Pesquisa do Graduando da Universidade Federal de Uberlândia 2014 (UFU, 2015) e na IV Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (FONAPRACE, 2016), das quais dois membros do grupo participaram. Também foram consideradas as experiências anteriores de pesquisas de egressos de cursos de Relações Internacionais as quais tivemos acesso. Foram realizados dois testes com o questionário. O primeiro realizado com 10 egressos do curso de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (com tempo aproximado de 20 anos de formados), 10 egressos do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (com aproximadamente 4 anos de formados) e 10 egressos do curso da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (com aproximadamente 2 anos de formados). Às questões do primeiro desenho do questionário foram somadas questões abertas com o objetivo de colher impressões sobre as perguntas realizadas.

A ferramenta *google forms* para essa etapa foi escolhida principalmente em razão da possibilidade da coleta organizada das respostas, da impossibilidade de dupla resposta por parte do mesmo endereço de e-mail, da facilidade de programação, da edição colaborativa, da disponibilização, do backup e da portabilidade dos arquivos, da possibilidade de limitação a uma resposta do participante, assim como a possibilidade de visualização imediata dos dados coletados assim que o formulário é preenchido pelos respondentes. O sucesso da pesquisa determinou a decisão de manter o mecanismo como ferramenta da coleta em âmbito nacional. Para permitir a calibração das observações da amostra de acordo com o perfil dos egressos que fizeram ENADE foram

---

<sup>8</sup> Agradecemos a colaboração neste sentido da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal da Grande Dourados.

incluídas perguntas no questionário da pesquisa sobre a participação no ENADE, a instituição de origem e o ano de conclusão do curso.

Com base nos comentários sobre o questionário colhidos no teste, foi proposta uma versão final do mesmo, submetida à apreciação do Conselho Nacional de Educação.<sup>9</sup> Com a aprovação do questionário foi implementada outra estratégia para alcançar os sujeitos da pesquisa que consistiu na comunicação no dia 12 de abril de 2017 por parte da Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Educação aos dirigentes e coordenadores de cursos das Instituições de Ensino Superior por meio de ofício encaminhado por mensagem eletrônica com solicitação de apoio no encaminhamento do link da pesquisa para os egressos do curso que realizaram ENADE<sup>10</sup>.

A divulgação da pesquisa ficou sob a responsabilidade das Instituições de Ensino superior contatadas. Vale ressaltar o apoio do Fórum Nacional de Coordenadores de Curso abrigado pela Associação Brasileira de Relações Internacionais que conclamou os pares a apoiarem a demanda do Conselho.

Assim, foi preciso contar com a colaboração dos coordenadores de cursos no encaminhamento do link da pesquisa para os alunos que participaram dos ENADEs como concluintes. Muito provavelmente alguns coordenadores dispararam os e-mails para as listas de formandos dos referidos anos, ou ainda para as listas de formandos com as quais tiveram mais contato (especialmente das turmas mais recentes).

Além disso, como todas as Instituições de Ensino Superior registradas no EMEC receberam a solicitação de apoio para a pesquisa, o questionário acabou alcançando alunos egressos fora da lista dos ENADEs<sup>11</sup>. Assim, posteriormente foi preciso filtrar as observações que seriam utilizadas nas análises, como será explicado a seguir.

A baixa ou ausente participação de egressos de alguns dos cursos fez com que uma segunda comunicação fosse encaminhada pela Secretaria Executiva do

---

<sup>9</sup> Questionário completo disponível no anexo 1.

<sup>10</sup> As redes municipais e estaduais podem optar pela não participação do ENADE. Entre as Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Relações Internacionais, somente a Universidade de São Paulo não participava do ENADE até 2013 e a partir daquele ano passou a participar de forma experimental. Assim, foi solicitada à referida Universidade que encaminhasse o questionário para os alunos concluintes de 2012 e 2015.

<sup>11</sup> As tabelas referentes ao total da amostra para as Instituições que não participaram dos ENADEs podem ser solicitadas para os autores da pesquisa.

Conselho Nacional de Educação aos coordenadores de curso em 26 de abril de 2017.<sup>12</sup> Como forma de buscar maior participação a coordenadora da pesquisa estabeleceu contato pessoal com os coordenadores de curso por meio de ligação telefônica. Em razão de solicitações de alguns coordenadores de curso o período de coleta de dados foi ampliado para o dia 13 de junho de 2017.

Ao final do período da coleta de dados, foi registrada a participação de 1.216 egressos de 82 cursos de Relações Internacionais, de um total de 151 Instituições com registros completos no sistema EMEC<sup>13</sup>.

O quadro 1 abaixo reporta a distribuição dos respondentes por ano de realização do ENADE, bem como as populações dos ENADEs correspondentes ao curso de Relações Internacionais.

Quadro 1. Distribuição dos respondentes da pesquisa por ano de realização do ENADE e população correspondente

Ano de realização do ENADE	Respondentes		População	
	Frequência	Percentual (%)	Frequência	Percentual (%)
Não respondeu	5	0,41	-	-
Não fez	465	38,32	-	-
2009	102	8,39	7.163	42,7
2012	168	13,82	443	26,41
2015	474	39,06	5.183	30,9
<b>Total</b>	<b>1.214</b>	<b>100,0</b>	<b>16.776</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Egressos Relações Internacionais, 2017

Encerrada a fase de coleta de dados em 13 de junho de 2017 iniciou-se a fase de crítica e sistematização dos dados.

<sup>12</sup> Em 24 de abril de 2017 foi registrada a participação de 297 egressos de 37 Instituições de Ensino Superior (127 participantes do ENADE 2015, 62 participantes do ENADE 2012, 29 participantes do ENADE 2009 e 79 que não participaram ENADE).

<sup>13</sup> Cabe ressaltar que, conforme o esperado, a distribuição da participação dos egressos por Instituição de Ensino Superior não foi homogênea. Informações sobre os cursos por Instituições de Ensino Superior que compuseram a pesquisa podem ser encontradas no Anexo 1 deste relatório.

- Crítica e sistematização dos dados

O primeiro corte realizado na base de respondentes foi ficar apenas com as informações daqueles que haviam feito o ENADE em 2009, 2012 ou 2015. Isto resultou numa perda de 471 observações e numa amostra de 745 respondentes. Além disso, foram excluídas 17 observações que apresentavam dados faltantes nas variáveis que serviram de referência para ponderação da amostra (explicado a seguir), chegando-se ao tamanho amostral final de 728 observações.

- Amostra final

A amostra final de respondentes conta com 728 observações de egressos de cursos de graduação em Relações Internacionais no país, que receberam tratamento estatístico para serem representativas do universo de 16.776 graduandos com informações completas nos registros do ENADE nos anos 2009, 2012 e 2015. O quadro 2 abaixo traz o perfil das observações que compõem a amostra final em termos da participação dos egressos nos exames do ENADE e a população de referência.

Quadro 2. Distribuição de frequência das observações que compõem a amostra final e população de referência segundo o ano de participação no ENADE

Ano de realização do ENADE	População		Amostra (sem ponderação)	
	Frequência	Percentual (%)	Frequência	Percentual (%)
2009	7.163	42,7	102	14,01
2012	443	26,41	164	22,53
2015	5.183	30,9	462	63,46
<b>Total</b>	<b>16.776</b>	<b>100</b>	<b>728</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Egressos Relações Internacionais, 2017.

Cabe ainda registrar nesta seção que, como a amostra final compõe-se de 728 entrevistados, não será possível a discussão de resultados com recortes regionais ou outros recortes que impliquem na redução do seu tamanho, pois isto aumentaria bastante

o erro de amostragem, mesmo que de certa forma o viés das estimativas é reduzido através da aplicação do sistema de ponderação obtido através do método "raking".

Devido a não aleatoriedade da amostra (e a presença de um mecanismo implícito de auto seleção dado que os egressos tomam a decisão de responder ou não ao instrumento de coleta), o método "raking" é direcionado apenas para o tratamento estatístico desta não aleatoriedade e não propriamente aos níveis de significância ou a redução de erros de amostragem. De qualquer forma não fica descartada a possibilidade de futuras aplicações sobre a base de dados, já que o desenho de pós-estratificação definido pelo "raking" (e operacionalizado através do software R) permite o controle de erros de amostragem para outras estimativas em determinados cortes da amostra.

- Método de “raking”

As variáveis utilizadas para calibrar as observações da amostra de acordo com as distribuições marginais encontradas na população (ENADES 2009, 2012 e 2015) foram: Região (Centro Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul); Status da instituição (Pública ou Privada); Característica da Instituição (Universidade, Faculdade ou Centro Universitário); ano de realização do ENADE por parte do respondente (2009, 2012, 2015); sexo do respondente (masculino feminino).

Como a coleta dos dados foi realizada através de um mecanismo de auto seleção dos graduandos que preencheram questionários *on-line* disponibilizados pelas Instituições de Ensino Superior, caracterizando um caso típico de amostragem não aleatória, em que não é possível determinar a probabilidade de um aluno efetivamente participar da amostra ou não, buscou-se um método adequado de ponderação dos dados para melhor aproximar as informações da amostra àquelas do universo. O método de ajuste estatístico de pesquisas não aleatórias empregado neste caso foi o denominado método “raking” (DeBell e Krosnick, 2009), bastante aplicado para reduzir vieses de não resposta em inquéritos por amostragem.

Este método consiste basicamente de um algoritmo de determinação de pesos de tal forma que, após a aplicação dos mesmos à amostra, as distribuições marginais das variáveis selecionadas (neste caso, as cinco variáveis descritas no início

desta seção) ajustam-se às distribuições marginais da população para estas mesmas variáveis<sup>14</sup>.

As informações foram complementadas com a base de dados resultante da pesquisa realizada para o Produto 1 desta pesquisa com informações sobre o cenário dos cursos de Relações Internacionais do Brasil, especialmente as informações sobre a categoria e organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior.

### 3. Descrição dos Resultados

Esta pesquisa é a primeira de caráter nacional que tem como objetivo traçar o perfil dos egressos dos cursos de Relações Internacionais no Brasil. Esta parte do relatório busca cobrir o conjunto de informações conseguidos com a pesquisa de campo que abarca questões sobre temas que são apresentados em 5 subseções: (1) Perfil Básico; (2) Perfil Acadêmico; (3) Conhecimento de Idiomas; (4) Trabalho e Renda; (5) Relação entre o trabalho e a formação em Relações Internacionais. Assim, as distribuições de frequência apresentadas neste relatório dizem respeito às observações da amostra já ponderada para representar a população de referência, qual seja, os egressos dos cursos de Relações Internacionais do Brasil que participaram como alunos concluintes dos ENADEs 2009, 2012 e 2015.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, responsável pelas avaliações, a distribuição de frequência dos egressos por região podem ser visualizadas na tabela abaixo:

Tabela 1. Distribuição de frequência dos egressos da pesquisa que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por região.

<b>Região</b>	<b>No.</b>	<b>%</b>
Sudeste	10.647,6	63,5
Sul	2.495,4	14,9
Centro Oeste	2.257,8	13,5
Nordeste	1.054,2	6,3
Norte	321,0	1,9
<b>Total</b>	<b>16.776,0</b>	<b>100,0</b>

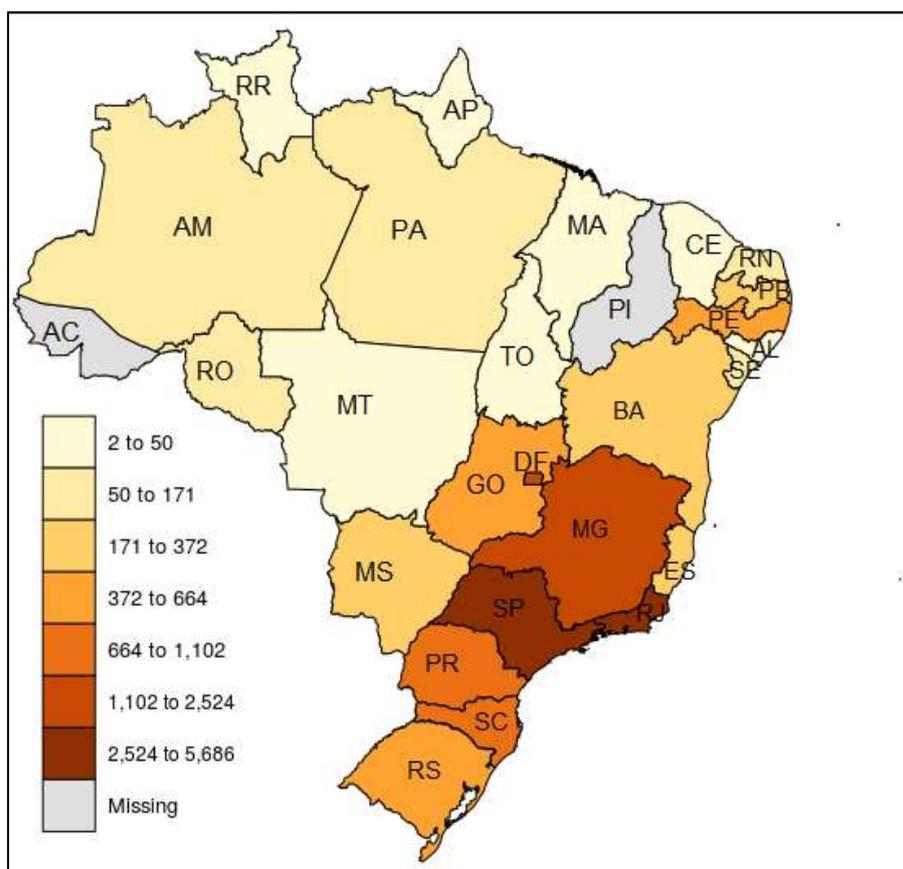
Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos ENADEs 2009, 2012 e 2015

<sup>14</sup> Para mais detalhes sobre o método empregado, consultar o caderno metodológico de ANDIFES e FONAPRACE. IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras: 2014. Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

Constata-se que o maior percentual de participação está na região Sudeste (63,5%) que é a região onde está concentrada a maior oferta de cursos de Relações Internacionais (55% dos 151 cursos). A região Sul que é a segunda na oferta de cursos de Relações Internacionais (21% dos 151 cursos) representou 14,9% dos participantes da pesquisa. A região Centro Oeste que possui 10% dos 151 cursos de Relações Internacionais contou com a participação de 13,5% dos respondentes. A região Nordeste com 8% dos 151 cursos de Relações Internacionais teve uma participação de 6,3% dos respondentes. Por fim, a região Norte com o menor número de cursos oferecidos (5% dos 151 cursos) teve uma representação de apenas 1,9% dos respondentes<sup>15</sup>.

Os mapas abaixo permitem visualizar a distribuição dos alunos concluintes que participaram dos ENADEs 2009, 2012 e 2015 (população de referência) e a distribuição dos respondentes da pesquisa de campo:

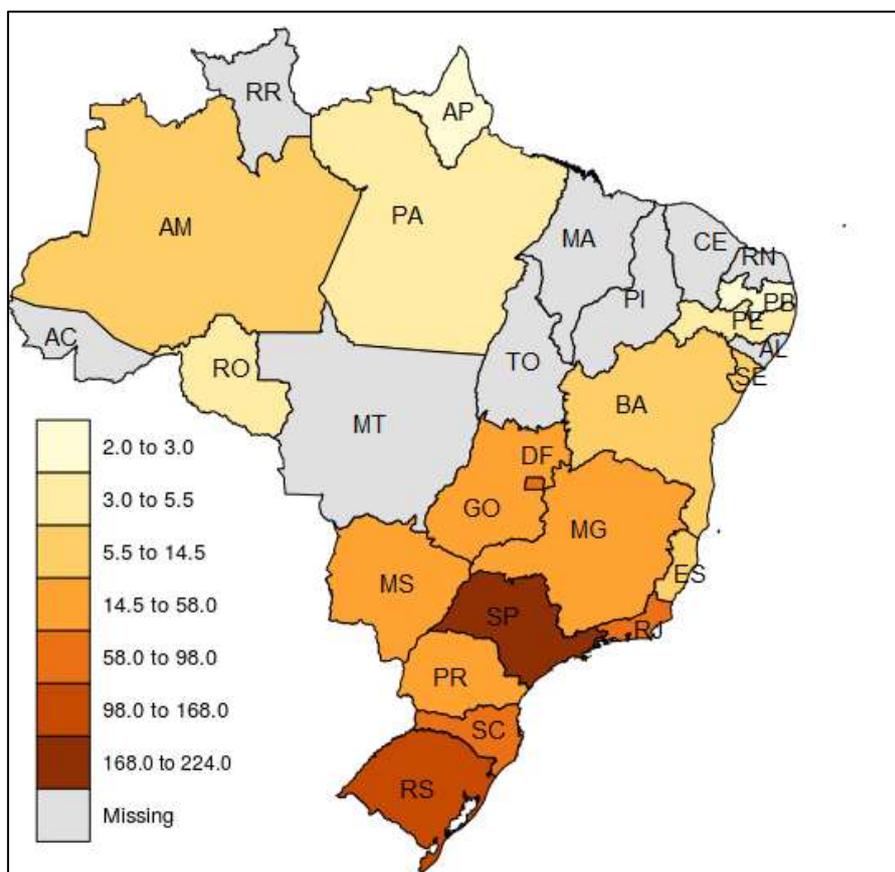
Figura 2. Mapa da distribuição da população de referencia por Estado da Federação.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos ENADEs 2009, 2012 e 2015

<sup>15</sup> Sobre as informações sobre o cenário de cursos de Relações Internacionais oferecidos no Brasil, conferir Maia (2017).

Figura 3. Mapa da distribuição dos respondentes da pesquisa de campo por Estado da Federação.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa de campo.

As tabelas abaixo apresentam a distribuição dos egressos de acordo com o tipo de Instituição de Ensino Superior onde se formaram.

Tabela 2. Distribuição de frequência dos respondentes da pesquisa que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por tipo de IES (categoria administrativa).

<b>Categoria Administrativa</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Instituições de Ensino públicas	2.905,37	17,32
Instituições de Ensino privadas	13.870,63	82,68
<b>Total</b>	<b>16.766</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos ENADEs 2009, 2012 e 2015.

Tabela 3. Distribuição de frequência egressos que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por tipo de IES (organização acadêmica).

<b>Respondentes das IES segundo organização acadêmica</b>	<b>No.</b>	<b>%</b>
Universidade	9245	55,1
Centro Universitário	3996	23,8
Faculdade	3535	21,1
<b>Total</b>	<b>16776</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos ENADEs 2009, 2012 e 2015.

No que se refere à categoria administrativa da instituição onde os egressos se formaram 82,68% são provenientes de instituições privadas de ensino e 17,32% são de instituições públicas de ensino. Observa-se uma maior participação de estudantes provenientes de Universidades (55,1%). O Centro Universitário e Faculdade aparecem com respectivamente 23,8% e 21,1% dos egressos da pesquisa<sup>16</sup>.

Com efeito, a expansão de cursos de Relações Internacionais se deu com uma maior participação de Instituições Privadas (82,78 do total de 151 cursos de Relações Internacionais no Brasil). Predomina a oferta de cursos em Universidades com 48,34% dos cursos. A oferta nas faculdades representa 28,48% dos cursos e nos Centros Universitários representa 23,18% dos cursos. (Maia, 2017)

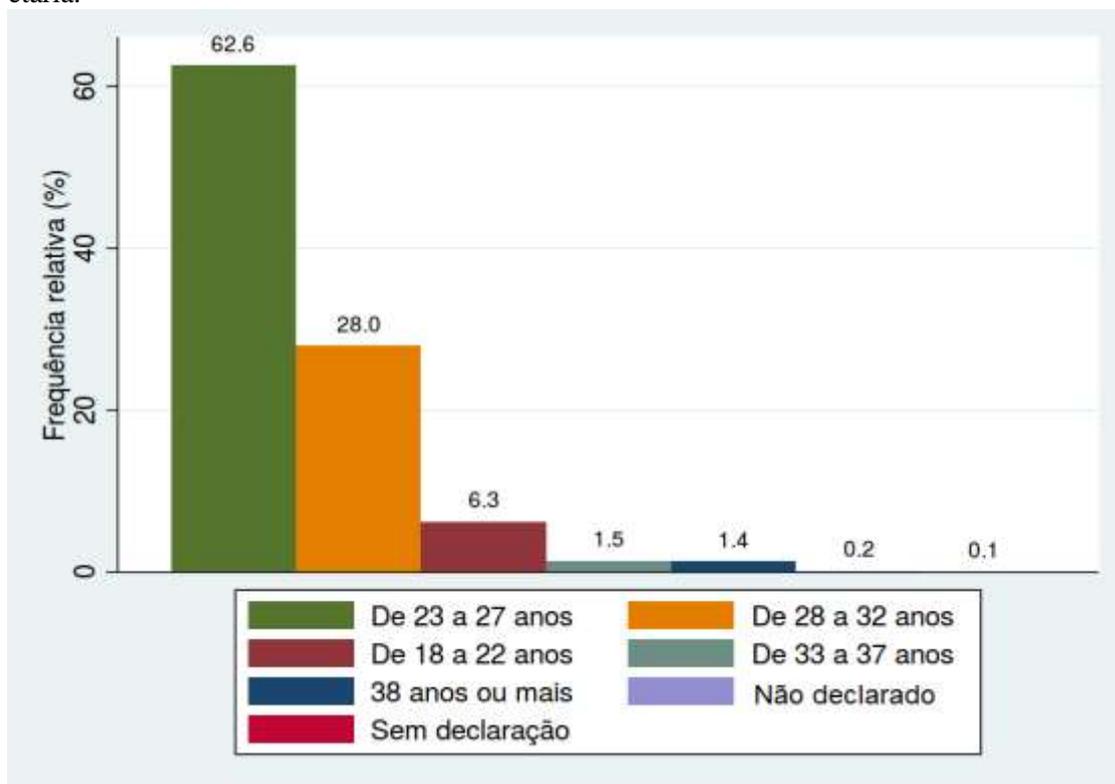
### **3.1.Perfil Básico**

Nesta seção serão descritos os resultados da pesquisa que permitem traçar o perfil básico dos egressos dos cursos de Relações Internacionais que participaram dos ENADEs 2009, 2012 e 2015 em termos de faixa etária, nacionalidade, sexo, cor/raça, tipo de deficiência física declarada.

No que se refere às faixas etárias dos egressos dos cursos de Relações Internacionais, observamos que a maior parte possui entre 23 e 27 anos (62,6%) e entre 28 a 32 anos (28%). As demais faixas etárias aparecem com os seguintes percentuais: de 18 a 22 anos (6,3%); de 33 a 37 anos (1,5%); 38 anos ou mais (1,4%), não quiseram declarar (0,1%) e não responderam (0,2%).

<sup>16</sup> A oferta de cursos de ensino superior no Brasil segundo a organização acadêmica é assim distribuída no Brasil: 48,34% dos 151 cursos estão em Universidades; 23,18% estão em Centros Universitários e 28,48% estão em Faculdades.

Figura 4. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADEs 2009, 2012 e 2015 por faixa etária.

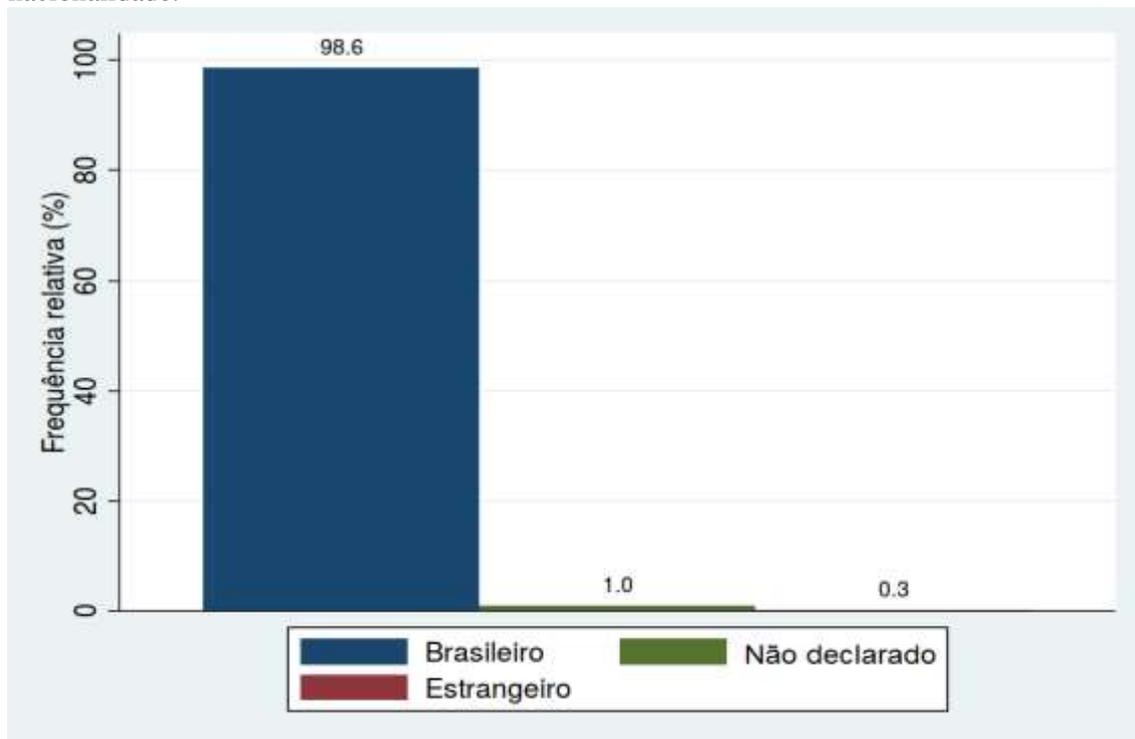


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A grande maioria (98,6%) dos egressos possui nacionalidade brasileira. Somente 0,3% são estrangeiros e 1% não respondeu à questão. A figura abaixo representa a frequência de egressos por nacionalidade. Os números seguem uma tendência mais geral com relação aos estudantes estrangeiros em instituições de ensino superior no Brasil. O Censo da Educação Superior do ano de 2015 registrou estudantes de 174 nacionalidades nos mais diferentes cursos de ensino superior no Brasil que representam apenas 0,2% do total de matrículas<sup>17</sup>.

<sup>17</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior, 2015.

Figura 5. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADEs 2009, 2012 e 2015 por nacionalidade.

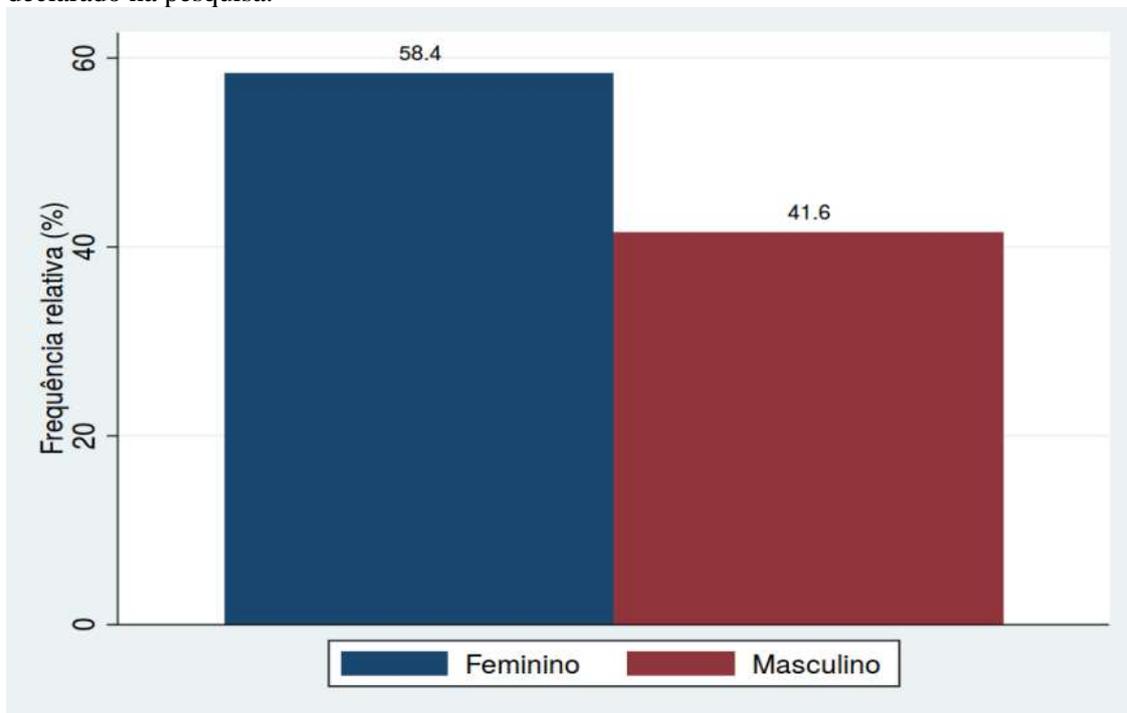


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Também é convergente com os dados do Censo da Educação Superior para os cursos de graduação em geral a maior presença de mulheres. Os dados gerais do Brasil revelam que 59,9% de um total de 1.150.067 estudantes concluintes de cursos de ensino superior são mulheres. A pesquisa identificou 58,4% de mulheres e 41,6% de homens<sup>18</sup>. A figura abaixo mostra a frequência de egressos por sexo declarado na pesquisa.

<sup>18</sup> Cabe mencionar que não foi incluída questão com relação à população LGBT em razão da nossa metodologia que relacionou a nossa base de dados com os micro dados das pesquisas dos ENADEs. Os questionários do ENADE também não trazem questões de gênero.

Figura 6. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por sexo declarado na pesquisa.

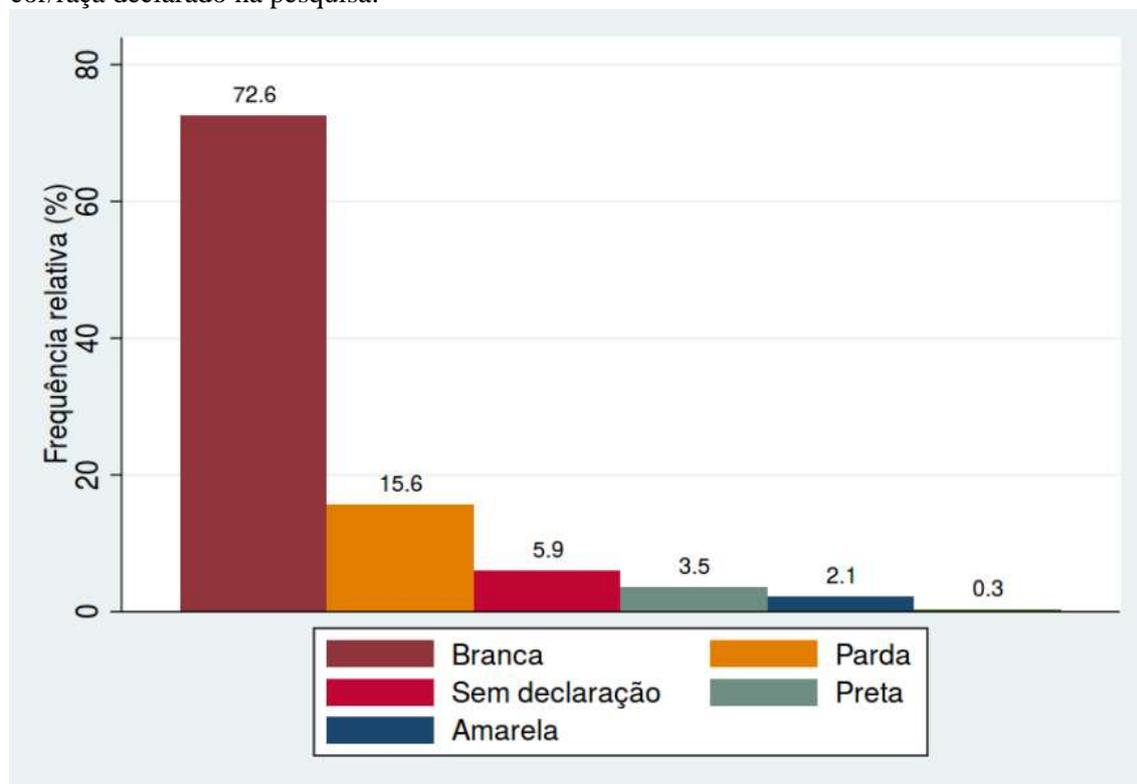


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A figura abaixo mostra a distribuição de cor/raça declarada na pesquisa<sup>19</sup>. No universo total, a maior proporção (72,6%) se declarou branca, seguida pela parda (15,6%), preta não quilombola (3,5%), amarela (2,1%), indígena não aldeado (0,3%). 5,9% dos respondentes não quiseram declarar cor/raça.

<sup>19</sup> O quesito “cor ou raça” assim como as categorias branca, parda, preta, amarela e indígena tem sido usada pelo IBGE desde o censo de 1940. (Osorio, 2009)

Figura 7. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por cor/raça declarado na pesquisa.



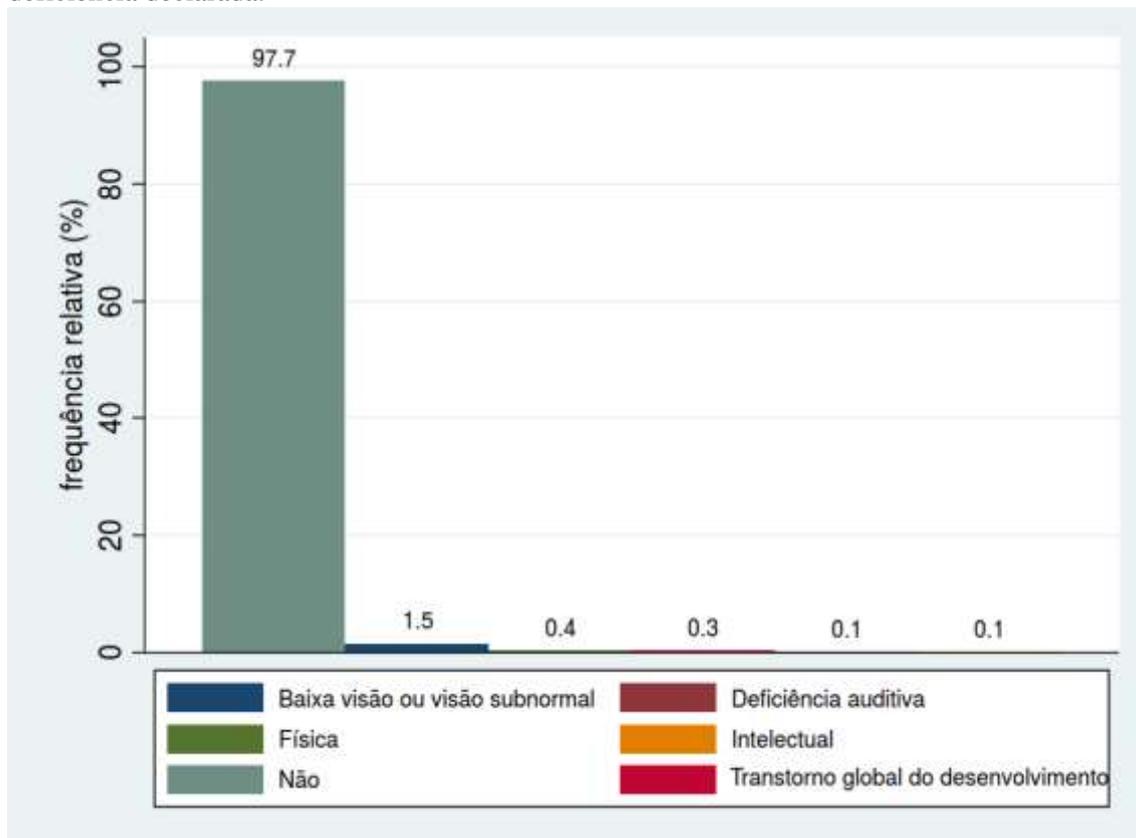
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

No que se refere à declaração de algum tipo de deficiência, verificou-se que a maior incidência é baixa visão ou visão subnormal<sup>20</sup> (1,5%). Em segundo lugar aparece a deficiência física (0,4%) seguida do transtorno global do desenvolvimento<sup>21</sup> (0,3%), deficiência auditiva e intelectual (ambas com 0,1%). 0,3% não quiseram se manifestar sobre a questão. Destaca-se que a grande maioria (97,4%) declarou não possuir deficiência.

<sup>20</sup> Baixa visão ou visão subnormal (caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos ópticos especiais.

<sup>21</sup> Transtorno global do desenvolvimento (Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Heller, Síndrome de Asperger ou Transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação).

Figura 8. Gráfico de distribuição da frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 por tipo de deficiência declarada.



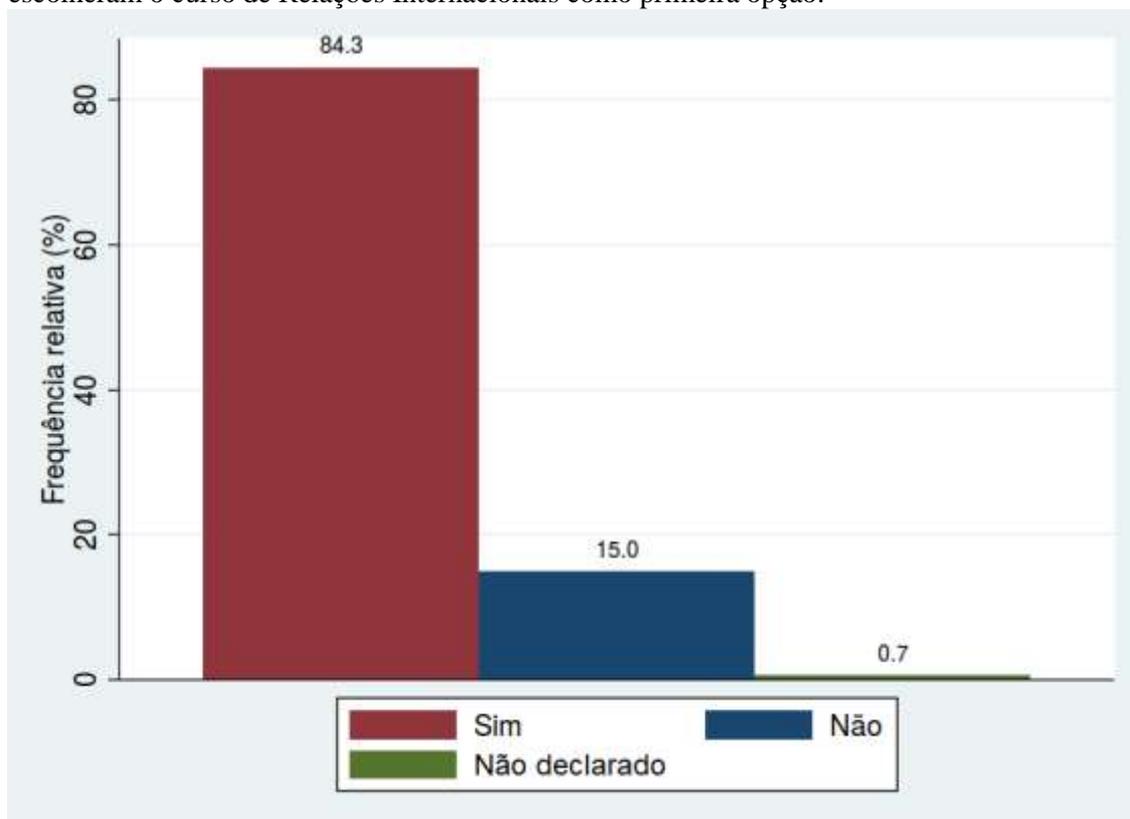
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

### 3.2. Perfil Acadêmico

Esta seção traz as características dos egressos com relação a informações sobre a escolha do curso de Relações Internacionais como primeira opção, vínculo com atividades extracurriculares, participação em programas de mobilidade internacional, formação na graduação e formação na pós-graduação.

O percentual de egressos que escolheram de Relações Internacionais como primeira opção de curso de graduação é de 84,3%. Aqueles que não elegeram o curso como primeira opção representam 15% dos egressos e 0,7 não responderam à questão.

Figura 9. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 que representam aqueles que escolheram o curso de Relações Internacionais como primeira opção.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Sobre as formas de ingresso no curso, 78,6% dos egressos entrou por meio por meio de vestibular, seguido de 12,3% que ingressaram por meio do ENEM/SISU; 3,7% por transferência; 1,6% como portadores de diploma; 1,3% por meio de avaliação seriada; 0,3% em razão de Sobrevaga; 0,1% por meio de convênio (PEC G) e 2,1% por outras formas de ingresso.

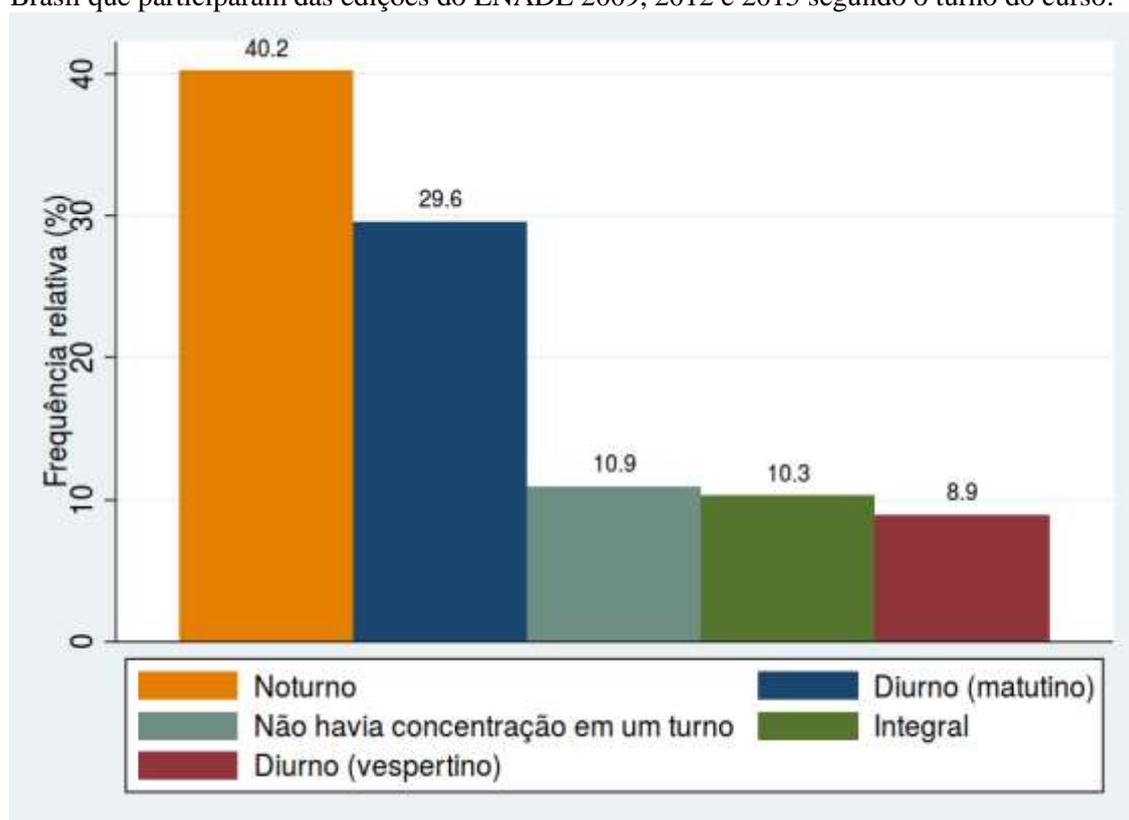
Tabela 4. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo as formas de ingresso no curso.

<b>Como você ingressou no curso de Relações Internacionais?</b>	<b>No.</b>	<b>%</b>
Vestibular	13182,3	78,6
ENEM/SISU	2070,7	12,3
Transferência	615,5	3,7
Portador de diploma	268,6	1,6
Avaliação Seriada (PAAS, PAES, etc.)	223,5	1,3
Sobrevaga	44,3	0,3
Convênio (PEC G)	15,2	0,1
Outros	355,8	2,1
<b>Total</b>	<b>16776</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A maior proporção dos egressos (40,2%) representam os que realizaram o curso no período noturno. O turno matutino aparece em segundo lugar com 29,6%. Em 10,9% dos casos o curso não apresentava concentração em um período específico, 10,3% cursaram Relações Internacionais em período integral e 8,9% dos estudantes no período vespertino.

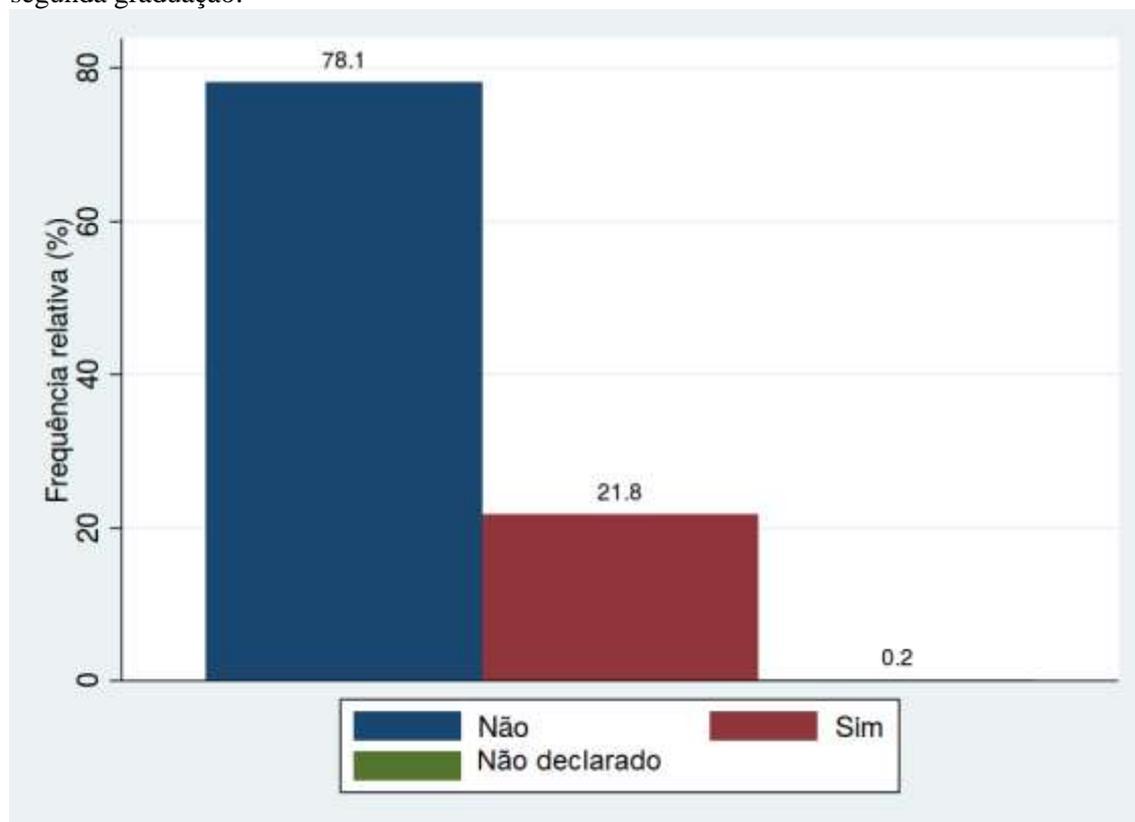
Figura 10. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o turno do curso.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Quanto à pergunta se os egressos realizaram uma segunda graduação, 78,1% responderam que não; 21,8% responderam que sim e 0,2% não responderam à questão.

Figura 11. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 e que realizaram uma segunda graduação.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

As motivações indicadas para a realização de uma segunda graduação são:

(a) a necessidade de buscar uma formação que favorecesse a inserção no mercado de trabalho (11,1%); (b) a vontade de ampliar conhecimentos em áreas correlatas (10,4%) e (c) a busca de uma nova profissão (4,3%). Em 4% dos casos a segunda graduação foi realizada antes do curso de graduação em Relações Internacionais. Alguns egressos marcaram mais de uma alternativa, assim algumas respostas aparecem simultâneas.

Tabela 5. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo motivação para realização de uma segunda graduação.

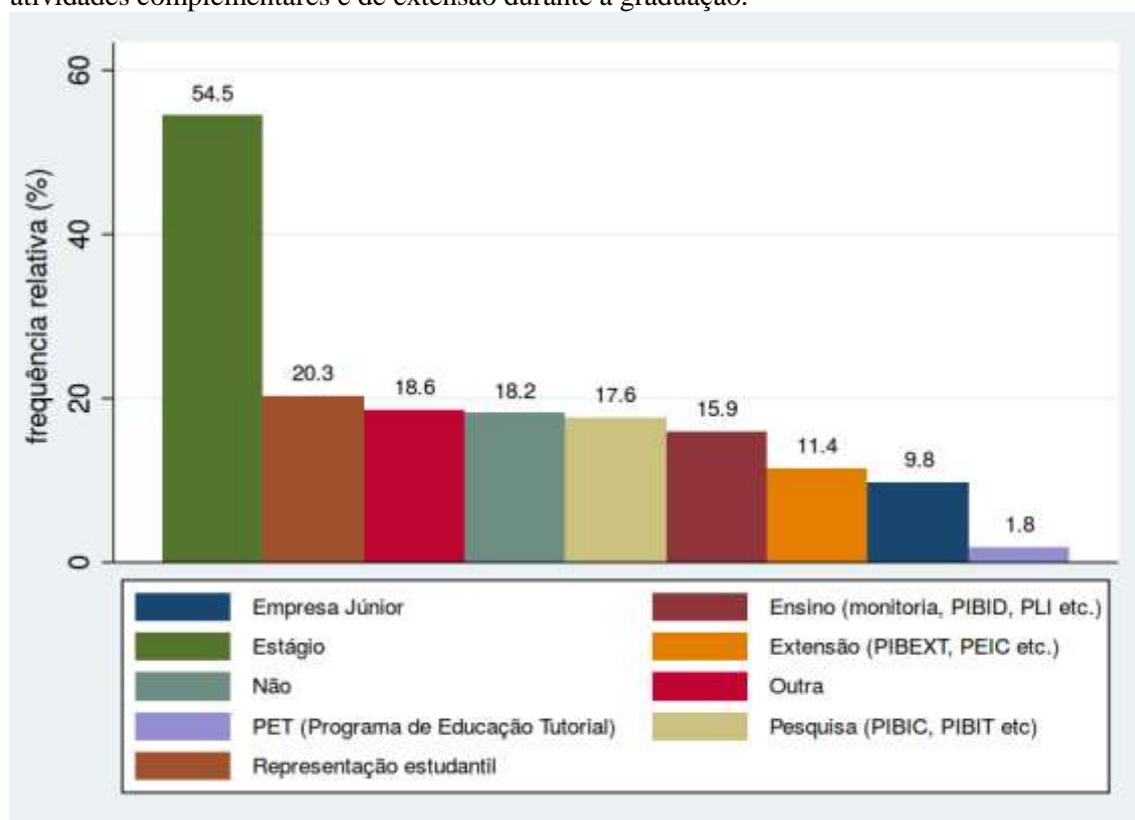
A principal motivação que o levou a fazer uma segunda graduação foi:	Nº	%
A necessidade de formação para minha inserção no mercado de trabalho	1863	11,1
A vontade de ampliar conhecimentos em áreas correlatas	1.751,2	10,4
A busca de uma nova profissão	723,3	4,3
Minha segunda graduação foi cursada antes do curso de RI	672	4
Não se aplica	11.866,3	70,7
<b>Total</b>	<b>16776</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A pesquisa também buscou identificar se durante a graduação os egressos participaram de atividades ou programas acadêmicos complementares ou extracurriculares no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e/ou da representação estudantil. A figura abaixo traz o percentual de respostas para cada alternativa em relação ao total dos respondentes. Assim, como as alternativas não são mutuamente exclusivas a soma dos percentuais é superior a 100%, ou seja, alguns dos respondentes participaram de mais de uma atividade ou programa.

Do total da população (16.776), foi identificada a participação nas seguintes atividades ou programas: (a) 54,5% participou de estágio; (b) 20,3% participou de atividades de representação estudantil; (c) 17,6% participou de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBIT, etc.); (d) 15,9% participou de atividades de ensino (monitoria, PIBID, etc.); (e) 11,4% participou de atividades de extensão (PIBEX, PEIC, etc.); (f) 9,8% participou de Empresa Júnior; (g) 1,8% participou de Programa de Educação Tutorial (PET); (h) 18,6% informaram terem participado de outras atividades da natureza daquelas listadas e 18,2% não participou de atividades extracurriculares.

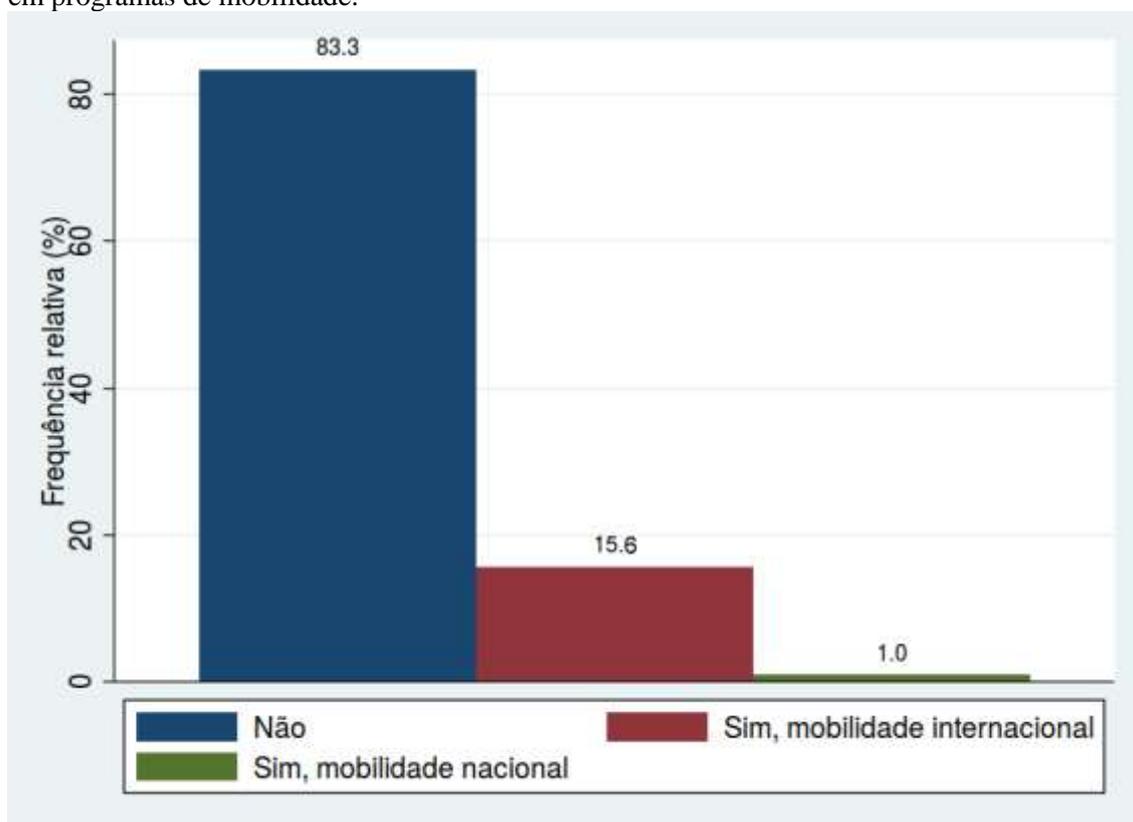
Figura 12. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo participação em atividades complementares e de extensão durante a graduação.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Em razão dos incentivos recentes para a internacionalização das universidades e também em razão da natureza do curso, a pesquisa identificou a participação ou não do egresso em programas de mobilidade nacional e/ou internacional. Dos egressos respondentes, 83,3% informaram não terem participado de programas de mobilidade, 15,6% participaram de mobilidade internacional; 1% participou de mobilidade nacional e em 0,1% a questão não foi respondida.

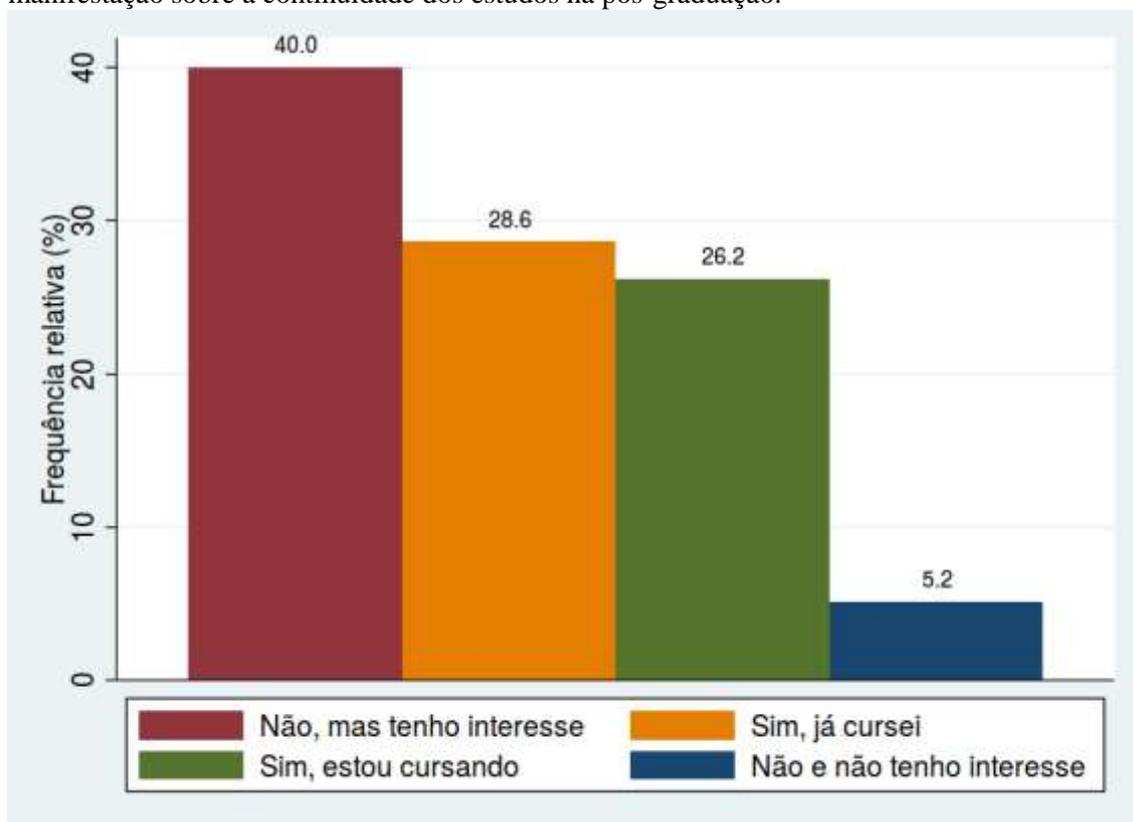
Figura 13. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com participação em programas de mobilidade.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

No que tange à continuidade dos estudos após a graduação, 40% dos egressos não fez pós-graduação, mas tem interesse em cursar; 28,6% já cursaram; 26,2% estão cursando e 5,1% não fizeram e não tem interesse em realizar cursos dessa natureza.

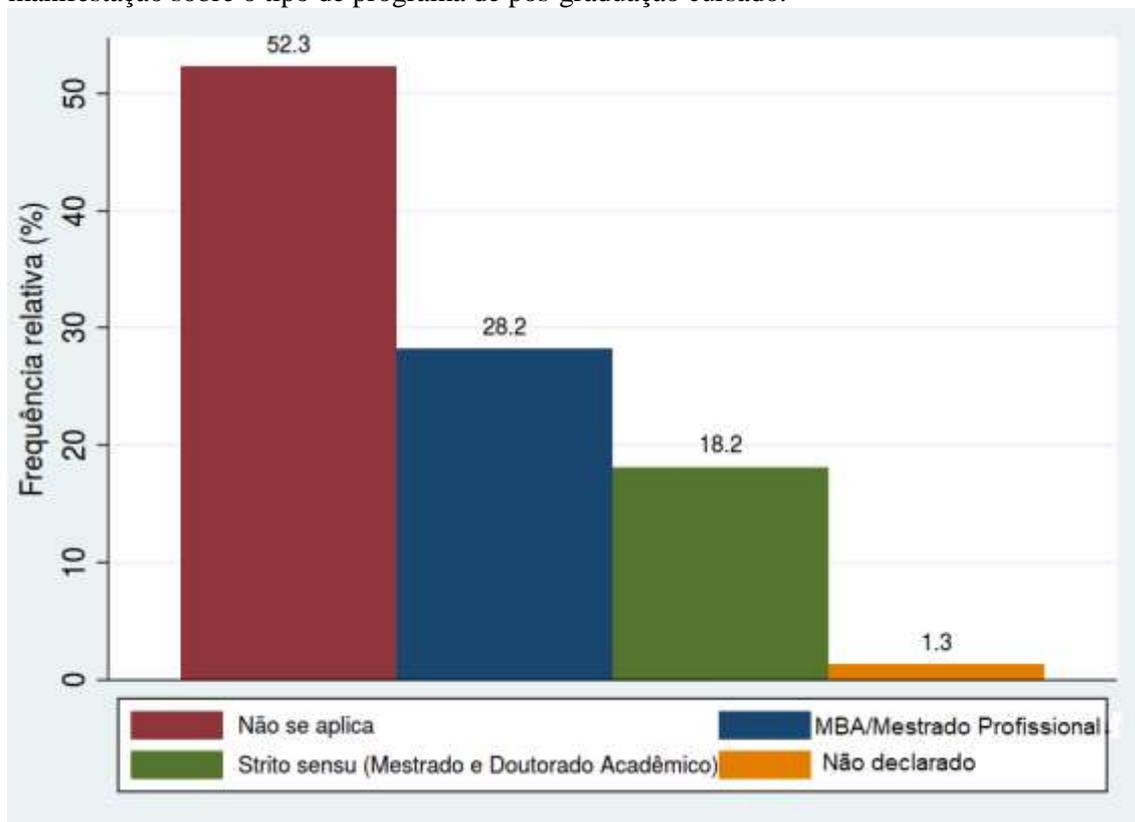
Figura 14. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre a continuidade dos estudos na pós-graduação.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Os egressos também responderam o tipo de pós-graduação que cursaram ou estão cursando: 28,2% cursaram MBA ou Mestrado Profissional; 18,2% cursaram programas *strito sensu* (Mestrado e/ou Doutorado); 52,3% marcaram que a questão não se aplica e 1,3% não respondeu.

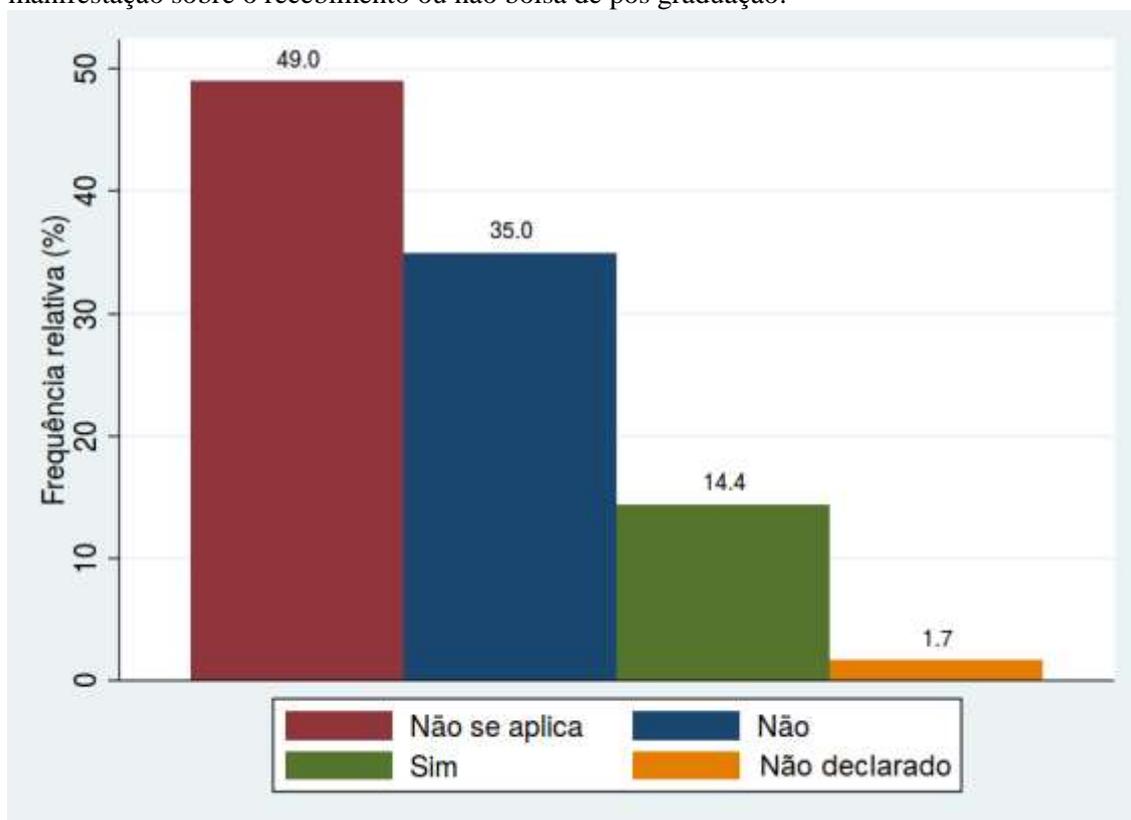
Figura 15. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre o tipo de programa de pós-graduação cursado.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A figura abaixo permite visualizar os egressos que receberam bolsa de estudo durante a pós-graduação. Para 49% dos casos foi marcada a questão não se aplica; 14,4% informaram o recebimento de bolsa de estudos, 35% responderam que não e 1,7% não responderam.

Figura 16. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre o recebimento ou não bolsa de pós graduação.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

O fato de os egressos estarem cursando ou já terem cursado uma pós-graduação é extremamente relevante se considerarmos que hoje a educação de adultos desde a formação básica em quadros não formais até em estabelecimentos universitários, cursos de línguas, e aperfeiçoamentos é uma forte tendência mundial. Segundo a UNESCO essa tendência é “capaz de reorientar a educação em seu conjunto em uma perspectiva de educação permanente”<sup>22</sup>. Sobre isso, merece atenção também o fato da maior parte dos egressos possuir conhecimento avançado em inglês e também de outros idiomas em diferentes níveis, o que poderá ser observado na próxima seção.

<sup>22</sup> Segundo os autores: “A ampliação do conceito inicial de educação permanente, para além das necessidades imediatas de reciclagem profissional, corresponde pois, atualmente, não só a uma necessidade de renovação cultural, mas também, e sobretudo, a uma exigência nova, capital, de autonomia dinâmica dos indivíduos numa sociedade em rápida transformação”. (Delors et al., 1998, p.121-146).

### **3.3. Conhecimento de idiomas**

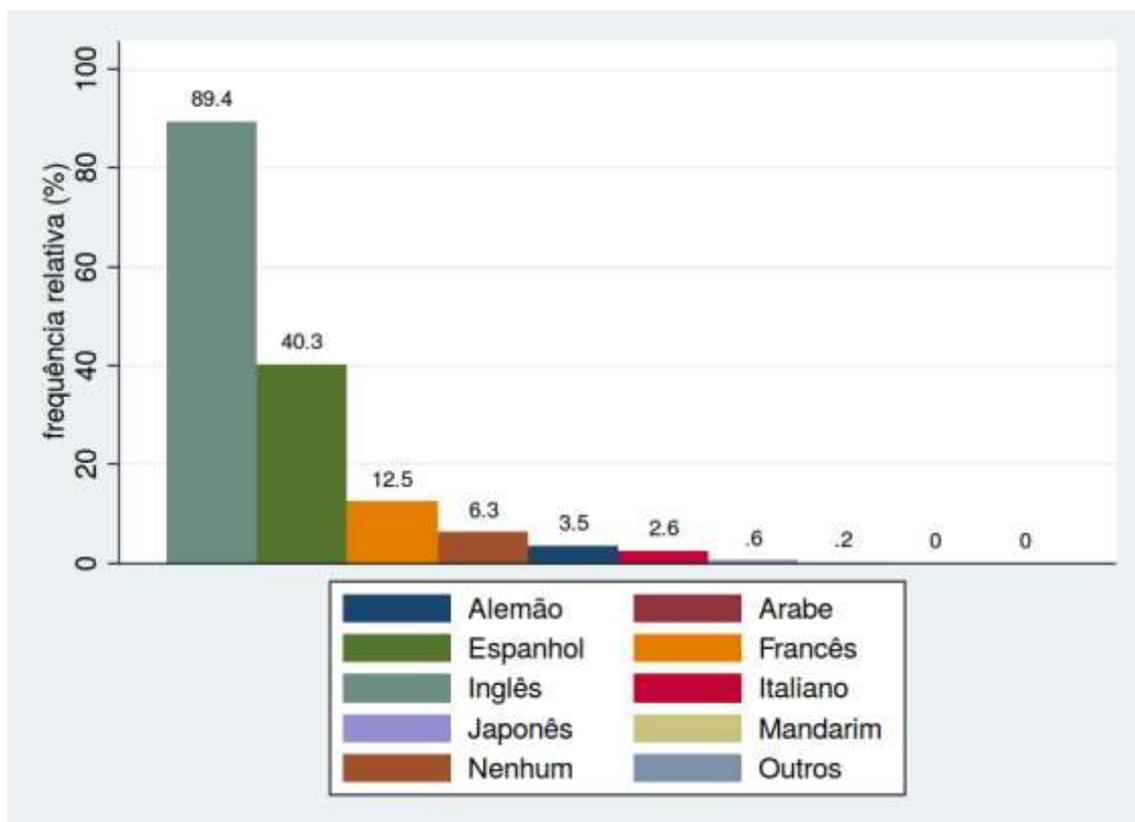
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas no dia 06 de junho de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, o curso de Relações Internacionais forma profissionais capazes de “exercer atividades com interface internacional em organizações públicas e privadas”. Nesse contexto o conhecimento de idiomas é fundamental para a atividade profissional.

A pesquisa buscou conhecer o nível de conhecimento dos egressos dos idiomas inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, mandarim, japonês e árabe. Buscou-se também identificar o conhecimento de outros idiomas e mesmo os que não possuem conhecimento de outra língua que não o português.

As figuras abaixo trazem o percentual de respostas para cada alternativa em relação ao total dos respondentes. Assim, como as alternativas não são mutuamente exclusivas a soma dos percentuais é superior a 100%, ou seja, alguns dos respondentes possuem conhecimento de mais de uma língua.

No que se refere ao conhecimento avançado de idiomas, 89,4% possuem domínio da língua inglesa, 40,3% da língua espanhola, 12,5% da língua francesa, 3,5% do alemão, 2,6% do italiano, 0,6 do japonês, 0,2 outros e 6,3 indicaram não possuírem em nível avançado conhecimento de quaisquer idiomas.

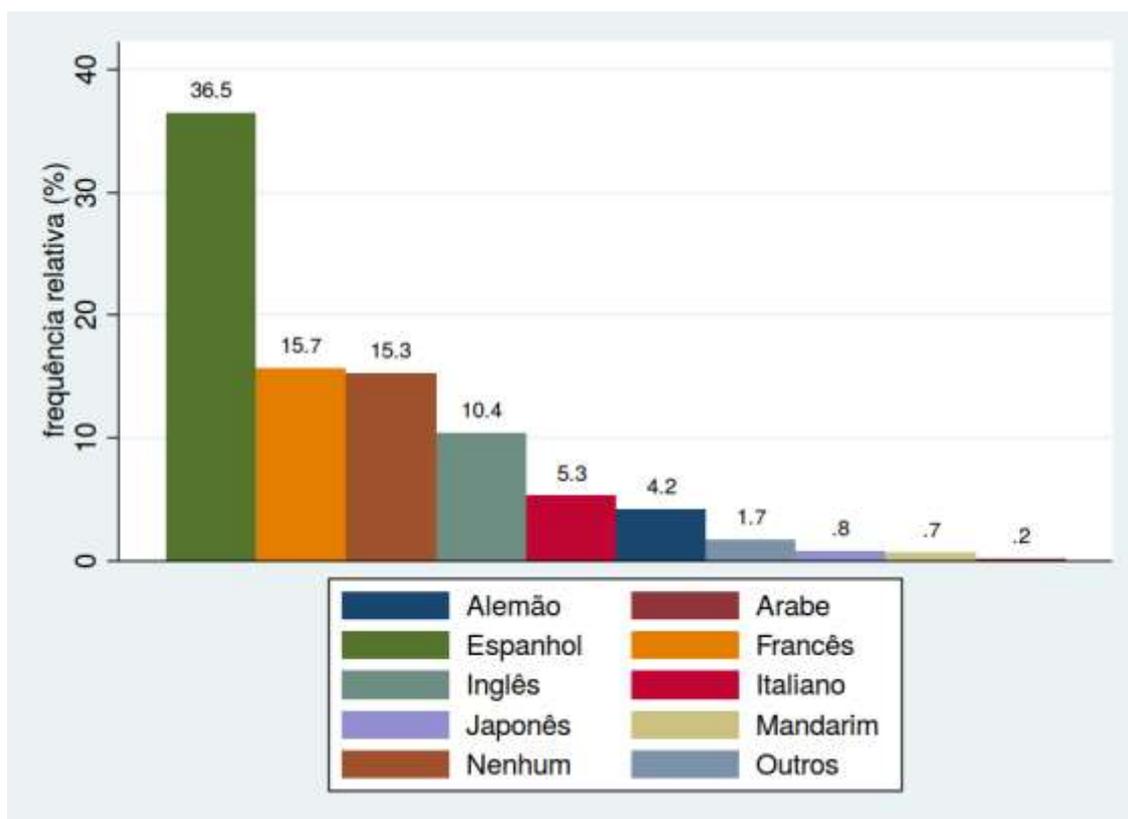
Figura 17. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre o conhecimento de idiomas no nível avançado.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

No que se refere ao conhecimento de idiomas no nível intermediário, os egressos estão assim distribuídos: 36,5% conhecem o espanhol, 15,7% o francês, 10,4% o inglês, 5,3% o italiano, 4,2% o alemão, 0,8% o japonês, 0,7% o mandarim, 0,2 o árabe, 1,7% conhecem outros idiomas e 15,5% não estão no nível intermediário em quaisquer idiomas.

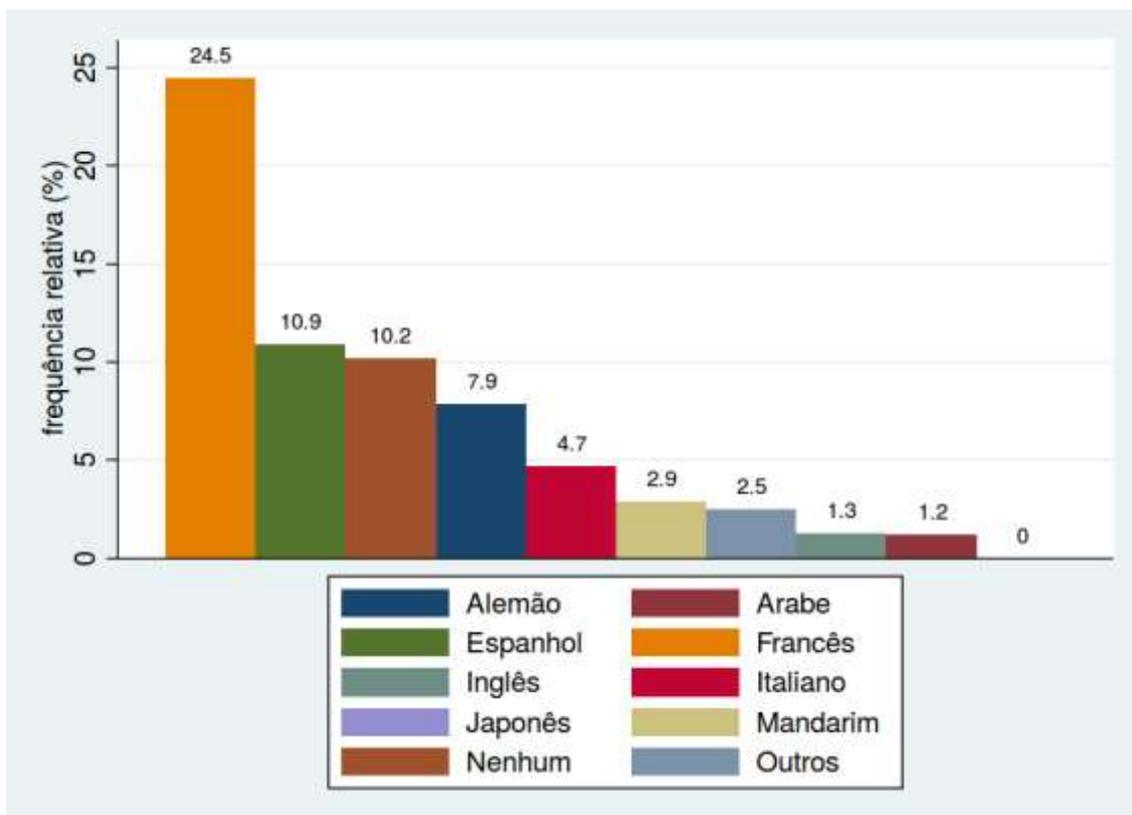
Figura 18. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre o conhecimento de idiomas no nível intermediário.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Marcaram ter conhecimento básico nos seguintes idiomas: francês (24,5%), espanhol (10,9%), alemão (7,9), italiano (4,7%), mandarim (2,9), inglês (1,3%), árabe (1,2), outros (2,5). 10,2% dos egressos não possuem conhecimento básico de quaisquer idiomas.

Figura 19. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com a manifestação sobre o conhecimento de idiomas no nível básico.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

### **3.4.Trabalho e Renda**

A presente seção reporta os resultados da pesquisa sobre as características dos egressos com relação à situação de trabalho, formas de contratação, taxa de desocupação, setores de atividade, atividades econômicas, tipos de ocupação, faixa salarial, renda, jornada de trabalho, vinculação do trabalho com a área de Relações Internacionais, distribuição espacial da localização do trabalho no Brasil e no mundo com o objetivo de permitir conhecer os tipos de inserção dos egressos no mercado de trabalho. Como a amostra tem como referência a população de egressos que realizaram o ENADE como concluintes nos anos de 2009, 2012 e 2015, a pesquisa retrata respostas de pessoas que potencialmente estão no mercado de trabalho por no mínimo 1 e no máximo 7 anos.

Vale ressaltar que a pesquisa procurou levantar informações sobre o trabalho principal de referência (trabalho 1) e a existência de mais de um trabalho por parte dos egressos (trabalho 2 e 3). No entanto, o percentual dos egressos que responderam ter um trabalho 2 (10,4%) e um terceiro trabalho (0,7%) foi pouco expressivo. Por esse motivo, as informações sobre a inserção no mercado de trabalho e renda tratadas nesta seção dizem respeito majoritariamente ao trabalho 1<sup>23</sup>.

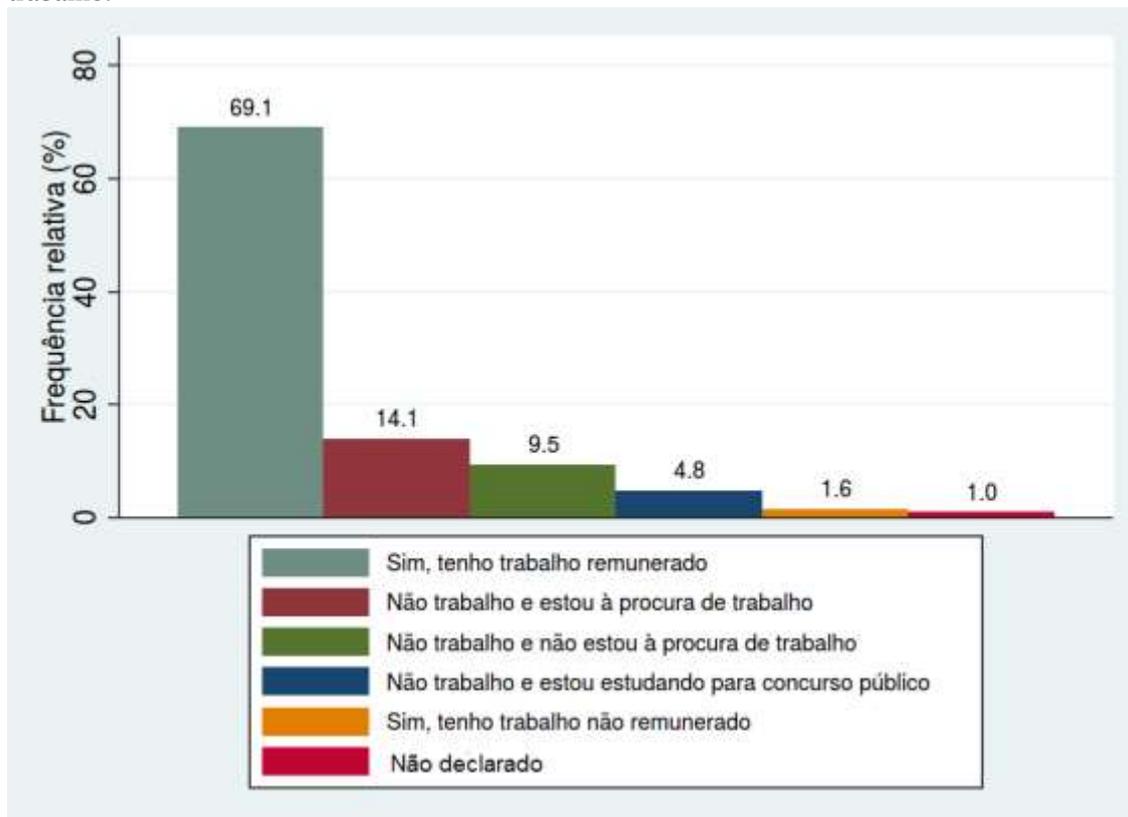
#### **3.4.1. Situação de trabalho, forma de contratação e taxa de desocupação**

A primeira figura apresenta a distribuição da frequência dos egressos segundo a situação de trabalho. É possível observar que a maior parte dos egressos (69,1%) possui trabalho remunerado. Aqueles que não estão trabalhando, mas estão à procura de colocação representam 14,1% dos egressos. Os outros resultados indicam que 9,5% não estão trabalhando, mas também não estão à procura de emprego; 4,8% não estão trabalhando e estão estudando para concurso público, 1,6% possuem trabalho não remunerado. Apenas 1% não respondeu.

---

<sup>23</sup> Para informações sobre os demais resultados referentes ao trabalho 2 e 3, solicitar tabela para os autores.

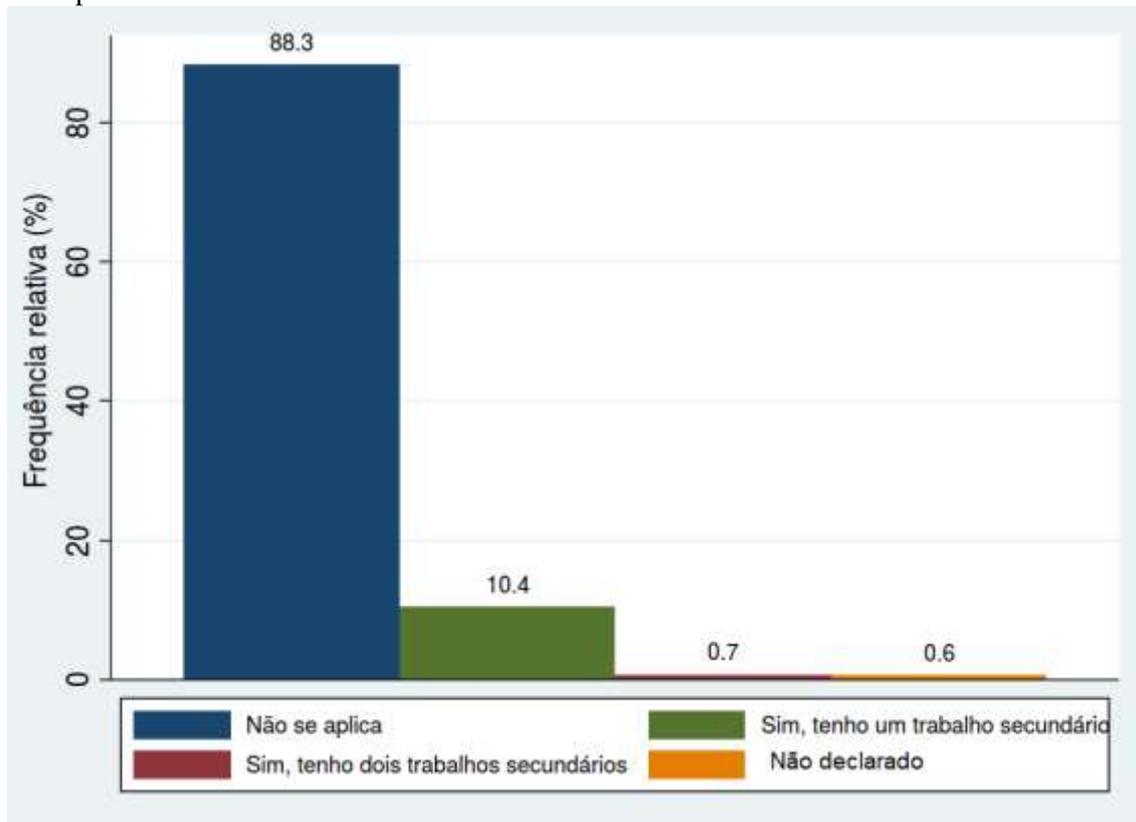
Figura 20. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a situação de trabalho.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A pesquisa questionou aos egressos sobre estarem vinculados a mais de um tipo de trabalho. O resultado aponta que 10,4% possuem um trabalho secundário, 0,7% possuem dois trabalhos secundários e 0,6% não respondeu à questão conforme mostra a figura abaixo:

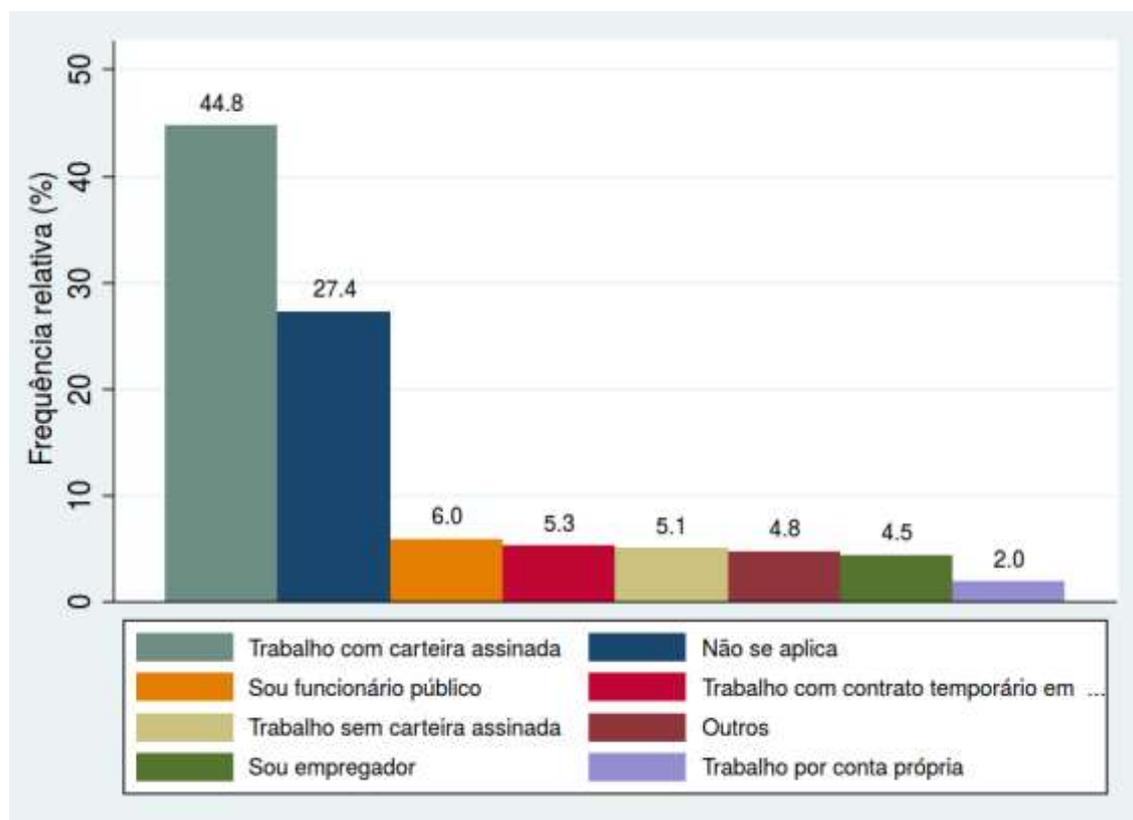
Figura 21. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o questionamento de se possuem mais de um trabalho.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Com relação ao tipo de vínculo no trabalho 1 (trabalho principal declarado), o trabalho com carteira assinada é o que apresenta a maior concentração de egressos (44,8%), seguido de funcionários públicos (6%); de egressos que estão trabalhando com contrato temporário (5,3%); egressos que estão trabalhando em outras situações (4,8%), empregadores (4,5%) e egressos que estão trabalhando por conta própria (2%).

Figura 22. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o tipo de vínculo no trabalho 1.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

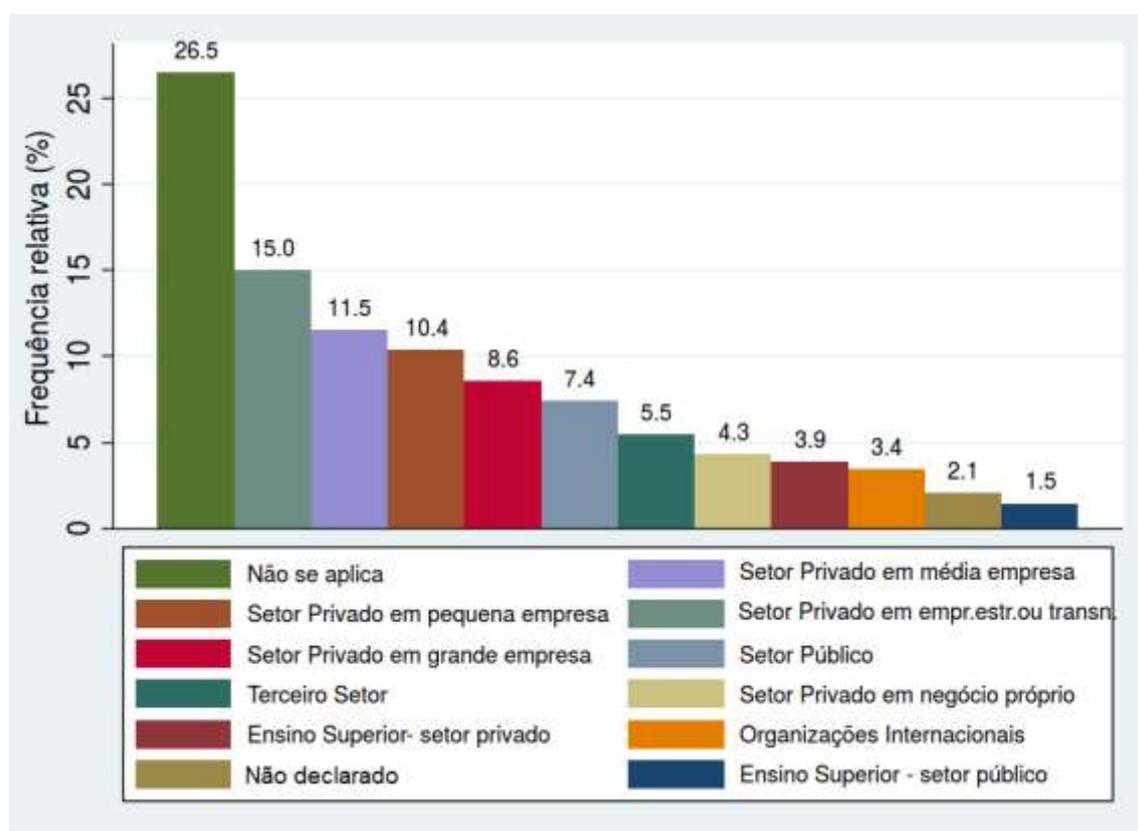
A partir dos dados levantados na pesquisa de campo (período compreendido entre 12 de abril e 13 de junho de 2017), a taxa de desocupação foi estimada em 14,1%<sup>24</sup>. A mesma taxa estimada por sexo apresenta um percentual maior de desocupação no caso de pessoas do sexo feminino (14,5%) do que no caso de pessoas do sexo masculino (13,5%). Outros cortes não foram possíveis de se realizar em razão do tamanho da amostra.

<sup>24</sup> Segundo os dados do IBGE na Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua do primeiro trimestre de 2017, a taxa de desocupação de janeiro a março de 2017 no Brasil foi estimada em 13,7%. A taxa aumentou 2,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Comentarios\\_Sinteticos/pnadc\\_201701\\_trimestre\\_comentarios\\_sinteticos\\_Brasil.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Comentarios_Sinteticos/pnadc_201701_trimestre_comentarios_sinteticos_Brasil.pdf). Acesso em 01 de junho de 2017.

### 3.4.2. Setor de Atividade, Atividade Econômica e Tipo de Ocupação.

O setor que é mais representativo no trabalho 1 dos egressos é o setor privado em empresa estrangeira ou transnacional (15%). A representatividade dos demais setores se dá na seguinte ordem: empresa de porte médio (11,5%); pequena empresa (10,4%); grande empresa (8,6%); setor público (7,4%); terceiro setor (5,5%); setor privado em negócio próprio (4,3%); ensino superior privado (3,9%); organizações internacionais (3,4%); ensino superior público (1,5%). 2,1% não responderam

Figura 23. Distribuição da de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o setor do trabalho1.

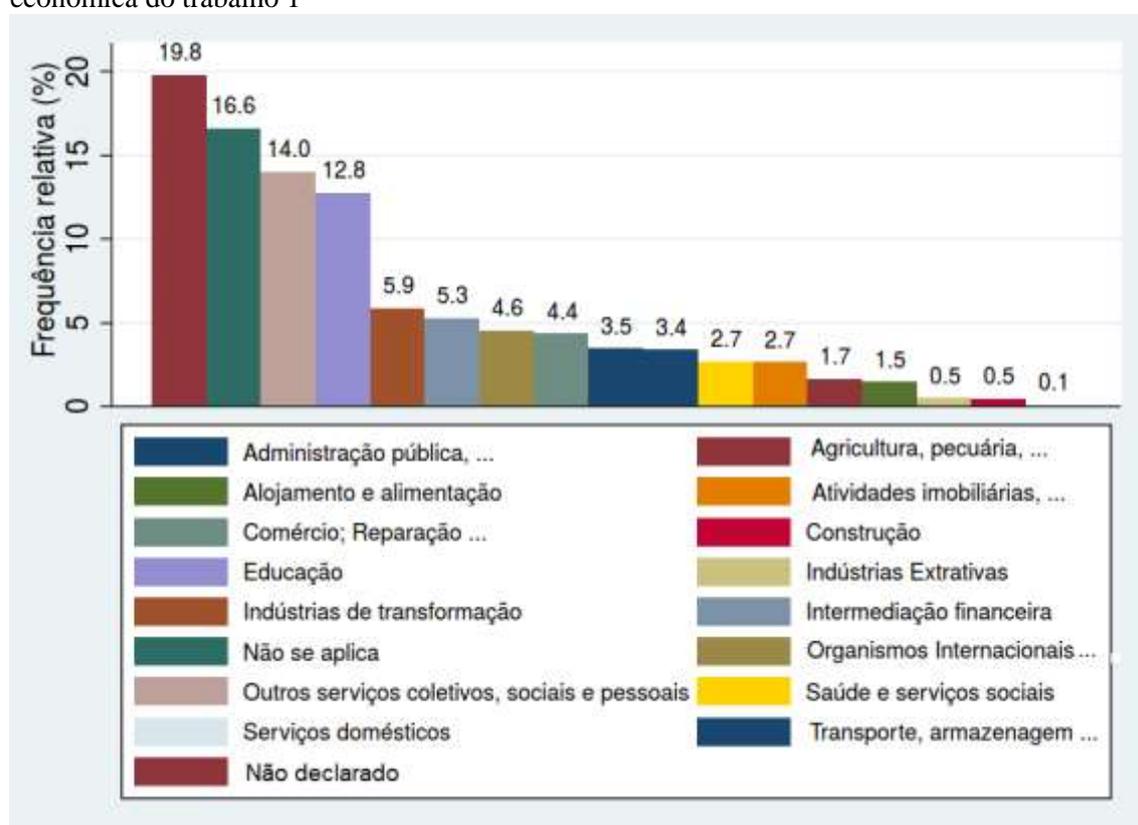


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A pesquisa buscou identificar a atividade econômica de vinculação do trabalho 1. As opções basearam-se na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (IBGE *online*): outros serviços coletivos, sociais e pessoais (14%); educação (12,8%); indústrias de transformação (5,9%), intermediação financeira (5,3%); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (4,6%); comércio, reparação de

veículos automotores, objetos pessoais e domésticos (4,4%); administração pública, defesa e seguridade social (3,5%); transporte, armazenagem e comunicações (3,4%); saúde e serviços sociais (2,7%); atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2,7%); agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1,7%); alojamento e alimentação (1,5%); indústrias extrativas (0,5%); construção (0,5%); serviços domésticos (0,1%). Em 20,8% dos casos a questão não se aplica e 19,8% não responderam.

Figura 24. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a atividade econômica do trabalho 1



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A tabela abaixo apresenta em ordem decrescente de participação, a distribuição dos egressos segundo o tipo de ocupação no trabalho 1:

Tabela 6. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a ocupação no trabalho 1

<b>Qual a sua ocupação no trabalho 1?</b>	<b>No.</b>	<b>%</b>
Outra Ocupação, ocupação mal definida ou não declarada	2.416,7	14,4
Professor	1.046,4	6,2
Consultor	1.026,6	6,1
Gestor	1.024,4	6,1
Diretores, chefes e gerentes na administração	778,3	4,6
Auxiliares administrativos	713,9	4,3
Analista de comércio internacional	514,8	3,1
Analista de Relações Internacionais	399,6	2,4
Analista de finanças	369,8	2,2
Pesquisador	324,5	1,9
Chefes e encarregados de seção de serviços administrativos de empresas	276,8	1,7
Funções burocráticas ou de escritório	263,3	1,6
Analista de exportação	270,6	1,6
Proprietários nos serviços, conta própria, não classificados anteriormente	266,1	1,6
Oficial de Programa e projetos	164,8	1,0
Ocupações da defesa nacional e segurança pública	152,5	0,9
Assessor Executivo	118,7	0,7
Escritores e jornalistas	112,2	0,7
Agente de intercâmbio e turismo	106,6	0,6
Assistente de importação	80,6	0,5
Analista de trade marketing	68,3	0,4
Trader <sup>25</sup>	74,1	0,4
Assessor Legislativo	50,7	0,3
Assessor Judiciário	18,9	0,1
Operador de Comércio Exterior	11,7	0,1
Promotor de eventos	18,7	0,1
Não se aplica	2.126,6	12,7
Não responderam	3.979,8	23,7
<b>Total</b>	<b>16.776</b>	<b>100</b>

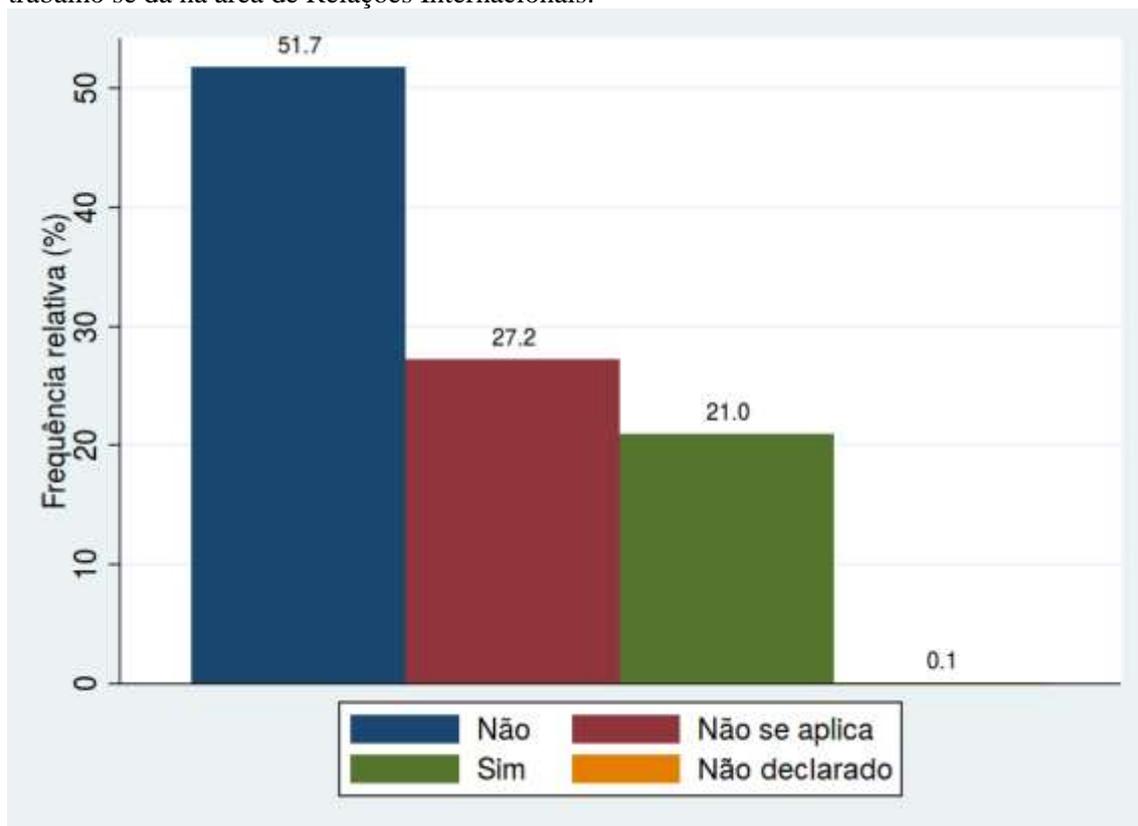
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

<sup>25</sup> Opera no mercado financeiro com capital próprio.

### 3.4.3. Vinculação do trabalho com a área

No que se refere ao trabalho 1, 21% dos egressos consideram que o seu trabalho se dá na área de Relações Internacionais; 51,7% não estão trabalhando na área e 0,1% não responderam, conforme figura abaixo.

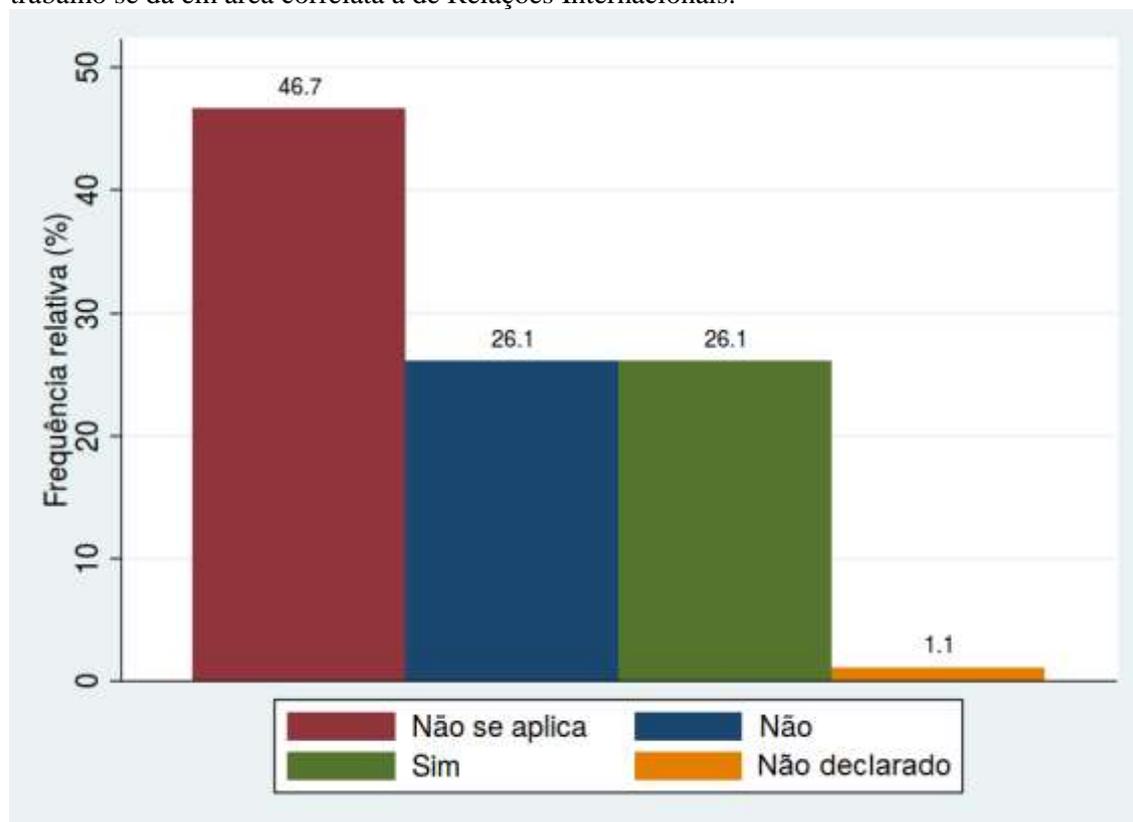
Figura 25. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 que consideram que seu trabalho se dá na área de Relações Internacionais.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Questionou-se também, para aqueles que consideram que o trabalho 1 não é na área de Relações Internacionais, se estão trabalhando em área correlata. As respostas “sim” e “não” tiveram o mesmo percentual de 26,1%. Dentre os respondentes, 46,7% consideraram que a questão não se aplica para a sua situação de trabalho e 1,1 % não responderam.

Figura 26. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 e que responderam que o trabalho 1 não se dá na área de Relações Internacionais segundo o questionamento se este trabalho se dá em área correlata a de Relações Internacionais.



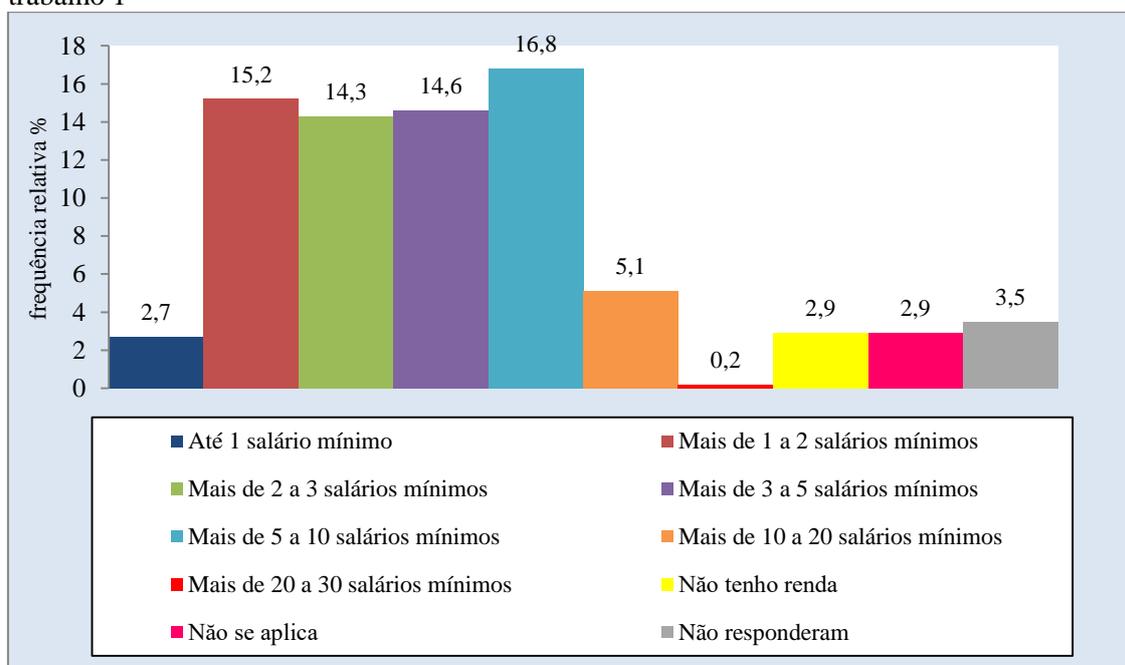
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A pesquisa considerou as mesmas questões sobre a relação do trabalho com a área de Relações Internacionais para o trabalho 2 e 3. No entanto, o percentual dos egressos que responderam ter um trabalho 2 (10,4%) somente 1,9% consideram que o mesmo é na área de Relações Internacionais. Dentre os que possuem um terceiro trabalho (0,7%) somente 0,2% avaliam que o mesmo é na área. Vale mencionar que para o caso do trabalho 2 e 3 serem em área correlata, o percentual de respostas afirmativas são respectivamente 5,8% e 1,4%. Por esse motivo, as informações sobre inserção e remuneração no mercado de trabalho, que são objetos da subseção que se segue, se referem apenas ao trabalho 1.

### 3.4.4. Faixa salarial, Jornada de Trabalho e Renda

A figura abaixo apresenta a distribuição da frequência de egressos segundo a faixa salarial no trabalho 1. Com percentual próximo e em ordem decrescente aparecem com maior concentração de egressos as seguintes faixas: (16,8%) mais de 5 a 10 salários mínimos; (15,2%) mais de 1 a 2 salários mínimos; (14,6%) mais de 3 a 5 salários mínimos; (14,3%); mais de 2 a 3 salários mínimos; (5,1%) mais de 10 a 20 salários mínimos; (0,2%) mais de 20 a 30 salários mínimos. 24,6% consideram que a questão não se aplica a situação de trabalho, 2,9% não possuem renda e 3,5% não responderam.

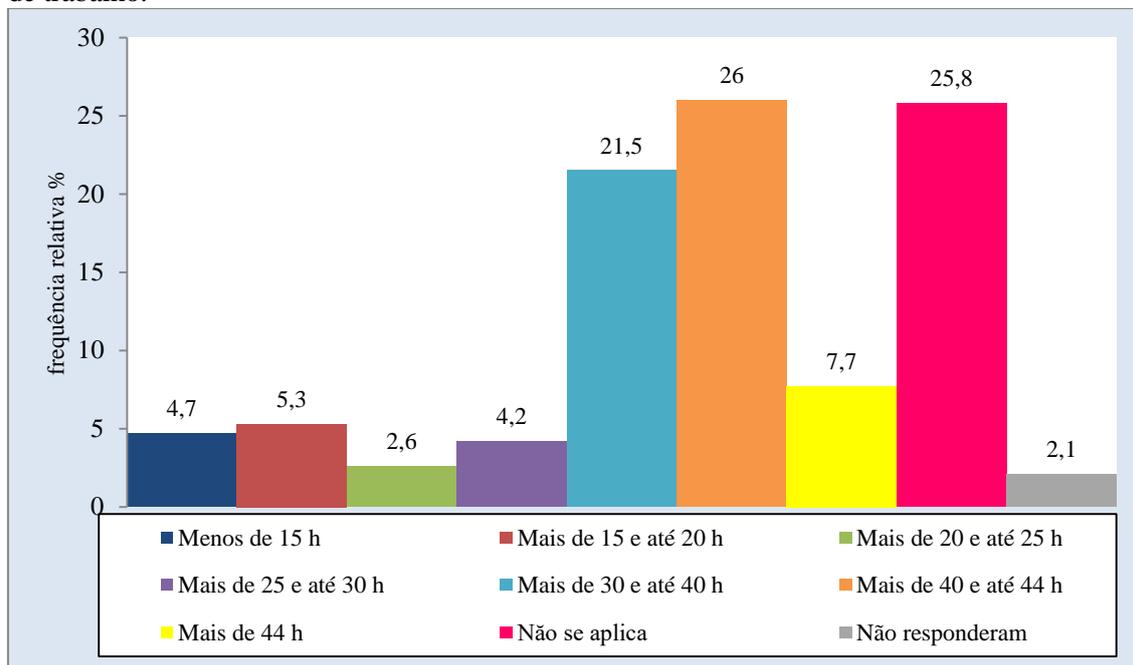
Figura 27. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a faixa salarial no trabalho 1



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A jornada habitual de trabalho está concentrada especialmente em duas faixas: (a) mais de 40 até 44 horas com 26% dos egressos e (b) mais de 30 até 40 horas com 21,5%. As demais situações são: (c) Não se aplica com 25,8%; (d) Mais de 44 horas com 7,7%; (e) Mais de 15 e até 20 horas com 5,3%; (f) Menos de 15 horas com 4,7%; (g) Mais de 25 e até 30 horas com 4,2%; (h) Mais de 20 e até 25 horas com 2,6%; (i) Não responderam com 2,1% .

Figura 28. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a jornada habitual de trabalho.



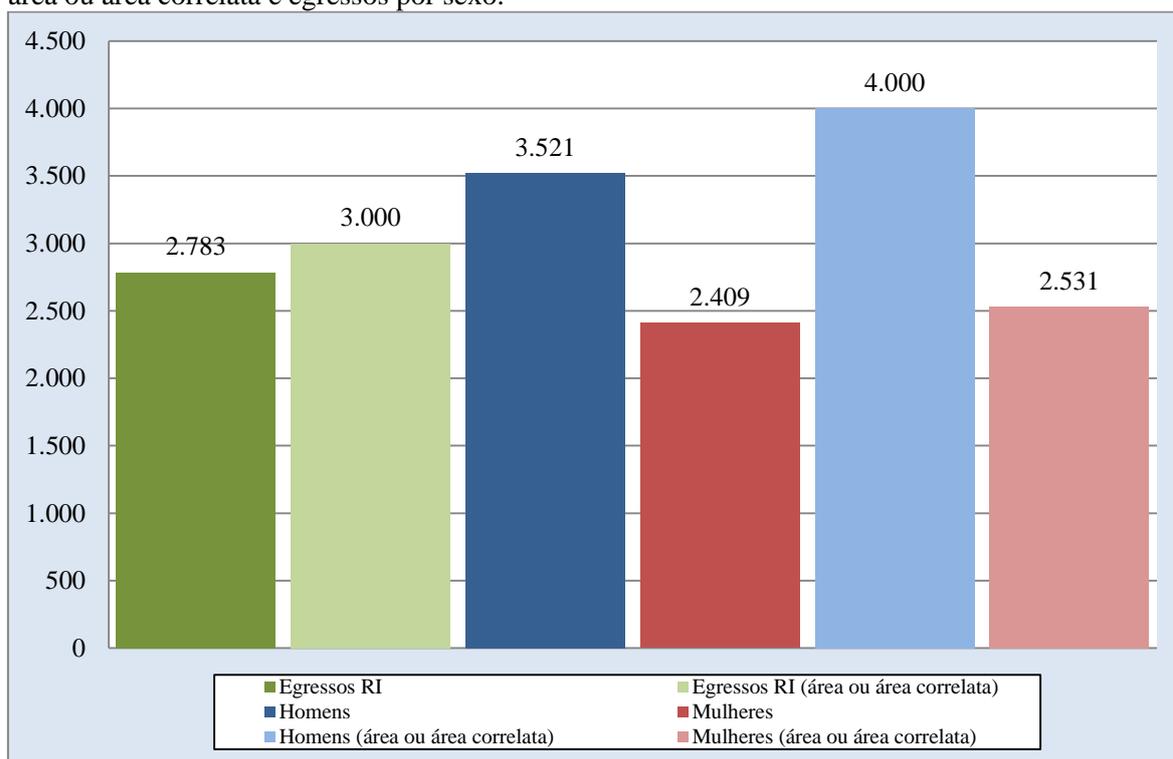
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A mediana da renda<sup>26</sup> dos egressos de Relações Internacionais ocupados é de R\$ 2.783,00. A estimativa da mediana da renda por sexo é de R\$3.521,00 para pessoas do sexo masculino e R\$2.409,00 para pessoas do sexo feminino. A diferença de rendimento do trabalho entre os sexos é um resultado que condiz com a realidade nacional de acordo com a literatura de economia e sociologia do trabalho.

Para os egressos que informaram trabalhar na área ou em área correlata a renda mediana é de R\$3.000,00. Neste caso e considerando-se agora os sexos dos indivíduos, observa-se que as pessoas do sexo masculino possuem renda mediana de R\$ 4.000,00 enquanto que para as pessoas do sexo feminino a mediana da renda é de R\$2.531,00. A figura 30 resume essas informações.

<sup>26</sup> Optou-se pelo uso da mediana como medida de tendência central dos rendimentos do trabalho, uma vez que ela é robusta aos valores extremos da distribuição e a questão referente aos rendimentos foi feita considerando-se 9 categorias em termos de salários mínimos (ou seja, as informações vieram agrupadas sendo que o limite superior da última categoria de faixa de renda é aberto).

Figura 29. Renda mediana dos egressos segundo todos os egressos, egressos que trabalham na área ou área correlata e egressos por sexo.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A título de curiosidade, foram estimadas também as rendas medianas dos egressos segundo a realização de estudos de pós-graduação, a situação no trabalho 1, o setor de atividade no trabalho 1, tanto para os egressos em geral quanto para aqueles que declararam trabalhar na área de Relações Internacionais ou em área correlata. Contudo, como já apontado na seção metodológica deste relatório, a partição da amostra pode comprometer a significância estatística dos resultados. Deste modo, as estimativas que se seguem nas tabelas de 7 a 9 devem ser analisadas com cautela.

Tabela 7. Renda mediana dos egressos que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo continuidade dos estudos na pós-graduação

<b>Você fez ou faz pós-graduação?</b>	<b>TE*</b>	<b>EA**</b>
Não e não tenho interesse.	3.750,00	5.000,00
Não, mas tenho interesse.	2.463,00	2.750,00
Sim, estou cursando.	2.532,00	2.685,00
Sim, já cursei.	4.727,00	4.692,00

\*TE: Todos os egressos.

\*\* EA: Egressos na área ou em área correlata

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Quanto à situação no trabalho as médias são assim distribuídas para todos os trabalhos e com o corte para aqueles que trabalham na área de Relações Internacionais ou correlata:

Tabela 8. Renda mediana dos egressos que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo situação no trabalho 1

<b>Situação no trabalho</b>	<b>TE*</b>	<b>EA**</b>
Empregador	4.800,00	5.000,00
Funcionário público	4.167,00	4.111,00
Carteira assinada	2.742,00	2.905,00
Contrato temporário	2.667,00	2.750,00
Conta própria	2.125,00	1.750,00
Sem carteira assinada	1.467,00	1.900,00
Outros	3.889,00	3.875,00

\*TE: Todos os egressos.

\*\* EA: Egressos na área ou em área correlata

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

O corte por setor de atividade permite identificar os seguintes rendimentos médios:

Tabela 9. Renda mediana dos egressos que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo setor de atividade no trabalho 1

<b>Setor de Atividade – trabalho 1</b>	<b>TE*</b>	<b>EA**</b>
Organizações Internacionais	6.071,00	6.071,00
Ensino Superior - setor público	4.000,00	4.000,00
Setor Privado em empresa estrangeira	4.100,00	4.077,00
Setor Público	3.778,00	3.857,00
Terceiro Setor	2.455,00	2.313,00
Setor Privado em grande empresa	2.867,00	2.813,00
Ensino Superior- setor privado	2.438,00	2.500,00
Setor Privado em média empresa	2.147,00	2.429,00
Setor Privado em pequena empresa	1.781,00	1.958,00

\*TE: Todos os egressos.

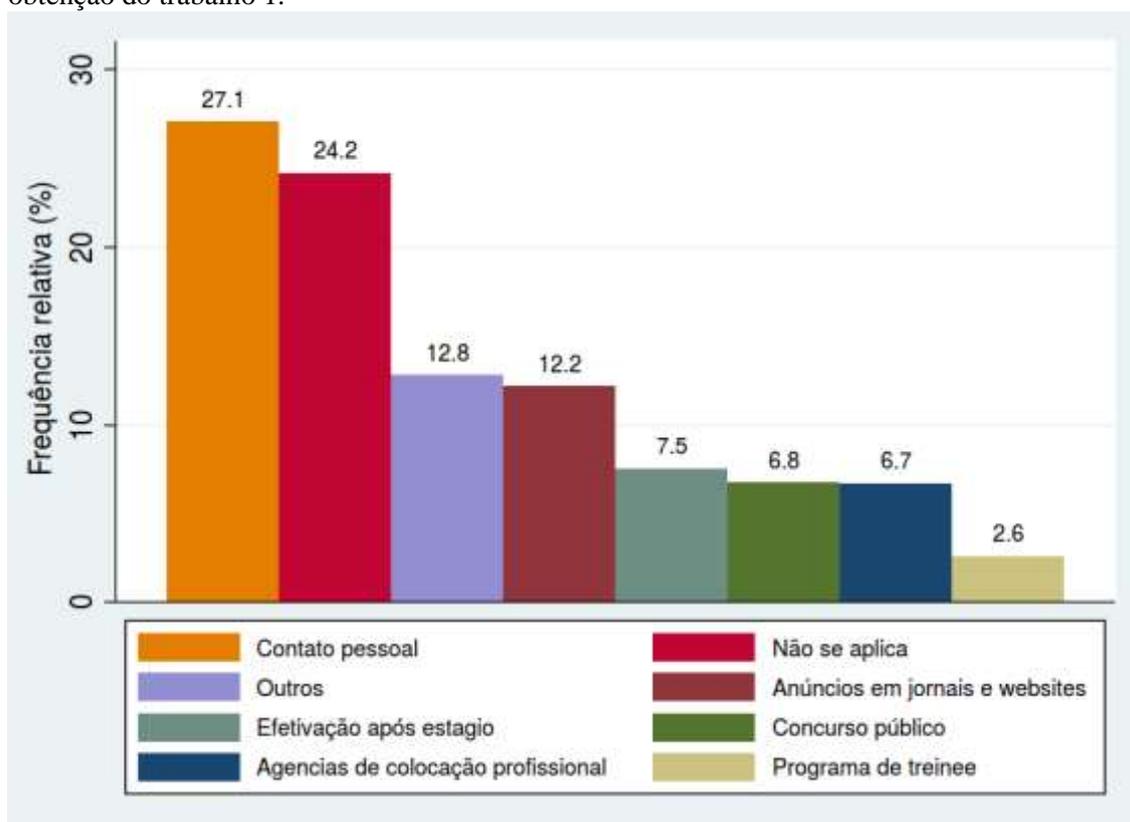
\*\* EA: Egressos na área ou em área correlata

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

### 3.4.5. Forma de obtenção e localização do trabalho

Quanto à forma de obtenção do trabalho<sup>1</sup>, dentre as opções de agências de colocação profissional, anúncios em jornais e websites, concurso público, contato pessoal, efetivação após estágio, programas de *trainees* e outras formas, a frequência dos egressos se distribui como mostra a figura 28.

Figura 30. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a forma de obtenção do trabalho 1.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

O contato pessoal é o principal mecanismo de inserção profissional segundo 27,1% dos egressos. O segundo mecanismo mais indicado são os anúncios em jornais e websites com 12,2% das observações. É interessante observar que a efetivação após estágio é a terceira forma mais indicada como mecanismo de obtenção de trabalho (7,5%). O estágio é também é a atividade extracurricular mais indicada na seção sobre formação acadêmica<sup>27</sup>. O concurso público aparece com 6,8% das observações seguido das agências de colocação profissional (6,7%) e dos programas de *trainee* (2,6%). A

<sup>27</sup> Ver figura 13.

opção “não se aplica” aparece em 24,2% das observações e 12,8% dos egressos marcaram outras opções de inserção.

Em termos da localidade onde os egressos exercem o trabalho 1, o maior contingente está no Brasil (65,6%), seguido dos Estados Unidos (2,1%), Bélgica (0,5%), Espanha (0,4%), México (0,3%), Alemanha (0,2%), Bolívia (0,2%), Canadá (0,2%), Costa Rica (0,2%), Países Baixos (0,2%), Portugal (0,2%), Chile (0,1%), França (0,1%), Irlanda (0,1%), Moçambique (0,1%), Reino Unido (0,1%), com percentual abaixo de 0,1% aparecem China, Itália, Noruega e Rússia. A opção “não se aplica” aparece em 9,4% das observações e 20% dos egressos não responderam à questão.<sup>28</sup>

Tabela 10. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o país de localização do trabalho 1.

<b>Em qual país você exerce seu trabalho 1?</b>	<b>No.</b>	<b>%</b>
Brasil	10.998,9	81,9
Estados Unidos	352,3	2,6
Bélgica	82	0,6
Espanha	73	0,5
México	54,8	0,4
Alemanha	40,9	0,3
Costa Rica	34,7	0,3
Países Baixos	37,5	0,3
Bolívia	27,2	0,2
Canadá	26,4	0,2
Portugal	25,2	0,2
Chile	15,1	0,1
França	18,7	0,1
Irlanda	19	0,1
Itália	6,9	0,1
Moçambique	8,6	0,1
Reino Unido	16,2	0,1
China	2,7	0,0
Noruega	4,2	0,0
Rússia	5,5	0,0
Não se aplica	1.572,8	11,7
Não responderam	3.353,4	20,0
<b>Total</b>	<b>16.776,0</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Dentre os que possuem trabalho no Brasil, a maior parte dos egressos está trabalhando no estado de São Paulo (28,7%), seguido do Rio de Janeiro (6,7%), Distrito Federal (6,2%), Rio Grande do Sul (5,1%), Paraná (4,3%), Minas Gerais (3,2%), Santa Catarina (2,5%), Bahia (2,2%), Goiás (1,4%), Sergipe (1,1%), Espírito Santo (1%), Pernambuco

<sup>28</sup> Para visualizar a distribuição dos respondentes da pesquisa em termos do país de exercício do trabalho 1, ver anexo 3.

(0,6%), Mato Grosso (0,4%), Amazonas (0,3%), Maranhão (0,2%), Mato Grosso do Sul (0,2%), Paraíba (0,1%) e Roraima (0,1%). A opção “não se aplica” aparece em 13,7% das observações e 23,1% não responderam a questão.<sup>29</sup>

Tabela 11. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo o estado federado de localização do trabalho 1

<b>Em qual Estado da federação você exerce seu trabalho1?</b>	<b>No.</b>	<b>%</b>
Amazonas	46	0,4
Bahia	372,3	2,9
Distrito Federal	1.034,7	8
Espírito Santo	163,7	1,3
Goiás	241	1,9
Maranhão	37,9	0,3
Mato Grosso	69,3	0,5
Mato Grosso do Sul	32	0,2
Minas Gerais	537,3	4,2
Não se aplica	2.294,7	17,8
Paraná	557	4,3
Paraíba	13,7	0,1
Pernambuco	94,4	0,7
Rio Grande do Sul	849,2	6,6
Rio de Janeiro	1.129,2	8,8
Roraima	11,4	0,1
Santa Catarina	424,6	3,3
Sergipe	176,6	1,4
São Paulo	4.812,8	37,3
Não responderam	3.878,2	23,1
<b>Total</b>	<b>16.776,0</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

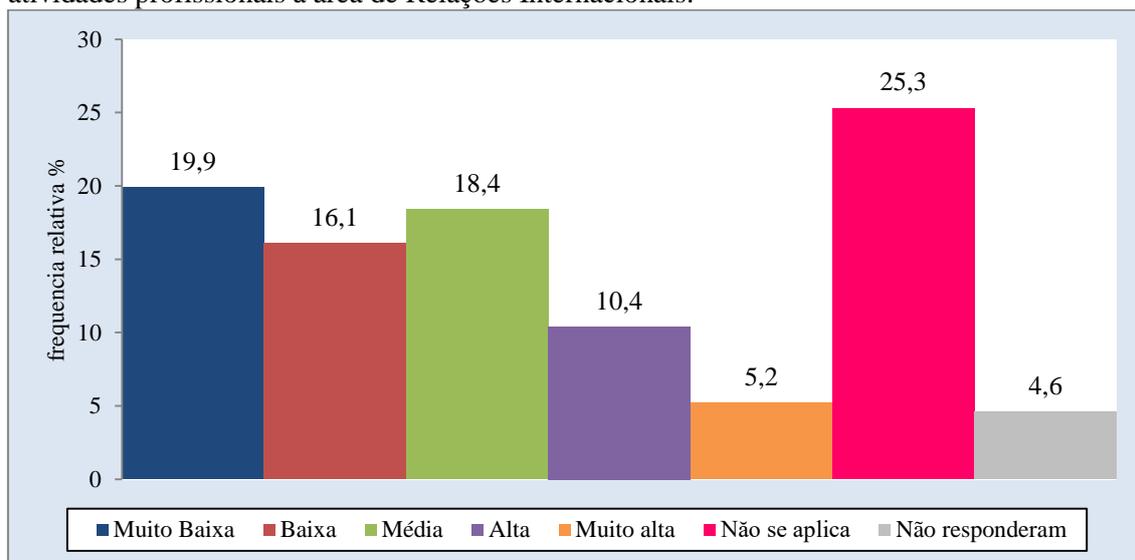
<sup>29</sup> No que se refere ao trabalho 2 os egressos estão assim distribuídos nos Estados da Federação: São Paulo (7,2%), Distrito Federal (2,4%), Rio Grande do Sul (1,7%), Rio de Janeiro (1,7%), Paraná (1,4%), Minas Gerais (1,1%), Pernambuco (0,7%), Espírito Santo (0,5%), Goiás (0,3%), Amazonas (0,1%), Santa Catarina (0,1%), com percentual abaixo de 0,1% estão Roraima e Mato Grosso do Sul. Neste quesito 82,7% marcaram que a questão não se aplica para a sua situação. Para o trabalho 3 a distribuição se dá da diferente forma: São Paulo (2,4%), Distrito Federal (1%), Espírito Santo (0,5%), Paraná (0,3%), Bahia (0,2%), Rio Grande do Sul (0,2%), Rio de Janeiro (0,2%), com percentual inferior a 0,1% está Santa Catarina e em 95,3% a questão não se aplica.

### 3.5. Relação entre o trabalho e a formação

Esta seção da pesquisa foi pensada de forma a esboçar a relação entre a formação e a atividade profissional do egresso, levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Relações Internacionais.

A pesquisa perguntou aos egressos sobre como eles classificam a adequação das atividades profissionais à área de Relações Internacionais. Em uma variação que vai de muito baixa, baixa, média, alta e muito alta, as respostas indicam que 19,9% consideram esta adequação muito baixa; 16,1% a consideram baixa; 18,4% a consideram média; 10,4% a consideram alta e 5,2% a consideram muito alta. Para 25,3% a questão não se aplica e 4,6% não responderam. A distribuição pode ser visualizada na figura abaixo:

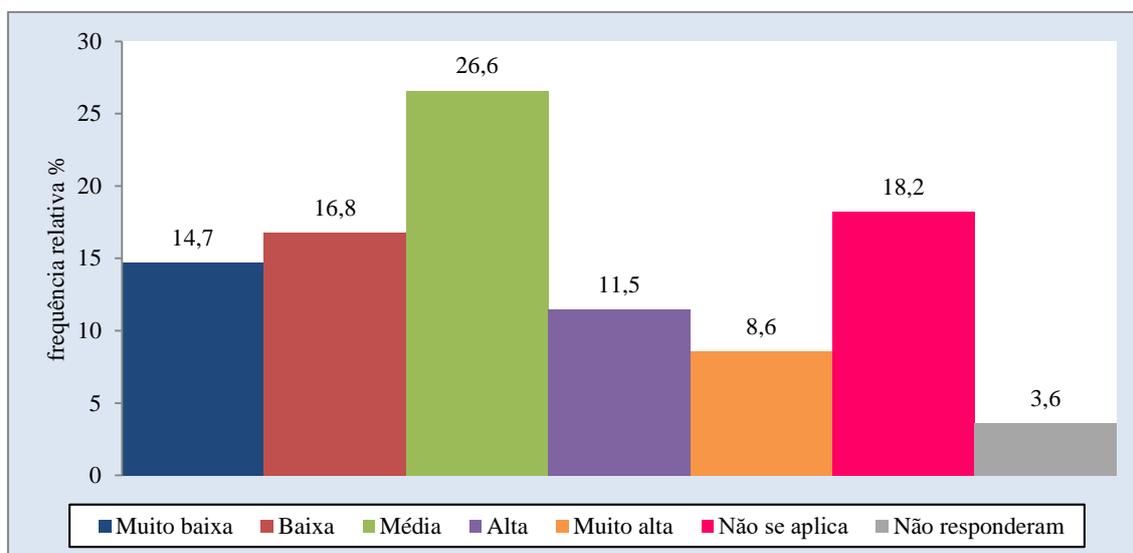
Figura 31. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a adequação das atividades profissionais à área de Relações Internacionais.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Como forma de buscar compreender o papel da formação em Relações Internacionais para a atividade profissional, independentemente de vinculação do trabalho à área, os egressos foram perguntados sobre como classificam a contribuição do curso para as atividades profissionais realizadas por eles: 14,7% consideraram essa contribuição muito baixa; 16,8% consideraram baixa; 26,6% consideraram média; 11,5% consideraram alta e 8,6% consideraram muito alta. Neste quesito 18,9% consideraram que a opção “não se aplica” e 3,6% não responderam. A Figura 30 traz essas informações.

Figura 32. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo a contribuição do curso para as atividades profissionais realizadas.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Tendo por base as competências e habilidades delineadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Relações Internacionais<sup>30</sup>, foi questionado quais delas são exigidas na atividade profissional do egresso e quais delas foram adquiridas ou aprimoradas no curso. A ideia é a de identificar compatibilidades e distanciamentos entre aquilo que se espera da formação acadêmica e a prática profissional dos egressos. As opções do questionário abaixo listadas não são mutuamente exclusivas:

(A) capacidade de compreensão de fenômenos internacionais com impactos locais e vice e versa;

(B) capacidade de negociação em contextos interculturais;

(C) capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional e de captação de recursos;

(D) capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional;

(E) capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação;

(F) capacidade de tomada de decisões, planejamento, condução, análise e avaliação de negociações;

<sup>30</sup> A minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais foi apresentada em audiência pública no dia 13 de março de 2017 e aprovada no dia 06 de junho de 2017 no Conselho Nacional de Educação.

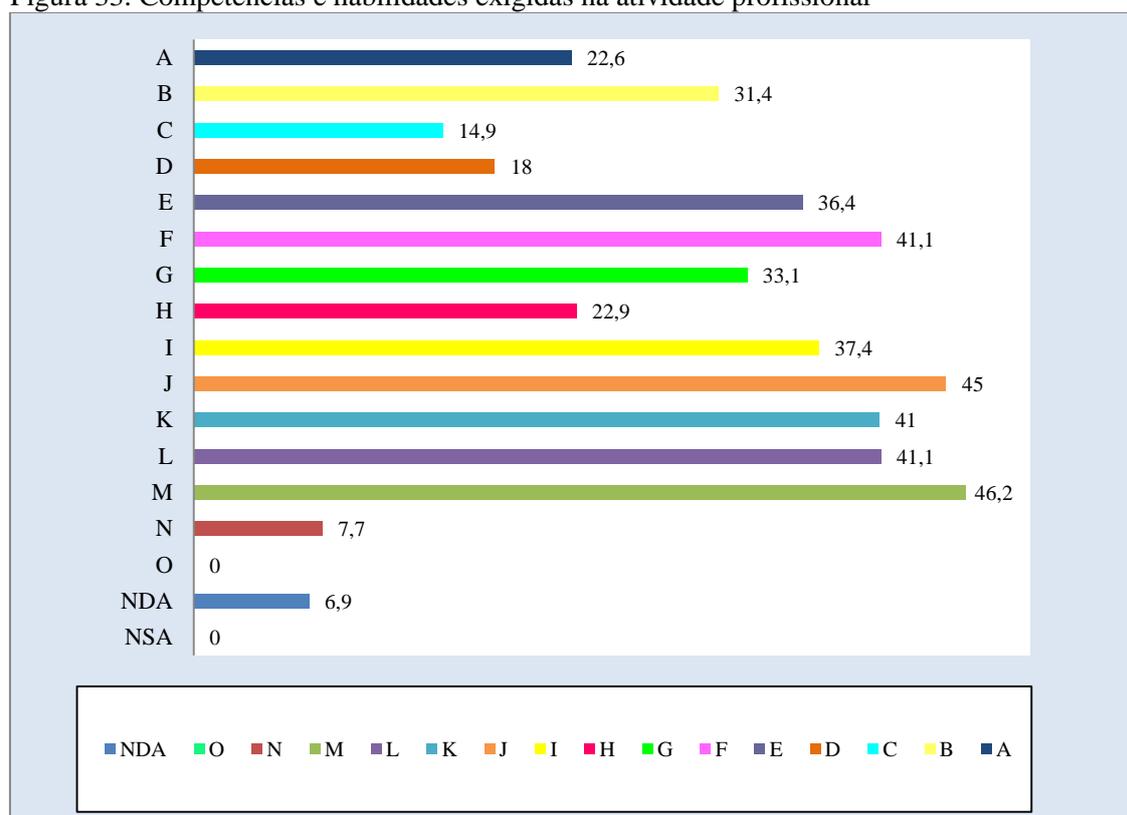
- (G) capacidade de dirigir grupos de trabalho;
- (H) utilização de novas tecnologias;
- (I) capacidade para atingir objetivos comuns e atuar em situações novas;
- (J) habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;
- (K) habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em idiomas estrangeiros;
- (L) flexibilidade na solução de problemas e capacidade de negociação;
- (M) habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social, empatia);
- (N) utilização de métodos qualitativos e quantitativos para a análise de fenômenos das Relações Internacionais;
- (O) utilização de teorias e conceitos próprios da área de Relações Internacionais na análise de situações concretas;
- (NDA) nenhuma das alternativas;
- (NSA) não se aplica;
- (Outros) outro tipo de competência e habilidade não listada.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A figura 34 apresenta como os egressos se manifestaram com relação às competências e habilidades do perfil do egresso requeridas na atuação profissional. Os resultados apontam o percentual de respondentes que marcaram os seguintes tópicos como exigidos: capacidade de compreensão de fenômenos internacionais com impactos locais e vice e versa (A) com 22,6%; capacidade de negociação em contextos interculturais (B) com 31,4%; capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional e de captação de recursos (C) com 14,9%; capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional (D) com 18%; capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação (E) com 36,4%; capacidade de tomada de decisões, planejamento, condução, análise e avaliação de negociações (F) com 41,1%; capacidade de dirigir grupos de trabalho (G) com 33,1%; utilização de novas tecnologias (H) com 22,9%; capacidade para atingir objetivos comuns e atuar em situações novas (I) com 37,4%; habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa (J) com 45%, habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e

escrita em idiomas estrangeiros (K) com 41%; flexibilidade na solução de problemas e capacidade de negociação (L) com 41,1%; habilidades interpessoais (M) com 46,2%; utilização de métodos qualitativos e quantitativos para a análise de fenômenos das Relações Internacionais (N) com 7,7% e utilização de teorias e conceitos próprios da área de Relações Internacionais na análise de situações concretas (O) com 0% de observações. Merece atenção que a opção aberta “outros” não foi marcada ou preenchida pelos respondentes da pesquisa.

Figura 33. Competências e habilidades exigidas na atividade profissional

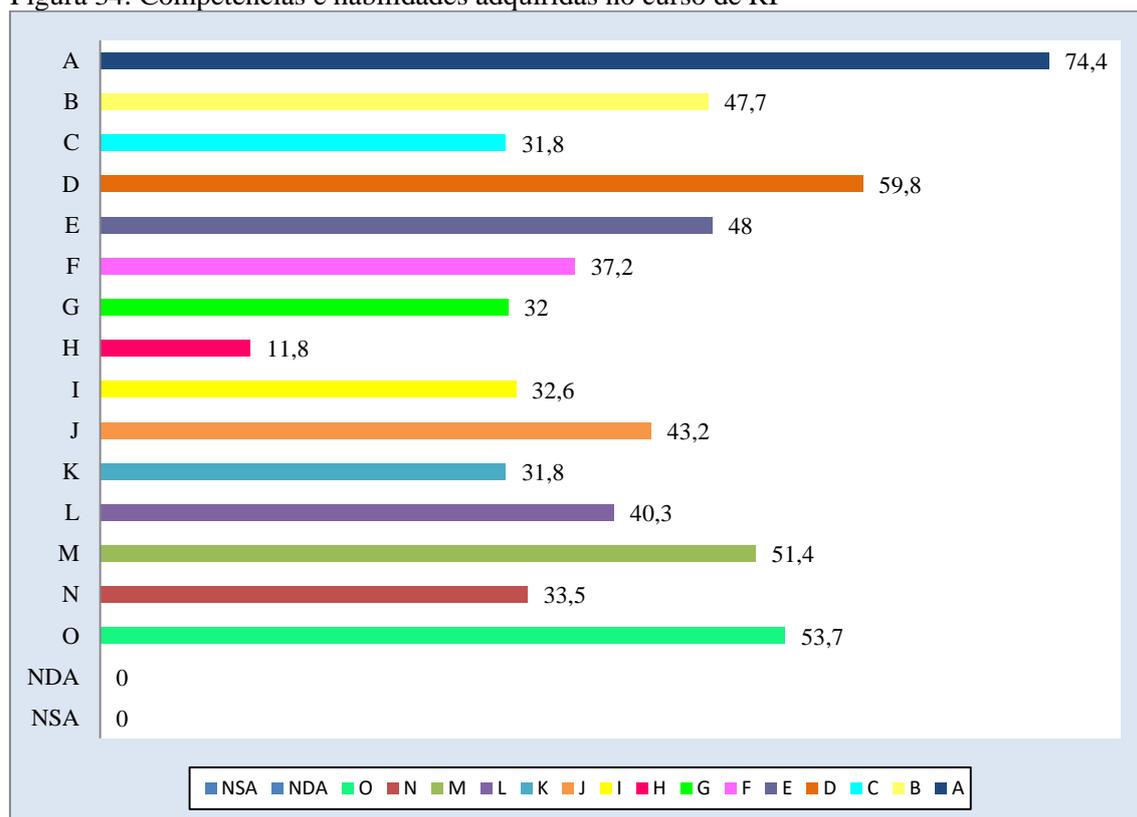


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Os egressos da pesquisa também se manifestaram com relação às competências e habilidades adquiridas ou aprimoradas no curso de graduação, conforme o apresentado na figura 35. Segue os resultados para cada opção listada: capacidade de compreensão de fenômenos internacionais com impactos locais e vice e versa (A) com 74,4%; capacidade de negociação em contextos interculturais (B) com 47,7%; capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional e de captação de recursos (C) com 31,8%; capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional (D) com 59,8%; capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação (E) com

48%; capacidade de tomada de decisões, planejamento, condução, análise e avaliação de negociações (F) com 37,2%; capacidade de dirigir grupos de trabalho (G) com 32%; utilização de novas tecnologias (H) com 11,8%; capacidade para atingir objetivos comuns e atuar em situações novas (I) com 32,6%; habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa (J) com 43,2%, habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em idiomas estrangeiros (K) com 31,8%; flexibilidade na solução de problemas e capacidade de negociação (L) com 40,3%; habilidades interpessoais (M) com 51,4%; utilização de métodos qualitativos e quantitativos para a análise de fenômenos das Relações Internacionais (N) com 33,5% e utilização de teorias e conceitos próprios da área de Relações Internacionais na análise de situações concretas (O) com 53,7%. A opção aberta “outros” não foi marcada ou preenchida pelos respondentes da pesquisa.

Figura 34. Competências e habilidades adquiridas no curso de RI



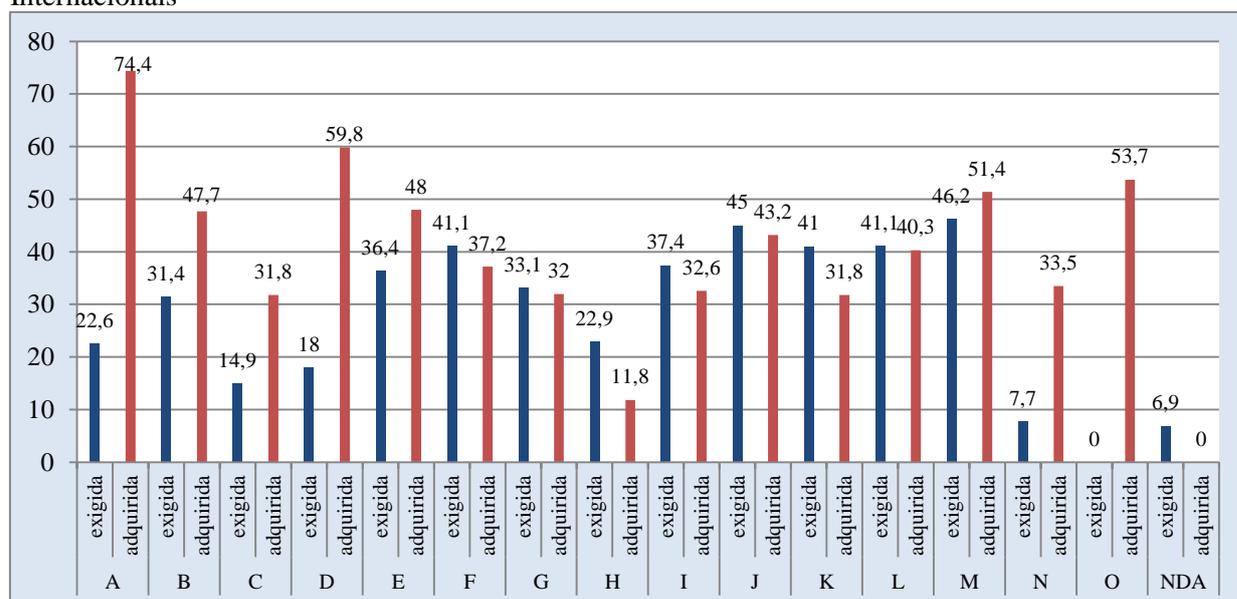
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Para a maioria das opções, a sobreposição entre as competências e habilidades exigidas na atividade profissional e aquelas adquiridas ou aprimoradas no curso é mediana. Observa-se uma proximidade entre os percentuais nas opções “B” (capacidade de negociação em contextos interculturais), “E” (capacidade de solução de

problemas numa realidade diversificada e em transformação), “F” (capacidade de tomada de decisões, planejamento, condução, análise e avaliação de negociações), “G” (capacidade de dirigir grupos de trabalho), “I” (capacidade para atingir objetivos comuns e atuar em situações novas), “J” (habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa), “K” (habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em idiomas estrangeiros), “L” (flexibilidade na solução de problemas e capacidade de negociação) e “M” (habilidades interpessoais).

Verificou-se, também, situações em que os egressos informam discrepância entre as competências e habilidades exigidas na atividade profissional e as adquiridas no curso de Relações Internacionais. Com uma distância maior entre o percentual de observações estão os tópicos: “A” (capacidade de compreensão de fenômenos internacionais com impactos locais e vice e versa); “D” (capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional); “N” (utilização de métodos qualitativos e quantitativos para a análise de fenômenos das Relações Internacionais) e “O” (utilização de teorias e conceitos próprios da área de Relações Internacionais na análise de situações concretas). Com uma discrepância média estão as opções “C” (capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional e de captação de recursos) e “H” (utilização de novas tecnologias). A figura abaixo permite uma melhor visualização da comparação das respostas:

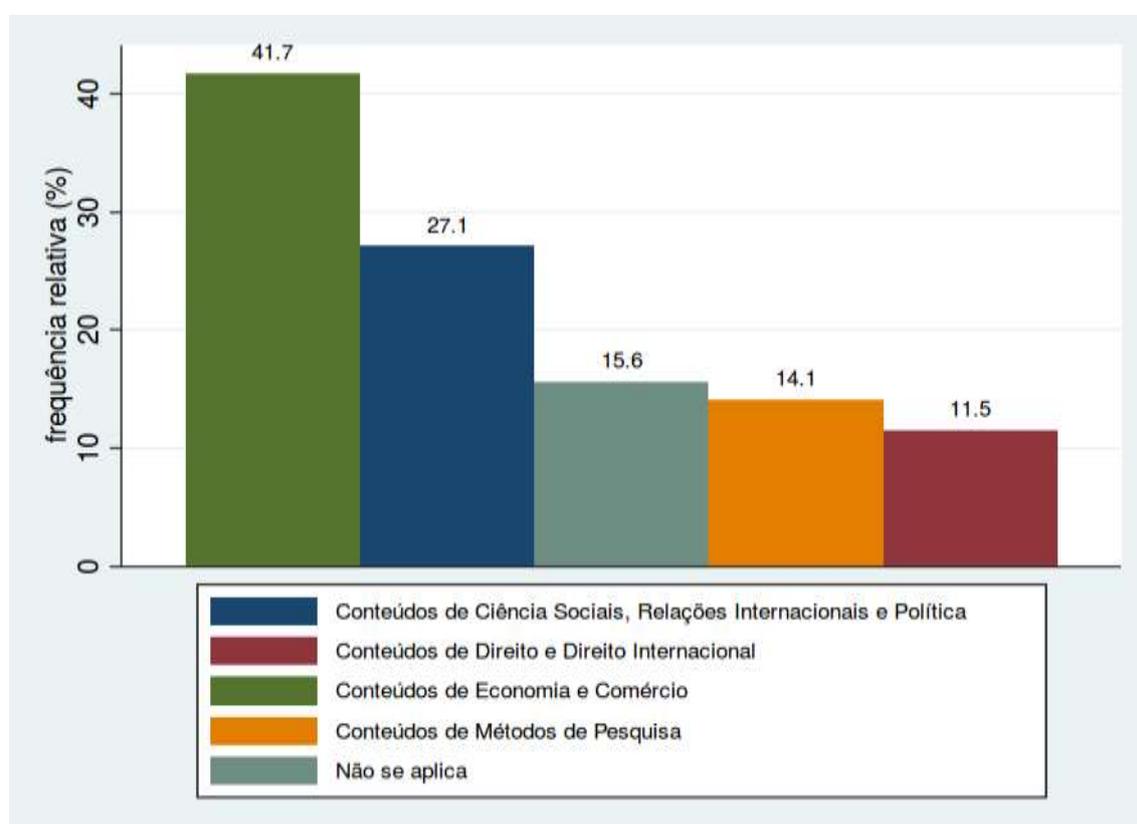
Figura 35. Comparação das respostas referentes às competências e capacidades exigidas na atividade profissional dos egressos e as adquiridas ou aprimoradas no curso de Relações Internacionais



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A pesquisa também procurou conhecer os conteúdos do curso de Relações Internacionais que são mais exigidos na prática profissional dos egressos (ver Figura 37). Em primeiro lugar na exigência do trabalho dos egressos aparecem os conteúdos de Economia e Comércio (41,7%), em segundo lugar aparecem os conteúdos de Ciências Sociais, Relações Internacionais e Política (27,1%). Os percentuais dos demais conteúdos marcados são: Métodos de Pesquisa (14,1%); Direito e Direito Internacional (11,5%)<sup>31</sup>.

Figura 36. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo declaração sobre os conteúdos do curso de RI mais exigidos na prática profissional.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

<sup>31</sup> Sugere-se, como mecanismo de interpretação dos resultados a leitura de Maia (2017) que apresenta um estudo sobre os conteúdos previstos nos currículos dos Cursos de Relações Internacionais do Brasil.

#### 4. Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa refletem tendências e características gerais dos egressos dos cursos de Relações Internacionais espalhados por todo o país que participaram dos ENADES 2009, 2012 e 2015 no que diz respeito, principalmente, ao tipo de inserção profissional e desempenho no mercado de trabalho.

Antes dos indicadores do mercado de trabalho, procurou-se fazer uma descrição das características socioeconômicas dos egressos no que tange a idade (faixa etária mais frequente entre 23 e 27 anos com 62,6%), a nacionalidade (a maioria absoluta de brasileiros com 98,6%), a cor/raça (maior frequência de brancos com 72,6%), ao sexo (maioria de mulheres com 58,4%), se possui ou não algum tipo de deficiência (a maioria 97,4% não possui).

Procurou-se caracterizar também o histórico acadêmico dos egressos. No que tange à graduação, para a maioria dos egressos, o curso de Relações Internacionais foi a primeira opção (84,3%); a maioria ingressou no ensino superior por meio de vestibular (78,6%); estuda em instituição privada (82,68%); em Universidades (55,1%), em curso noturno (40,2%); não fez uma segunda graduação (78,1%); e aos que fizeram uma segunda graduação foi questionada a motivação. Neste caso, as duas opções que mais aparecem foram: a necessidade de buscar uma formação que favorecesse a inserção no mercado de trabalho (11,1%) e a vontade de ampliar conhecimentos em áreas correlatas (10,4%). Além disso, a atividade ou programa acadêmico complementar mais frequente foi o estágio (54,5%) que, no estudo de Maia (2017) aparece como atividade obrigatória pra muitos dos cursos de Relações Internacionais. No que se refere à participação em programas de mobilidade, a grande maioria (83,3%) não participou, 15,6% realizou mobilidade internacional e apenas 1% participou de mobilidade nacional.

Quanto aos estudos de pós-graduação, a maioria não realizou esse tipo de curso, mas possui interesse em cursar (40%). Dentre os que já cursaram a pós-graduação, a maioria não recebeu bolsa (49%) e o tipo de curso mais frequente é o MBA ou mestrado profissional (28,2%).

Outro aspecto investigado foi o conhecimento de línguas em termos de conhecimento avançado, intermediário e básico. Em termos de conhecimento avançado, 89,4% dominam o inglês e a segunda língua de maior domínio, neste caso, é o espanhol 40,3%.

Passando para os indicadores de desempenho no mercado de trabalho propriamente ditos, a taxa de ocupação é de 85,9% e, dos egressos que informaram estar trabalhando, 51,7% consideram que não estão atuando na área de Relações Internacionais; 26,1% consideram que atuam em área correlata e o percentual de egressos que considera que seu trabalho se dá na área de Relações Internacionais é de 21%. O contato pessoal (27,1%) e anúncios em jornais e websites (12,2%) são os mecanismos mais apontados como os meios de inserção no mercado de trabalho.

Para os egressos que estão trabalhando, o tipo de vínculo com maior frequência (44,8%) é o trabalho com carteira assinada. A mediana dos rendimentos é de R\$ 2.783,00. Em termos de jornada de trabalho, a faixa mais frequente (26%) é de 40 até 44 horas. Essas informações sobre o desempenho no mercado de trabalho foram também analisadas considerando-se os seguintes subgrupos: o sexo dos respondentes e a informação de “se o trabalho 1 (trabalho principal) se dá na área de Relações Internacionais ou em área correlata”. Em geral, a mediana dos rendimentos dos homens é maior do que o das mulheres e a mediana dos rendimentos de quem trabalha na área é maior que o rendimento geral.

Em termos de localidade onde os egressos exercem o trabalho 1, o maior contingente está no Brasil (65,6%), especialmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e no Distrito Federal.

Nos detalhamentos que se seguiram, procurou-se conhecer também distribuição dos egressos segundo a categoria do setor de atividade, atividade econômica e tipo de ocupação para o trabalho 1.

O setor que é mais representativo no trabalho 1 dos egressos é o setor privado em empresa estrangeira ou transnacional (15%). A representatividade dos demais setores se dá na seguinte ordem: empresa de porte médio (11,5%); pequena empresa (10,4%); grande empresa (8,6%); setor público (7,4%); terceiro setor (5,5%); setor privado em negócio próprio (4,3%); ensino superior privado (3,9%); organizações internacionais (3,4%); ensino superior público (1,5%). 2,1% não responderam

A pesquisa buscou identificar a atividade econômica de vinculação do trabalho 1. As opções basearam-se na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (IBGE *online*): outros serviços coletivos, sociais e pessoais (14%); educação (12,8%); indústrias de transformação (5,9%), intermediação financeira (5,3%); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (4,6%); comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos (4,4%); administração pública,

defesa e seguridade social (3,5%); transporte, armazenagem e comunicações (3,4%); saúde e serviços sociais (2,7%); atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2,7%); agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (1,7%); alojamento e alimentação (1,5%); indústrias extrativas (0,5%); construção (0,5%); serviços domésticos (0,1%). Em 20,8% dos casos a questão não se aplica e 19,8% não responderam.

Quando questionados sobre o tipo de ocupação do trabalho 1, a maioria (14,4%) marcou a opção “outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada”, não sendo possível identificar uma categoria específica, o que pode ser um indicativo da diversidade/generalidade de ocupações dos egressos.

Além disso, foi investigado como os egressos consideram a adequação das atividades profissionais à área de Relações Internacionais. Em uma variação que vai de muito baixa, baixa, média, alta e muito alta, a maioria dos egressos marcou a primeira opção (19,9%). Na sequência foram marcadas as opções “média” para 18,4%; “baixa” para 16,1%; “alta” para 10,4% e “muito alta” para 5,2%. Com os mesmos indicadores, foi pesquisado como os egressos classificam a contribuição do curso para as atividades profissionais. Neste quesito a maioria dos egressos considerou a contribuição como “média” (26,6%). Na sequência foram marcadas as opções “baixa” para 16,8%; “muito baixa” para 14,7%; “alta” para 11,5% e “muito alta” para 8,6% dos egressos.

Fez-se também um paralelo entre as habilidades exigidas na atividade profissional e o perfil dos cursos segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Relações Interacionais do Brasil. Em geral a sobreposição entre as habilidades adquiridas e exigidas é mediana. Contudo, algumas categorias apresentaram maior discrepância na frequência de declaração sobre o que se aprende nos cursos e o que se utiliza na atividade profissional, como, por exemplo: a capacidade de compreensão de fenômenos internacionais com impactos locais e vice e versa; a capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional; a utilização de métodos qualitativos e quantitativos para a análise de fenômenos das Relações Internacionais e a utilização de teorias e conceitos próprios da área de Relações Internacionais na análise de situações concretas.

Dos componentes curriculares que se mostram mais importantes para o exercício da prática profissional duas áreas se destacam Economia e Comércio (41,7%), e os conteúdos de Ciências Sociais, Relações Internacionais e Política (27,1%).

Espera-se que esses resultados joguem luz nos debates acerca da inserção do profissional dos egressos de Relações Internacionais, bem como forneça subsídios para as discussões sobre a adequação de currículos e delineamento de diretrizes e construção de um perfil mais consistente de profissional.

Como indicações de estudos futuros, os pesquisadores sentiram falta de poder explorar algumas questões que se mostraram relevantes em uma primeira análise quantitativa e que mereceriam uma pesquisa em profundidade para serem melhor compreendidos. Por exemplo, a discrepância salarial entre os gêneros e mais especificamente para quem trabalha na área ou em área correlata; compreender melhor as principais barreiras e dificuldades para uma inserção profissional mais adequada à formação em Relações Internacionais; conhecer melhor a expectativa de área de atuação dos egressos em termos do que eles consideram como trabalhar na área em que se formaram; que tipo de conhecimento esses profissionais se ressentem de não terem aprendido no curso (por falta de oferta ou por oferta inadequada) e, neste mesmo sentido, quais as ferramentas para uma colocação profissional mais adequada ou pretendida.

## 5. Referências

- ALMEIDA, P. R. . Profissionalização em relações internacionais : uma discussão inicial. **Observatório Internacional**, São Paulo, n. 1, p. 13, out.-dez, 1999.
- ANDIFES e FONAPRACE. IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras: 2014. Universidade Federal de Uberlândia, 2016.
- DEBELL, Matthew e KROSNICK, Jon A. **Computing Weights for American National Election Study Survey Data**. Stanford University. 2009.
- DELORS, Jacques et al. (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: DELORS Jacques (Coord.) Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortezo. 1998 p.121-146.
- FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. IV Pesquisa do perfil do socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras. Brasília: Fonaprace, 291 p. 2016. Disponível em: <[goo.gl/gBZhj5](http://goo.gl/gBZhj5)>. Acesso em: 18 jan. 2017.
- IBGE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Disponível em : <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>. Acesso em 01 de março de 2017.
- HERZ, Monica. O crescimento da área de relações internacionais no Brasil. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p.7-40, jan./jun. 2002.
- INSTITUTO NACIONAL De ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Censo da Educação Superior, 2015.
- LESSA, Antônio Carlos. O ensino das Relações Internacionais no Brasil. In: SARAIVA, José Flávio Sombra; CERVO, Amado Luiz (Org.). **O crescimento das relações internacionais no Brasil**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2005.
- MAIA, Marrielle. **Cenário de Cursos de Relações Internacionais Ofertados pelas Instituições de Ensino Superior do Brasil**: Documento técnico referente ao Produto 1 do Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1042.3. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, 2017.
- MIYAMOTO, Shiguenoli. O ensino das relações internacionais no Brasil: o estado da arte. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, n.12, p. 83-98, jun. 1999.
- MIYAMOTO, Shiguenoli. O ensino das relações internacionais no Brasil: problemas e perspectivas. **Revista de Sociologia Política**. Curitiba, n. 20, p. 103-114, jun. 2003.

SATO, Eiiti. **Os desafios para a formação profissional no ensino de Relações Internacionais**. Palestra apresentada no V Encontro de Estudantes e Graduados em Relações Internacionais do CONESUL Brasília, 30 de outubro de 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Perfil do graduando UFU 2014. Uberlândia: PROEX, 2015.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima; DEL TEDESCO LINS, Maria Antonieta. Educação superior e complexidade: integração entre disciplinas no campo das relações internacionais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 151, p. 104-131, 2014.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. A evolução da produção intelectual e dos estudos acadêmicos de relações internacionais no Brasil. **O crescimento das Relações Internacionais no Brasil**, p. 17-32, 2005.

## ANEXO I. Gráfico do número de respostas diárias da pesquisa de campo

A figura abaixo informa o número de respostas diárias do questionário da pesquisa.

Figura 37. Gráfico do número de respostas diárias do questionário da pesquisa



Fonte: Relatório produzido pela plataforma google forms, 2017. Disponível em: [https://docs.google.com/forms/d/1eW1D5O4Vr7gsJ6GL7B8ObSmmJR\\_sG7v1ytS7TgZQ/viewanalytics](https://docs.google.com/forms/d/1eW1D5O4Vr7gsJ6GL7B8ObSmmJR_sG7v1ytS7TgZQ/viewanalytics). Acesso em 03 de junho de 2017.

## ANEXO II. Comentários adicionais sobre metodologia

Cabe ressaltar que, conforme o esperado, a distribuição da participação dos egressos por Instituição de Ensino Superior não foi homogênea. Cabe ressaltar que entraram na composição da amostra da pesquisa apenas os respondentes de cursos que participaram dos ENADEs 2009, 2012 e 2015.<sup>32</sup>

Quadro 3 – Quadro com a distribuição do tamanho da amostra por UF, cidade, código de curso e Instituição de Ensino Superior

UF	Cidade	Código do curso	Instituição de Ensino Superior	TA
AM	Manaus	99214	FACULDADE LA SALLE	5
AM	Manaus	107032	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE – UNINORTE	2
AP	Macapá	1139493	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP	2
BA	Salvador	21306	CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO – UNIJORGE	8
DF	Brasília	128	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB	68
DF	Brasília	8343	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB	50
DF	Brasília	47077	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE BRASÍLIA - IESB	8
DF	Brasília	88378	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL – UDF	6
DF	Brasília	20066	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (Campus Brasília) – UNICEUB	6
EAD	EAD	1314982	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER	2
ES	Vila Velha	20450	UNIVERSIDADE VILA VELHA – UVV	18
GO	Goiânia	20599	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC GOIÁS	26
GO	Goiânia	1188874	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	7
MG	Uberlândia	115794	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	68
MG	Belo Horizonte	64824	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE	12
MG	Belo Horizonte	7525	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	7
MG	Belo Horizonte	107668	FACULDADE IBMEC	5
MG	Belo Horizonte	1331860	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	2
MS	Dourados	121405	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GRANDE DOURADOS	20
MS	Dourados	48673	FACULDADE ANHANGUERA DE DOURADOS – FAD	1
PA	Belém	89216	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA – UNAMA	7
PA	Ananindeua	1313839	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA – UNAMA	4
PB	João Pessoa	1126958	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB	10
PB	João Pessoa	114758	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB	5
PE	Caruaru	5000192	FACULDADE ASCES	11
PR	Curitiba	103836	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER	27

<sup>32</sup> As informações referentes às respostas por Instituição podem ser disponibilizadas através de solicitação aos autores.

PR	Curitiba	20654	CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA – UNICURITIBA	20
PR	Curitiba	19216	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ – UTP	2
PR	Curitiba	103836	FACULDADE INTERNACIONAL DE CURITIBA	2
PR	Foz do Iguaçu	5000076	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA	2
PR	Curitiba	s/c	FACULDADES INTEGRADAS DO BRASIL	1
RJ	Rio de Janeiro	116840	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ	46
RJ	Niterói	108648	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF	38
RJ	Rio de Janeiro	66447	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO – PUCRIO	38
RJ	Niterói	69086	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE DO RIO DE JANEIRO - UNILASALLE/RJ	9
RJ	Seropédica	1102673	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ	9
RJ	Petrópolis	1189071	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS – UCP	4
RJ	Rio de Janeiro	66447	UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES – UCAM Praça Pio X	2
RJ	Rio de Janeiro	s/c	CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA BENNETT	1
RR	Boa Vista	101338	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	7
RS	Porto Alegre	66465	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS	36
RS	Canoas	61907	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE - UNILASALLE Av. Victor Barreto	34
RS	Porto Alegre	1119932	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS	19
RS	Porto Alegre	1133632	CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS – UNIRITTER	17
RS	Santana do Livramento	121593	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA	17
RS	Santa Maria	121604	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM	11
RS	Pelotas	1102999	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL	10
RS	Santa Cruz do Sul	114668	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC	9
RS	Lajeado	109998	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES – UNIVATES	8
RS	Porto Alegre	95177	ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING DE PORTO ALEGRE - ESPM – POA	8
RS	Bagé	1055544	FACULDADE DO PAMPA	1
RS	Porto Alegre	1315470	CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS – UNIRITTER	1
SC	Florianópolis	116532	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC	68
SC	Tubarão	19458	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL	4
SC	Florianópolis	67455	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL	2
SE	São Cristóvão	116324	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SERGIPE – UFS	15
SP	São Paulo	11242	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUCSP	58
SP	São Paulo	60200	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP	51
SP	Franca	66897	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – UNESP	48
SP	São Paulo	18011	FACULDADES INTEGRADAS RIO BRANCO - FRB	34
SP	São Paulo	95898	ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING – ESPM	33

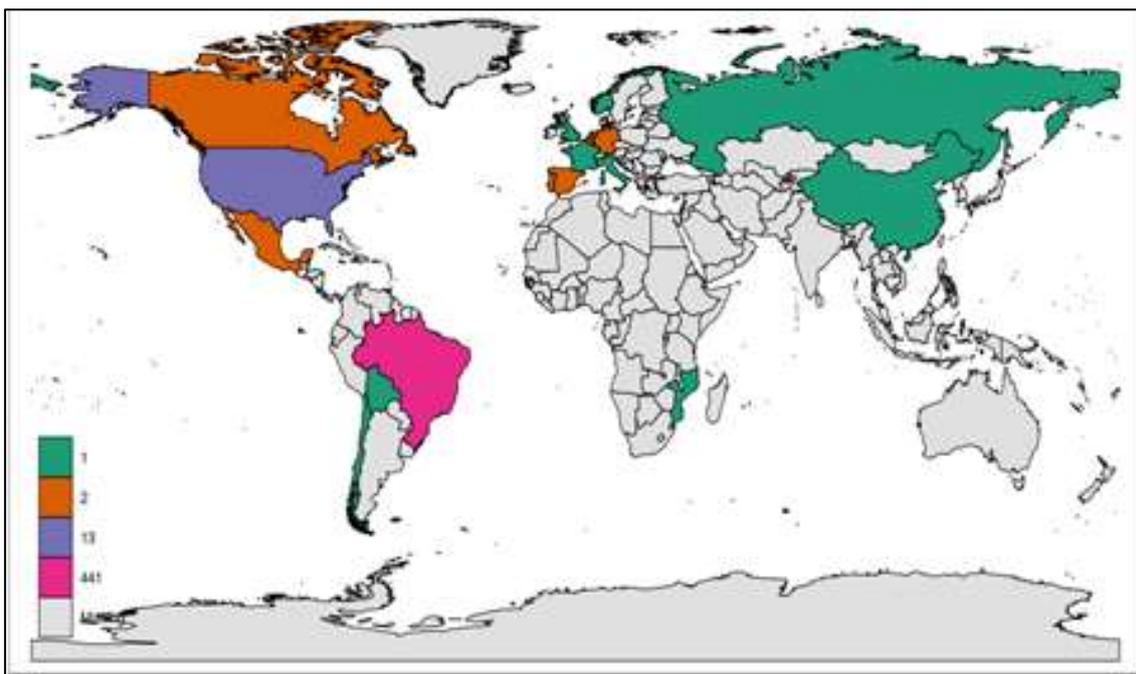
SP	Campinas	77700	UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP	16
SP	Campinas	57016	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACAMP	15
SP	Osasco	1128675	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP	15
SP	São Bernardo do Campo	1278988	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	12
SP	Campinas	94983	FACULDADE ESAMC CAMPINAS – ESAMC	9
SP	São Paulo	87432	UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP	9
SP	Marília	71071	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – UNESP	7
SP	Ribeirão Preto	18996	CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA – CUML	7
SP	Ribeirão Preto	89391	UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – UNAERP	7
SP	São Paulo	1112030	CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC – SENACSP	7
SP	Bauru	1148867	UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO – USC	5
SP	Santos	1156334	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – UNISANTOS	5
SP	Piracicaba	1177432	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA – UNIMEP	4
SP	São Paulo	120928	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - UAM	4
SP	São Paulo	72219	CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP	4
SP	Mogi das Cruzes	1179336	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES – UMC	3
SP	São Paulo	93064	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI – UAM	3
SP	Santos	5927	CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA – UNILUS	2
SP	São Paulo	18723	FACULDADE SANTA MARCELINA – FASM	2
SP	Piracicaba	118812	Piracicaba – SP (118812) FACULDADE ANGLO	1
SP	Santo André	73052	CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – CUFA	1
SP	São Paulo	18035	FACULDADE DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO - FEC-FAAP	1
SP	Sorocaba	1203321	UNIVERSIDADE DE SOROCABA – UNISO	1
TO	Porto Nacional	1300177	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT	1

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

### ANEXO III. Mapa da distribuição dos egressos de acordo com localização do trabalho<sup>1</sup>

Em termos da distribuição dos respondentes da pesquisa que, como o explicado na metodologia, vieram a sofrer ponderação para se tornarem representativos da população de interesse, a figura 32 reporta a sua distribuição espacial pelo globo.

Figura 38 – Mapa da distribuição dos egressos de cursos de Relações Internacionais que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 de acordo com localização do trabalho<sup>1</sup>



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

## ANEXO IV. Pesquisa de Egressos dos Cursos de Relações Internacionais do Brasil - Questionário

A pesquisa de Egressos dos Cursos de Relações Internacionais é resultado de uma parceria entre o Conselho Nacional de Educação - MEC e a UNESCO com a finalidade de fornecer subsídios para as políticas nacionais de educação superior. Solicitamos sua contribuição respondendo a este questionário. Desde já agradecemos sua contribuição. A pesquisa não permite qualquer identificação dos respondentes e garante o sigilo das informações no preenchimento do questionário. O tempo médio para resposta de todo o questionário é de 3 a 5 minutos.

### **1. Você fez o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)?**

Múltipla escolha:

- Sim, em 2009
- Sim, em 2012
- Sim, em 2015
- Não fiz

### **2. Qual a sua idade?**

Múltipla escolha:

- Sem declaração
- De 18 a 22 anos
- De 23 a 27 anos
- De 28 a 32 anos
- De 33 a 37 anos
- 38 anos ou mais

### **3. Qual a sua nacionalidade?**

Múltipla escolha:

- Brasileiro
- Estrangeiro

### **4. Marque uma das opções abaixo (sexo)**

Múltipla escolha:

- Sem declaração
- Feminino
- Masculino

### **5. Marque uma das opções abaixo (cor/raça)**

Múltipla escolha:

- Sem declaração
- Amarela
- Branca
- Parda
- Preta que vive em comunidade quilombola
- Preta que não vive em comunidade quilombola
- Indígena aldeado
- Indígena não aldeado

### **6. Possui algum tipo de deficiência?**

Múltipla escolha:

- Não

- Baixa visão ou visão subnormal (caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos ópticos especiais)
- Cegueira (há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita)
- Deficiência auditiva
- Surdez
- Física
- Intelectual
- Transtorno global do desenvolvimento (Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Heller, Síndrome de Asperger ou Transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação)

**7. Onde você se formou? A lista abaixo organiza as Instituições de Ensino Superior por estado da federação.**

Lista suspensa:

- EAD (1314982) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER
- Macapá – AP (1139493) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
- Manaus – AM (107032) CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE – UNINORTE
- Manaus – AM (99214) FACULDADE LA SALLE
- Salvador – BA (21306) CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO – UNIJORGE
- Salvador – BA - FACULDADE SARTRE COC - FACOC SALVADOR
- Salvador – BA (1341102) UNIVERSIDADE SALVADOR – UNIFACS
- Salvador – BA (18124) CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DA BAHIA - Estácio FIB
- Fortaleza – CE (81204) FACULDADE STELLA MARIS – FSM
- Brasília – DF (8343) UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB
- Brasília – DF (88378) CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL – UDF
- Brasília – DF (1051249) FACULDADE IBMEC DISTRITO FEDERAL
- Brasília – DF (1260563) FACULDADE FORTIUM
- Brasília – DF (128) UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
- Brasília – DF (20066) CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (Campus Brasília) – UNICEUB
- Brasília – DF (47075) – CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO – UNIEURO
- Brasília – DF (47077) - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE BRASÍLIA – IESB
- Taguatinga – DF (1191653) CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (Campus Taguatinga) – UNICEUB
- Taguatinga – DF (21999 ou 114967) FACULDADE MICHELANGELO
- Vila Velha – ES (20450) UNIVERSIDADE VILA VELHA – UVV
- Goiânia - GO (20599) PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC GOIÁS

- Goiânia – GO (1188874) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
- Campo Grande – MS (1371981) UNIVERSIDADE ANHANGUERA – UNIDERP
- Campo Grande – MS (59029) CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE
- Dourados – MS (121405) UNIVERSIDADE FEDERAL DE GRANDE DOURADOS
- Dourados – MS (48673) FACULDADE ANHANGUERA DE DOURADOS – FAD
- Belo Horizonte – MG (107668) FACULDADE IBMEC
- Belo Horizonte – MG (1113594) CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA
- Belo Horizonte – MG (1313265) CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTACIO DE SÁ DE BELO HORIZONTE Rua Erê 207
- Belo Horizonte – MG (1331860) PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (Avenida Brasil, 2023, Edifício Dom Cabral)
- Belo Horizonte – MG (64824) CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE
- Belo Horizonte – MG (7525) PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (Avenida Dom José Gaspar)
- Montes Claros – MG (1259821) FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS SANTO AGOSTINHO – FACISA
- Poços de Caldas – MG (1313152) PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (Poços de Caldas) – PUC-MG
- Uberlândia – MG (115794) FACULDADE ESAMC UBERLANDIA
- Uberlândia – MG (115794) UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA
- Ananindeua – PA (1313839) UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA – UNAMA
- Belém – PA (89216) UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA – UNAMA
- João Pessoa – PB (1126958) UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
- João Pessoa – PB (114758) UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
- Curitiba – PR (103836) - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER
- Curitiba – PR (1377549) UNIVERSIDADE POSITIVO – UP (Praça General Osório)
- Curitiba – PR (1382728) UNIVERSIDADE POSITIVO – UP (Rua XV de Novembro)
- Curitiba – PR (19216) UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ – UTP
- Curitiba – PR (20654) CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA – UNICURITIBA
- Curitiba – PR FACULDADE INTERNACIONAL DE CURITIBA
- Curitiba – PR FACULDADES INTEGRADAS DO BRASIL
- Foz do Iguaçu – PR (5000076) UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA
- Foz do Iguaçu – PR (91191) FACULDADE ANGLO-AMERICANO – FAA
- Guarapuava – PR (21769) FACULDADE GUARAPUAVA – FG
- Caruaru – PE (5000192) FACULDADE ASCES

- Jaboatão dos Guararapes – PE (1322389) CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGUARARAPES
- Recife – PE (17928) FACULDADE ESTACIO DE RECIFE- ESTACIO FIR
- Recife – PE (83421) FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC
- Recife – PE FACULDADE INTEGRADA DO RECIFE
- Campos dos Goytacazes – RJ (105078) UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES – UCAM
- Niterói – RJ (1184867) UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES – UCAM
- Niterói – RJ (108648) UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
- Niterói – RJ (1304832) CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITERÓI – UNIAN
- Niterói – RJ (69086) CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE DO RIO DE JANEIRO - UNILASALLE/RJ
- Niterói - RJ UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
- Petrópolis – RJ (1189071) UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS – UCP
- Rio de Janeiro – RJ CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA BENNETT
- Rio de Janeiro – RJ (4951) UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA Av. das Américas 4.200
- Rio de Janeiro – RJ (95179) ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING DO RIO DE JANEIRO – ESPM
- Rio de Janeiro – RJ (1133601) FACULDADE DE ECONOMIA E FINANÇAS IBMEC Avenida Armando Lombardi
- Rio de Janeiro – RJ (1152834) UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA Avenida Pastor Luther King Jr
- Rio de Janeiro – RJ (116840) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
- Rio de Janeiro – RJ (1174565) CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO DA SILVEIRA - Avenida das Américas
- Rio de Janeiro – RJ (1174756) CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO DA SILVEIRA - Praia de Botafogo
- Rio de Janeiro – RJ (1283291) UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA - UVA Rua Ibituruna
- Rio de Janeiro – RJ (1330027) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ
- Rio de Janeiro – RJ (1378764) CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVERSUS VERITAS – UNIVERITAS Rua Marquês de Abrantes
- Rio de Janeiro – RJ (1385684) UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – UVA Av. Gen. Felicíssimo Cardoso
- Rio de Janeiro – RJ (20913) UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA Av. Presidente Vargas
- Rio de Janeiro – RJ (21911) UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA Rua Raul Pompéia 231
- Rio de Janeiro – RJ (22099) CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVERSUS VERITAS – UNIVERITAS Rua Marquês de Abrantes
- Rio de Janeiro – RJ (66447) UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES – UCAM Praça Pio X

- Rio de Janeiro – RJ (70608) PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO – PUCRIO
- Rio de Janeiro – RJ (94219) FACULDADES INTEGRADAS ANGLO-AMERICANO – FIAA Av.das Américas
- Rio de Janeiro – RJ (97209) FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS IBMEC - FACULDADES IBMEC
- Rio de Janeiro – RJ CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE
- Rio de Janeiro - RJ ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING DO RIO DE JANEIRO
- Seropédica – RJ (1102673) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ
- Natal – RN (115916) UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP
- Bagé – RS (1055544) FACULDADE DO PAMPA
- Canoas – RS (61907) CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE - UNILASALLE Av. Victor Barreto
- Caxias do Sul – RS (87266) FACULDADE AMÉRICA LATINA
- Caxias do Sul - RS (98167) FACULDADE SERRANA
- Caxias do Sul – RS FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE CAXIAS DO SUL
- Lajeado – RS (109998) CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES – UNIVATES
- Passo Fundo – RS (117766) FACULDADE DO PLANALTO
- Passo Fundo – RS FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE PASSO FUNDO
- Pelotas – RS (1102999) UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL
- Porto Alegre – RS (1133632) CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS - UNIRITTER Rua Orfanotório
- Porto Alegre – RS (1119932) UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS Rua Luiz Manoel Gonzaga
- Porto Alegre – RS (1164065) FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (UNIFIN)
- Porto Alegre – RS (1315470) CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS – UNIRITTER Avenida Manoel Elias
- Porto Alegre – RS (66465) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
- Porto Alegre – RS (95177) ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING DE PORTO ALEGRE - ESPM – POA
- Santa Cruz do Sul – RS (114668) UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC
- Santa Maria – RS (121604) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
- Santa Vitória do Palmar – RS (1304865) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
- Santana do Livramento – RS (121593) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
- Boa Vista – RR (101338) UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
- Balneário Camboriú – SC (121281) UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI

- Chapecó – SC (1009405) FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE CHAPECÓ – FAACH
- Florianópolis – SC (116532) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
- Florianópolis – SC (67455) UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
- Florianópolis – SC (80128) FACULDADE COMPLEXO DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA – CESUSC
- Itajaí – SC (150147) UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI
- Tubarão – SC (19458) UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
- Bauru – SP (1148867) UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO – USC
- Campinas – SP (57016) FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACAMP
- Campinas – SP (77700) UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
- Campinas – SP (94983) FACULDADE ESAMC CAMPINAS – ESAMC
- Cotia – SP (1184083) FACULDADES INTEGRADAS RIO BRANCO GRANJA VIANNA - FRB-GV
- Franca – SP (66897) UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – UNESP
- Guarujá – SP (89389) UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – UNAERP
- Itú – SP (1261183) FACULDADE DE DIREITO DE ITÚ – FADITU
- Marília – SP (71071) UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – UNESP
- Mogi das Cruzes – SP (1179336) UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES – UMC
- Mogi das Cruzes – SP (1374867) PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC-CAMPINAS
- Osasco – SP (1128675) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP
- Piracicaba – SP (1177432) UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA – UNIMEP
- Piracicaba – SP (118812) FACULDADE ANGLO
- Piracicaba – SP ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO, MARKETING E COMUNICAÇÃO ESAMC- PIRACICABA
- Ribeirão Preto – SP (18996) CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA – CUML
- Ribeirão Preto – SP (89391) UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – UNAERP
- Santo André (73052) CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – CUFA
- Santos – SP (1156334) UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – UNISANTOS
- Santos – SP (123159) FACULDADE ESAMC SANTOS – ESAMC
- Santos – SP (5927) CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA – UNILUS
- São Bernardo do Campo – SP (1278988) UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

- São José dos Campos – SP (1153352) FACULDADE DO INSTITUTO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - FACULDADE INPG - SJC
  - São Paulo – SP (1112030) CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC – SENACSP
  - São Paulo – SP (11242) PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUCSP
  - São Paulo – SP (114588) CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS – FMU Campus Liberdade
  - São Paulo – SP (1165304) UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI – UAM Rua Treze de Maio
  - São Paulo – SP (117527) FACULDADE ESAMC SÃO PAULO – ESAMC Rua Sabará
  - São Paulo – SP (1205008) CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS – FMU
  - São Paulo – SP (120928) UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - UAM Av. Paulista
  - São Paulo – SP (1308010) UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO – UNICID
  - São Paulo – SP (18011) FACULDADES INTEGRADAS RIO BRANCO - FRB Rua Capitão José Inácio do Rosário
  - São Paulo – SP (18035) FACULDADE DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO - FEC-FAAP
  - São Paulo – SP (18723) FACULDADE SANTA MARCELINA – FASM
  - São Paulo – SP (20003) FACULDADE TANCREDO NEVES – FTN
  - São Paulo – SP (21347) CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO Rua Afonso Celso
  - São Paulo – SP (37989) CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS – FMU Rua Iguatemi
  - São Paulo – SP (49383) CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES – FEBASP
  - São Paulo – SP (50242) TREVISAN ESCOLA SUPERIOR DE NEGÓCIOS - TREVISAN Avenida Tiradentes 998
  - São Paulo – SP (60200) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP
  - São Paulo – SP (72219) CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP
  - São Paulo – SP (87432) UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP Rua Apeninos
  - São Paulo – SP (93064) UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI – UAM Rua Casa do Ator
  - São Paulo – SP (95898) ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING – ESPM Rua Doutor Álvaro Alvim
  - São Paulo – SP CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO
  - Sorocaba – SP (1203321) UNIVERSIDADE DE SOROCABA – UNISO
  - Sorocaba – SP (96116) INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BAURU – IESB
  - São Cristóvão - SE (116324) UNIVERSIDADE FEDERAL DO SERGIPE – UFS
  - Porto Nacional – TO (1300177) UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
8. **Em que ano você se formou no curso de Relações Internacionais?**

Múltipla escolha:

- 2008
- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- Anos anteriores
- Não me formei

**9. Como você ingressou no curso de Relações Internacionais?**

Múltipla escolha:

- Vestibular
- Avaliação Seriada (PAAS, PAES, etc.)
- ENEM/SISU
- Convênio (PEC G)
- Transferência
- Portador de diploma
- Sobrevaga
- Outro

**10. Você cursou Relações Internacionais em qual período?**

Múltipla escolha:

- Diurno (matutino)
- Diurno (vespertino)
- Noturno
- Integral
- Não havia concentração em um turno

**11. O curso de Relações Internacionais foi sua primeira opção?**

Múltipla escolha:

- Sim
- Não

**12. Você fez uma segunda graduação?**

Múltipla escolha:

- 13. Sim
- 14. Não

**15. A principal motivação que o levou a fazer uma segunda graduação foi:**

Caixa de seleção:

- Não se aplica
- A busca de uma nova profissão
- A vontade de ampliar conhecimentos em áreas correlatas
- A necessidade de formação que favorecesse minha inserção no mercado de trabalho
- Nenhuma das alternativas, minha segunda graduação foi cursada antes do curso de Relações Internacionais.

**16. Você participou de alguma atividade ou programa acadêmico durante a graduação em Relações Internacionais?**

Múltipla escolha:

- Empresa Júnior
- Ensino (monitoria, PIBID, PLI etc.)
- Estágio
- Extensão (PIBEXT, PEIC etc.)
- Pesquisa (PIBIC, PIBIT etc)
- PET (Programa de Educação Tutorial)
- Representação estudantil
- Outra
- Não

**17. Você participou de Programa de Mobilidade Estudantil quando cursou a graduação em Relações Internacionais?**

Múltipla escolha:

- Sim, mobilidade nacional
- Sim, mobilidade internacional
- Sim, mobilidade nacional e internacional
- Não

**18. Estou no nível avançado nos seguintes idiomas:**

Caixas de seleção:

- Inglês
- Espanhol
- Francês
- Alemão
- Italiano
- Mandarim
- Japonês
- Árabe
- Outros
- Nenhum

**19. Estou no nível intermediário nos seguintes idiomas:**

Caixas de seleção: Idem à questão 16

**20. Estou no nível básico nos seguintes idiomas:**

Caixas de seleção: Idem à questão 16

**21. Você fez ou faz pós-graduação?**

Múltipla escolha:

- Sim, já cursei
- Sim, estou cursando
- Não, mas tenho interesse
- Não e não tenho interesse

**22. Se você faz pós-graduação, você possui algum tipo de bolsa?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
- Sim
- Não

**23. A pós graduação é ou foi em programa**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
  - Strito sensu (Mestrado e Doutorado Acadêmico)
  - MBA e Mestrado Profissional
- 24. Se você possui bolsa de pós graduação, qual é o valor mensal recebido em reais?**

Resposta aberta

**25. Você trabalha (desconsiderar, por ora, atividades relacionadas ao estudo de pós-graduação)?**

Múltipla escolha:

- Sim, tenho trabalho remunerado
  - Sim, tenho trabalho não remunerado
  - Não trabalho e não estou à procura de trabalho
  - Não trabalho e estou à procura de trabalho
  - Não trabalho e estou estudando para concurso público
- 26. Você tem mais de um trabalho?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
  - Sim, tenho um trabalho secundário
  - Sim, tenho dois trabalhos secundários
- 27. O trabalho 1 é na área de Relações Internacionais?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
  - Sim
  - Não
- 28. O trabalho 2 é na área de Relações Internacionais?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
  - Sim
  - Não
- 29. O trabalho 3 é na área de Relações Internacionais?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
  - Sim
  - Não
- 30. Se o trabalho 1 não é na área de Relações Internacionais, você atua em área correlata e que utiliza os conhecimentos adquiridos no curso?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
  - Sim
  - Não
- 31. Se o trabalho 2 não é na área de Relações Internacionais, você atua em área correlata e que utiliza os conhecimentos adquiridos no curso?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
  - Sim
  - Não
- 32. Se o trabalho 3 não é na área de Relações Internacionais, você atua em área correlata e que utiliza os conhecimentos adquiridos no curso?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
- Sim
- Não

**33. Qual o tipo de vínculo que você tem no trabalho 1?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
- Trabalho com carteira assinada
- Trabalho sem carteira assinada
- Trabalho com contrato temporário em uma empresa, organização social ou órgão estatal
- Sou funcionário público
- Sou empregador
- Trabalho por conta própria
- Outro

**34. Qual o tipo de vínculo que você tem no trabalho 2?**

Múltipla escolha: Idem à questão 31

**35. Qual o tipo de vínculo que você tem no trabalho 3?**

Múltipla escolha: Idem à questão 31

**36. Qual o rendimento mensal em reais no trabalho 1?**

- Resposta aberta

**37. Qual o rendimento mensal em reais no trabalho 2?**

- Resposta aberta

**38. Qual o rendimento mensal em reais no trabalho 3?**

- Resposta aberta

**39. Qual a faixa de rendimento mensal no trabalho 1(salário mínimo de referência de 2017 = R\$937,00)?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
- Não tenho renda
- Até 1 salário mínimo
- Mais de 1 a 2 salários mínimos
- Mais de 2 a 3 salários mínimos
- Mais de 3 a 5 salários mínimos
- Mais de 5 a 10 salários mínimos
- Mais de 10 a 20 salários mínimos
- Mais de 20 a 30 salários mínimos
- Mais de 30 salários mínimos

**40. Qual a faixa de rendimento mensal no trabalho 2(salário mínimo de referência de 2017 = R\$937,00)?**

Múltipla escolha: Idem à questão 37

**41. Qual a faixa de rendimento mensal no trabalho 3 (salário mínimo de referência de 2017 = R\$937,00)?**

Múltipla escolha: Idem à questão 37

**42. Qual a jornada habitual de trabalho semanal no trabalho 1?**

Múltipla escolha:

Não se aplica

- Menos de 15 h
- Mais de 15 e até 20 h

- Mais de 20 e até 25 h
- Mais de 25 e até 30 h
- Mais de 30 e até 40 h
- Mais de 40 e até 44 h
- Mais de 44 h

**43. Qual a jornada habitual de trabalho semanal no trabalho 2?**

Múltipla escolha: Idem à questão 40

**44. Qual a jornada habitual de trabalho semanal no trabalho 3?**

Múltipla escolha: Idem à questão 40

**45. O trabalho 1 se dá em qual setor?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
- Ensino Superior - setor público
- Ensino Superior- setor privado
- Organizações Internacionais
- Setor Público
- Terceiro Setor
- Setor Privado em pequena empresa
- Setor Privado em média empresa
- Setor Privado em grande empresa
- Setor Privado em empresa estrangeira ou transnacional
- Setor Privado em negócio próprio

**46. O trabalho 2 se dá em qual setor?**

Múltipla escolha: Idem à questão 43

**47. O trabalho 3 se dá em qual setor?**

Múltipla escolha: Idem à questão 43

**48. Em qual atividade econômica se enquadra o seu trabalho 1?**

Lista suspensa:

- Não se aplica
- Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal
- Pesca
- Indústrias Extrativas
- Indústrias de transformação
- Produção e distribuição de eletricidade, gás e água quente
- Construção
- Comércio; Reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos
- Alojamento e alimentação
- Transporte, armazenagem e comunicações
- Intermediação financeira
- Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas
- Administração pública, defesa e seguridade social
- Educação
- Saúde e serviços sociais
- Outros serviços coletivos, sociais e pessoais
- Serviços domésticos
- Organismos Internacionais e outras instituições extraterritoriais
- Outros

**49. Em qual atividade econômica se enquadra o seu trabalho 2?**

Lista suspensa: Idem à questão 46

**50. Em qual atividade econômica se enquadra o seu trabalho 3?**

Lista suspensa: Idem à questão 46

**51. Qual a sua ocupação no trabalho 1?**

Lista suspensa:

- Não se aplica
- Analista de Relações Internacionais
- Analista de comércio internacional
- Analista de exportação
- Analista de trade marketing
- Analista de finanças
- Assessor Executivo
- Assessor Judiciário
- Assessor Legislativo
- Assistente de importação
- Assistente de marcas no exterior
- Assistente de patentes no exterior
- Agente de intercâmbio e turismo
- Auxiliares administrativos
- Chefes e encarregados de seção de serviços administrativos de empresas
- Consultor
- Cargo de carreira diplomática
- Diretores, chefes e gerentes na administração
- Gestor
- Escritores e jornalistas
- Funções burocráticas ou de escritório
- Ocupações da defesa nacional e segurança pública
- Oficial de chancelaria
- Oficial de Programa e projetos
- Operador de Comércio Exterior
- Pesquisador
- Professor
- Promotor de eventos
- Religiosos
- Proprietários nos serviços, conta-própria, não classificados anteriormente
- Trader
- Outra Ocupação, Ocupação mal Definida ou não declarada

**52. Qual a sua ocupação no trabalho 2?**

Lista suspensa: Idem à questão 49

**53. Qual a sua ocupação no trabalho 3?**

Lista suspensa: Idem à questão 49

**54. Como foi conseguido o trabalho 1?**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
- Agências de colocação profissional
- Anúncios em jornais e websites
- Concurso público
- Contato pessoal

- Efetivação após estágio
- Programa de trainees
- Outro: resposta aberta

**55. Como foi conseguido o trabalho 2?**

Múltipla escolha: Idem à questão 52

**56. Como foi conseguido o trabalho 3?**

Múltipla escolha: Idem à questão 52

**57. Em qual país você exerce seu trabalho 1?**

Lista suspensa:

- Brasil
- Não se aplica
- Afeganistão
- África do Sul
- Albânia
- Alemanha
- Andorra
- Angola
- Antiga e Barbuda
- Arábia Saudita
- Argélia
- Argentina
- Arménia
- Austrália
- Áustria
- Azerbaijão
- Bahamas
- Bangladesh
- Barbados
- Barém
- Bélgica
- Belize
- Benim
- Bielorrússia
- Bolívia
- Bósnia e Herzegovina
- Botsuana
- Brunei
- Bulgária
- Burquina Faso
- Burundi
- Butão
- Cabo Verde
- Camarões
- Camboja
- Canadá
- Catar
- Cazaquistão
- Chade

- Chile
- China
- Chipre
- Colômbia
- Comores
- Congo-Brazzaville
- Coreia do Norte
- Coreia do Sul
- Costa do Marfim
- Costa Rica
- Croácia
- Cuba
- Dinamarca
- Djibuti
- Dominica
- Egito
- Emirados Árabes Unidos
- Equador
- Eritreia
- Eslováquia
- Eslovénia
- Espanha
- Estado da Palestina
- Estados Unidos
- Estónia
- Etiópia
- Fiji
- Filipinas
- Finlândia
- França
- Gabão
- Gâmbia
- Gana
- Geórgia
- Granada
- Grécia
- Guatemala
- Guiana
- Guiné
- Guiné Equatorial
- Guiné-Bissau
- Haiti
- Honduras
- Hungria
- Iémen
- Ilhas Marechal
- Índia

- Indonésia
- Irã
- Iraque
- Irlanda
- Islândia
- Israel
- Itália
- Jamaica
- Japão
- Jordânia
- Kosovo
- Kuwait
- Laus
- Lesoto
- Letônia
- Líbano
- Libéria
- Líbia
- Listenstaine
- Lituânia
- Luxemburgo
- Macedônia
- Madagáscar
- Malásia
- Maláui
- Maldivas
- Mali
- Malta
- Marrocos
- Maurício
- Mauritânia
- México
- Mianmar
- Micronésia
- Moçambique
- Moldávia
- Mônaco
- Mongólia
- Montenegro
- Namíbia
- Nauru
- Nepal
- Nicarágua
- Níger
- Nigéria
- Noruega
- Nova Zelândia

- Omã
- Países Baixos
- Palau
- Panamá
- Papua Nova Guiné
- Paquistão
- Paraguai
- Peru
- Polónia
- Portugal
- Quênia
- Quirguistão
- Quiribati
- Reino Unido
- República Centro-Africana
- República Checa
- República Democrática do Congo
- República Dominicana
- Roménia
- Ruanda
- Rússia
- Salomão
- Salvador
- Samoa
- Santa Lúcia
- São Cristóvão e Neves
- São Marinho
- São Tomé e Príncipe
- São Vicente e Granadinas
- Seicheles
- Senegal
- Serra Leoa
- Sérvia
- Singapura
- Síria
- Somália
- Sri Lanca
- Suazilândia
- Sudão
- Sudão do Sul
- Suécia
- Suíça
- Suriname
- Tailândia
- Taiwan
- Tadjiquistão
- Tanzânia

- Timor-Leste
- Togo
- Tonga
- Trindade e Tobago
- Tunísia
- Turcomenistão
- Turquia
- Tuvalu
- Ucrânia
- Uganda
- Uruguai
- Uzbequistão
- Vanuatu
- Vaticano
- Venezuela
- Vietnã
- Zâmbia
- Zimbábue

**58. Em qual país você exerce seu trabalho 2?**

Lista suspensa: Idem à questão 55

**59. Em qual país você exerce seu trabalho 3?**

Lista suspensa: Idem à questão 55

**60. Em qual Estado da federação você exerce seu trabalho1?**

Lista suspensa:

- Não se aplica
- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima

- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins

**61. Em qual Estado da federação você exerce seu trabalho 2?**

Lista suspensa: Idem à questão 58

**62. Em qual Estado da federação você exerce seu trabalho 3?**

Lista suspensa: Idem à questão 48

**63. Como você classifica a adequação das atividades profissionais que você realiza à área de Relações Internacionais**

Múltipla escolha:

- Não se aplica
- Muito alta
- Alta
- Média
- Baixa
- Muito Baixa

**64. Como você classifica a contribuição do curso de Relações Internacionais para a sua atividade profissional?**

Múltipla escolha: Idem à questão 61

**65. Quais das competências e habilidades abaixo são exigidas na sua atividade profissional trabalho?**

Caixas de seleção:

- (A) Não se aplica (não trabalho)
- (B) Nenhuma das alternativas
- (C) Capacidade de compreensão de fenômenos internacionais com impactos locais e vice e versa
- (D) Capacidade de negociação em contextos interculturais
- (E) Capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional e de captação de recursos
- (F) Capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional
- (G) Capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação
- (H) Capacidade de tomada de decisões, planejamento, condução, análise e avaliação de negociações
- (I) Capacidade de dirigir grupos de trabalho
- (J) Utilização de novas tecnologias
- (K) Capacidade para atingir objetivos comuns e atuar em situações novas
- (L) Habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa
- (M) Habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em idiomas estrangeiros
- (N) Flexibilidade na solução de problemas e capacidade de negociação
- (O) Habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social, empatia)
- (P) Utilização de métodos qualitativos e quantitativos para a análise de fenômenos das Relações Internacionais
- (Q) Utilização de teorias e conceitos próprios da área de Relações Internacionais na análise de situações concretas
- (R) Outro

**66. Quais das competências e habilidades abaixo você adquiriu ou aprimorou no curso de Relações Internacionais?**

Caixas de seleção: Idem à questão 63

**67. Quais os conteúdos abaixo são mais exigidos na sua prática profissional?**

Caixas de seleção:

- Não se aplica
- Conteúdos de Ciência Sociais, Relações Internacionais e Política
- Conteúdos de Economia e Comércio
- Conteúdos de Direito e Direito Internacional
- Conteúdos de Métodos de Pesquisa
- Outro